

relatório de sustentabilidade 2005





relatório de sustentabilidade 2005

E SE

O PLANETA

FOSSE

UM GRANDE

JARDIM?

Quem poderia
dispor do seu tempo
para garantir
a saúde do **solo**?

Quem assumiria
o compromisso
de plantar
novas **sementes**?

Quem se preocuparia
com a influência
do **clima**
no seu crescimento?

Quem se empenharia
para ter melhores
resultados no futuro?

Para nós, na Lipor,
a resposta é simples: todos.

E essa é a razão pela qual
nós e os nossos parceiros
estamos tão ligados.
Cada um faz a sua parte.
E todas são essenciais.

1. ENQUADRAMENTO

2. A ORGANIZAÇÃO

- 21 Os princípios da sustentabilidade
A visão, a missão e os valores da Lipor
- 23 O governo da organização
- 26 O Sistema Integrado de Gestão de Resíduos
- 32 As partes interessadas - *Stakeholders*
- 44 Políticas transversais
- 54 Os projectos de sustentabilidade

3. O DESEMPENHO DA ORGANIZAÇÃO

63 O Desempenho Económico

69 O Desempenho Ambiental

70 Lipor - Estruturas de apoio

82 O Centro de Triagem

87 A Central de Valorização Energética

96 O Confinamento Técnico

100 A Central de Valorização Orgânica

104 O Desempenho Social

104 A nível interno

112 A nível externo

122 Sumário dos Conteúdos das directrizes
da Global Reporting Initiative



**MENSAGEM
DO PRESIDENTE
DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO**

J. Vieira

Apesar do longo percurso que já percorremos, ao serviço do Ambiente e da Qualidade de Vida dos cidadãos, na área da Gestão de Resíduos, foi no virar do século que a Lipor se começou a afirmar como uma organização de futuro, tendo passado, desde então, por um conjunto de alterações muito positivas.

A mudança radical na forma de encarar a Gestão de Resíduos aumentou significativamente a Credibilidade da organização, aumentando ao mesmo tempo a nossa Responsabilidade perante a Sociedade.

Estamos certos que o desafio da criação de riqueza e valor, que não negligencie os factores ambientais e sociais, é fundamental para o desenvolvimento Social e Económico da Região em que estamos inseridos e, inclusive, do próprio País.

As pessoas, os nossos Colaboradores, vão estar sempre em primeiro lugar nas nossas preocupações. E este é um dos desafios fundamentais para os próximos tempos. Depois de diversas alterações estruturais e operacionais profundas, o nosso esforço tem sido direccionado para um trabalho continuado com os nossos Colaboradores, sempre de olhos postos no futuro.

O ano de 2005 foi um ano de consolidação da nossa estratégia. Ao longo do ano, a estratégia corporativa foi redefinida, utilizando a metodologia do Balanced Scorecard, confirmando o nosso compromisso com a sustentabilidade e assentando no envolvimento de todos num mesmo objectivo.

É fundamental, agora, que todos a conheçam e partilhem, pelo que a Administração assumiu o compromisso de, em 2006, envolver todos os elementos da organização, Coordenadores, Técnicos, Operários, no processo estratégico, de modo a que todos estejam comprometidos e se identifiquem com a Estratégia. Todos somos fundamentais, todos temos importância para a Lipor, a Lipor do futuro.

Esta mudança tem que ser percebida por todos os Colaboradores e tomada como mola impulsora do desenvolvimento interno, buscando novas ideias, avaliando alternativas e antecipando cenários, tornando realidade a nossa visão para o futuro - "Elevar a organização a uma posição de referência, através da valorização de recursos, da responsabilidade social e da eco-eficiência do seu desempenho".

Mais uma vez olhamos para a edição do Relatório de Sustentabilidade como uma oportunidade de reflectir sobre o caminho que seguimos, que nos permitirá crescer, aumentar a nossa experiência e avançar em direcção à excelência, sempre atentos aos que, diariamente, trabalham connosco e à comunidade em que nos inserimos.

É com redobrada satisfação que neste Relatório damos um realce especial a todos os nossos parceiros. É para eles que trabalhamos todos os dias e é também, com o seu esforço e empenho, que somos encorajados a ir cada vez mais longe, não só dando o melhor de nós mesmos, mas também podendo receber o melhor dos que nos rodeiam.

Uma palavra final para os cidadãos, responsáveis, em grande parte, pelo sucesso de todo o projecto, através da sua participação e envolvimento nas nossas actividades. Manteremos sempre uma política de total abertura e transparência na nossa actividade e no relacionamento com todos os que de alguma forma partilham o trabalho e as preocupações do dia-a-dia.

Com os nossos parceiros, pelos nossos parceiros, caminhamos em direcção à Sustentabilidade.

1. ENQUADRAMENTO

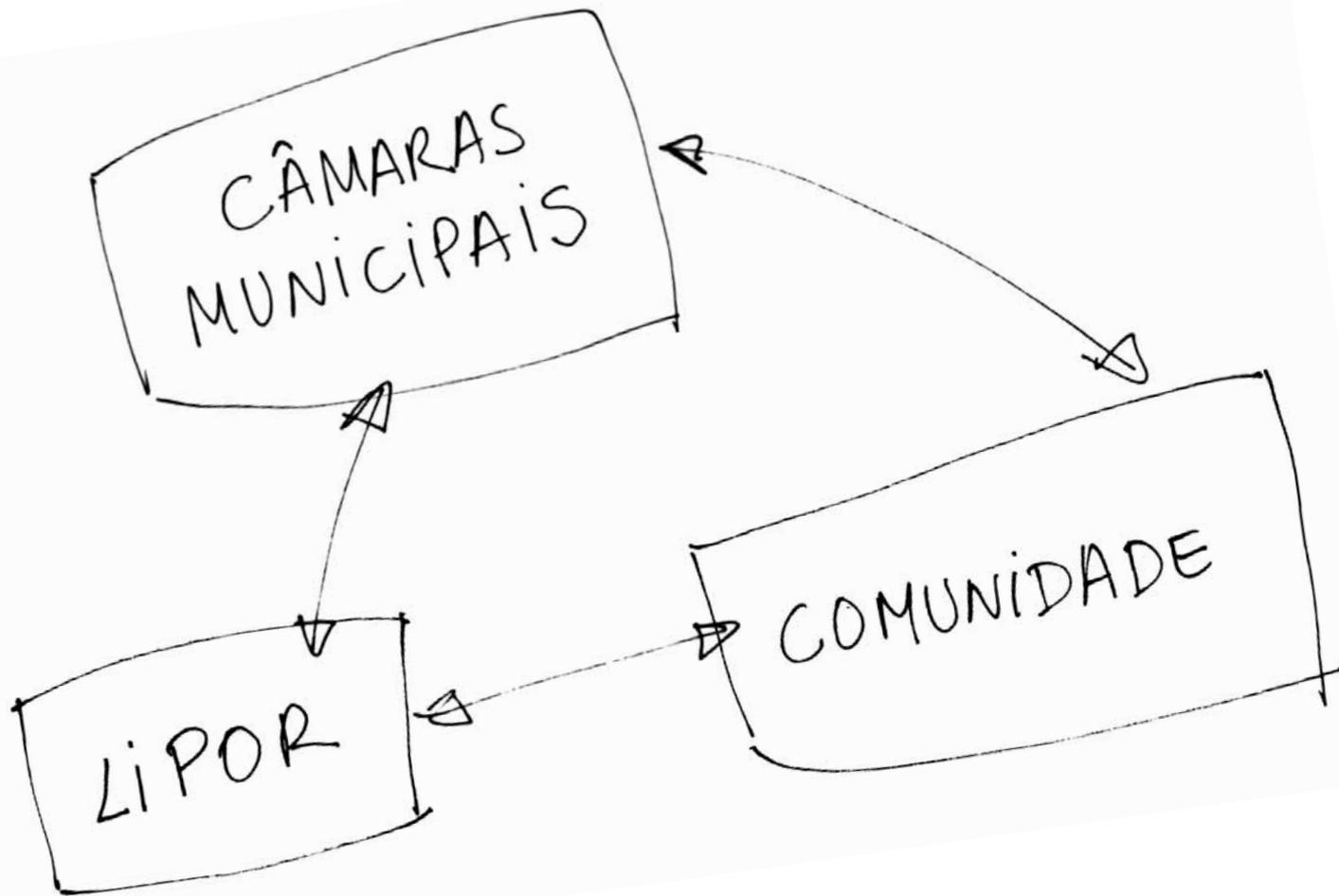


NÓS E OS NOSSOS PARCEIROS
PARTIMOS DA CONVICÇÃO

DE QUE TODOS
ESTAMOS NO TERRENO
A PARTIR DO QUAL
PODE CRESCER
O NOSSO PROJECTO
GLOBAL:

UM AMBIENTE
SAUDÁVEL.

É ESTA A MELHOR
FORMA DE COMEÇAR.



Iniciámos no ano passado o reporte dos resultados da nossa actividade segundo os três pilares do Desenvolvimento Sustentável - a vertente Económica, a Ambiental e a Social. Ao longo deste ano houve a preocupação de continuar este trabalho, reforçando o nosso compromisso na procura da Excelência e culminando com a edição do segundo Relatório de Sustentabilidade. À semelhança da edição anterior, este Relatório foi elaborado com base nas directrizes do *Global Reporting Initiative* (GRI). Não sendo, ainda, um Relatório "de acordo com", estamos conscientes do esforço realizado no sentido de alcançar este objectivo. Este trabalho continua a ter como propósito central tornar o Relatório de Sustentabilidade numa ferramenta de grande utilidade para os nossos *stakeholders*.

Também para nós, o Relatório tem um papel preponderante, permitindo avaliar a evolução do nosso trabalho e, ao mesmo tempo, identificar oportunidades de melhoria na nossa organização. Toda a informação presente neste Relatório foi disponibilizada com base nos princípios do GRI, nomeadamente de Transparência, Neutralidade, Inclusão e Abrangência. Apesar da vontade inicial de fazer a verificação deste Relatório, tal não foi possível, mantendo-se no entanto este objectivo nas nossas preocupações para o próximo ano, incorporando, assim, o princípio da Auditabilidade. Este Relatório será distribuído com o Relatório e Contas. No entanto, apesar destes dois documentos serem complementares, optámos por mantê-los independentes. Este facto leva, a que algumas informações possam aparecer nos dois documentos.

O presente Relatório refere-se ao ano civil de 2005 e abrange toda a organização, nomeadamente as unidades operacionais e as estruturas de apoio.

A Lipor tem desenvolvido um conjunto significativo de projectos e iniciativas, não sendo praticável a sua descrição exaustiva neste documento. Todos estes projectos podem, no entanto, ser consultados na nossa página da internet - www.lipor.pt.

Tendo presente a melhoria contínua da informação disponibilizada, para nós é muito importante a opinião dos nossos parceiros. Assim, agradecemos todo o *feed-back* dado sobre o trabalho realizado, nomeadamente a qualidade da informação disponibilizada e, eventualmente, outras informações que gostassem de ver abordadas num próximo Relatório. Este *feed-back* pode ser enviado para os nossos contactos.

Qualquer questão ou dúvida que possa surgir sobre os conteúdos apresentados, bem como a disponibilização de informações adicionais, podem também, ser obtidas contactando-nos.

NUNO BARROS

APARTADO 1510
4435 996 BAGUIM DO MONTE
TELF. +351 229 770 100
FAX. + 351 229 756 038
E-MAIL: NUNO.BARROS@LIPOR.PT

2. A ORGANIZAÇÃO

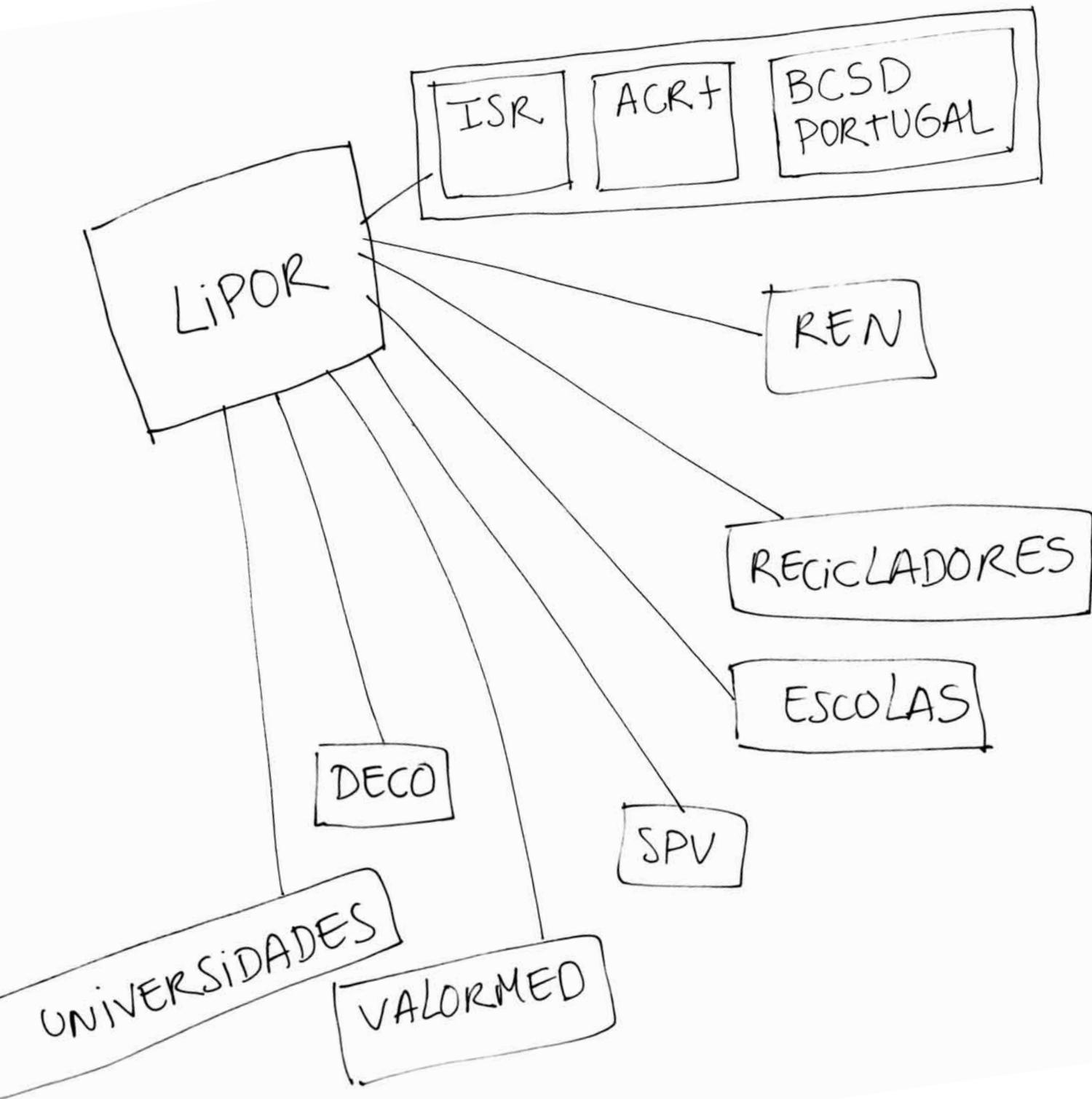
NÓS E OS NOSSOS PARCEIROS
ORGANIZAMO-NOS

PARA QUE CADA UM
DÊ O MELHOR DE SI,
CONTRIBUA COM O SEU
CONHECIMENTO, A SUA
CIÊNCIA.

E A PARTIR DAÍ
FAZER GERMINAR
NOVAS IDEIAS

E IMPLEMENTAR
NOVOS PROJECTOS.





Conforme descrito nos nossos estatutos "a Associação tem por objecto imediato a reciclagem, valorização, tratamento e aproveitamento final dos resíduos sólidos entregues pelos municípios associados e por outras entidades que a Associação venha a admitir, bem como a gestão, manutenção e desenvolvimento das infra-estruturas necessárias para o efeito".

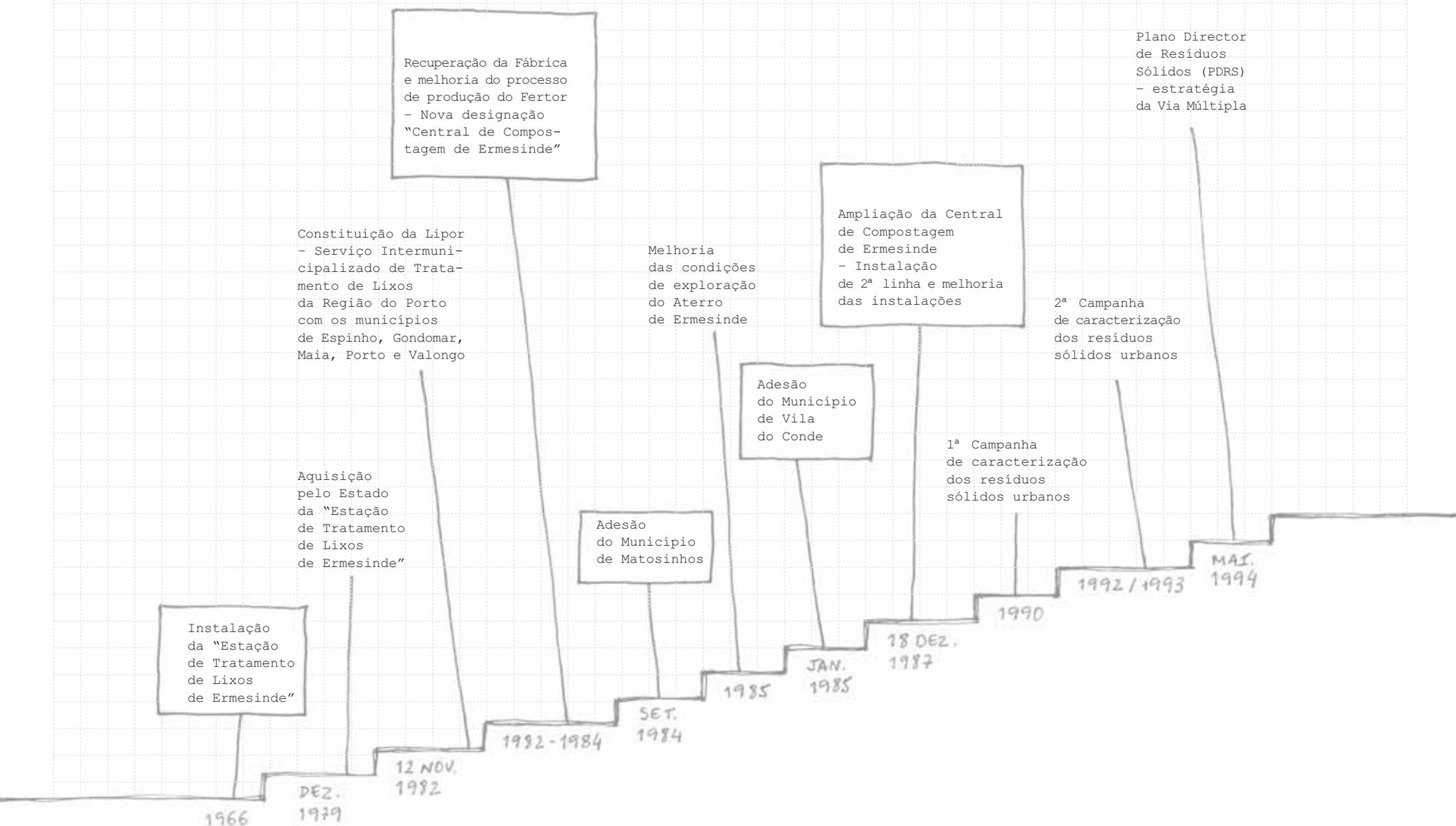
Assim, para além da gestão das diferentes unidades operacionais, o nosso trabalho passa pela gestão de um conjunto de equipamentos e projectos inovadores nas áreas da recolha e da valorização de resíduos. Levamos ainda a cabo um conjunto diversificado de projectos complementares, dos quais destacamos o trabalho realizado na promoção da Educação Ambiental. A nossa actividade é, por natureza, uma actividade de cariz Ambiental, com uma importância grande na preservação do Ambiente e salvaguarda dos recursos naturais. Apesar do longo percurso que já percorremos, ao serviço do Ambiente e da Qualidade de Vida dos cidadãos, estamos conscientes que muito há ainda a fazer.

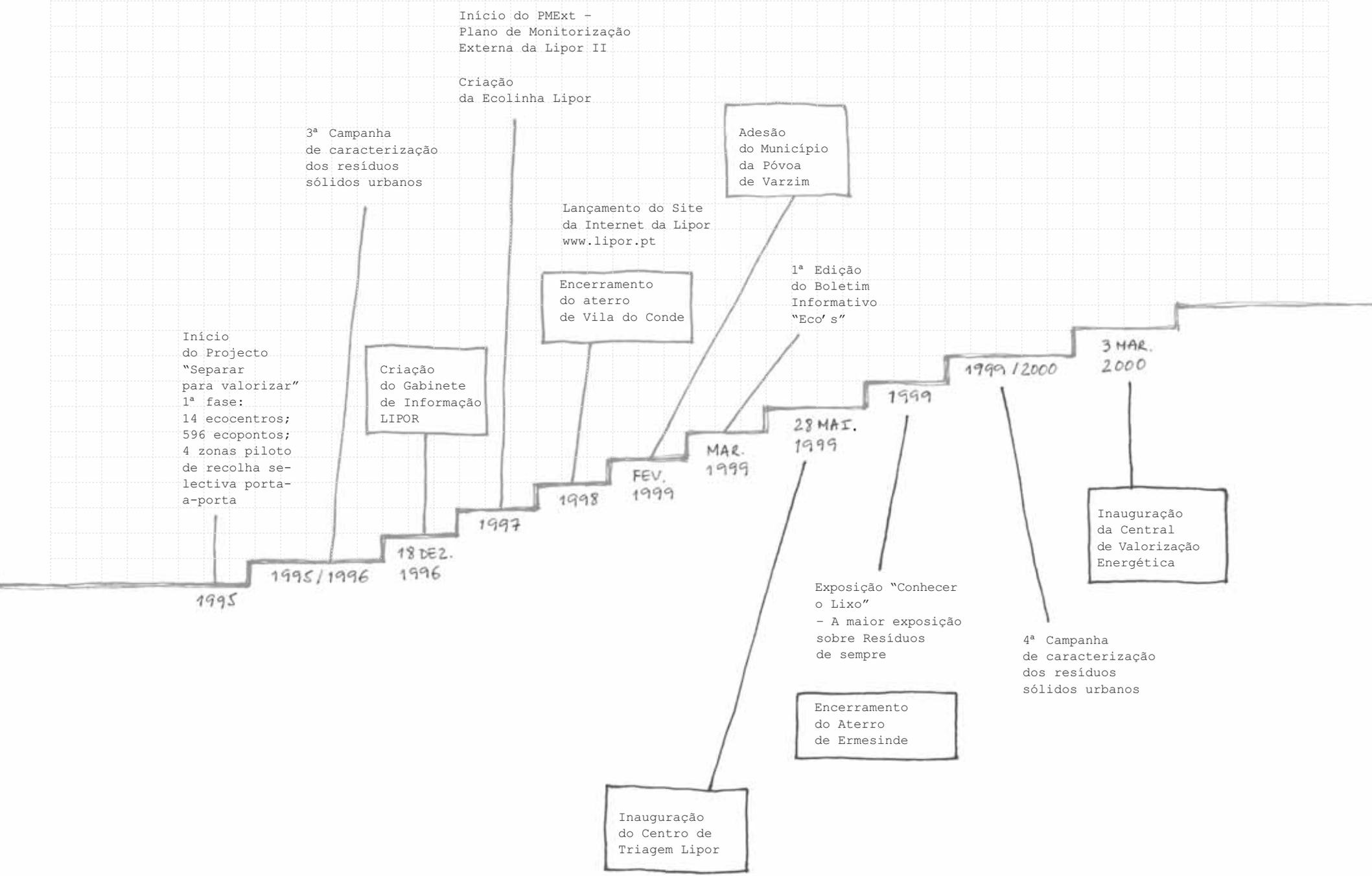
Ao longo dos últimos anos a mudança foi notória, quer a nível de infraestruturas, quer em termos de processos, quer a nível da qualidade com que realizamos as tarefas do dia-a-dia. Nesta mudança, sem dúvida que a grande força motriz e impulsionadora foram os recursos humanos. Sem a entrega e o trabalho árduo dos nossos colaboradores esta mudança nunca seria uma realidade.

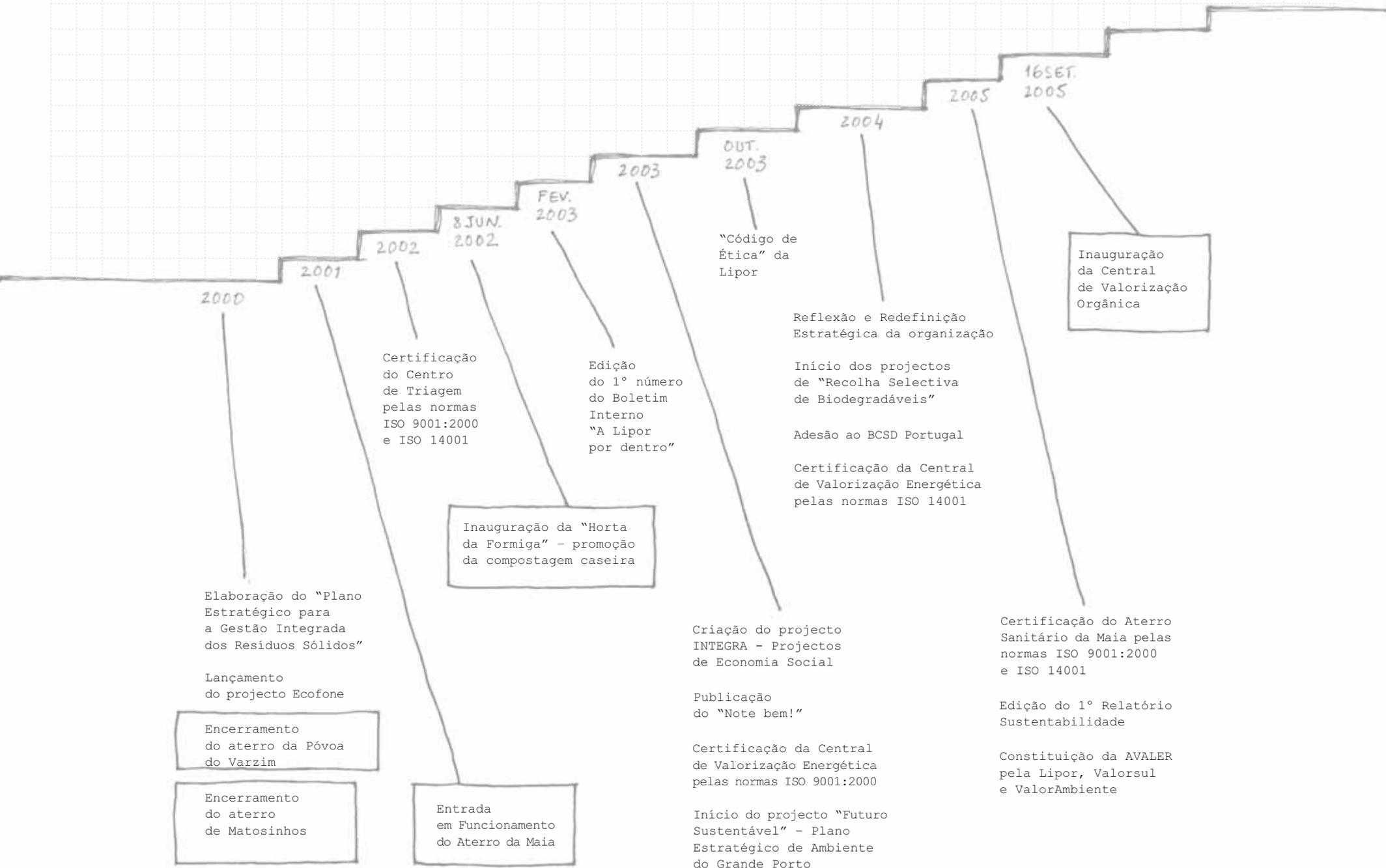
Este trabalho continuado tem dado os seus frutos e hoje estamos numa posição de destaque na área da Gestão dos Resíduos.

Apesar de sermos uma organização de índole Ambiental é necessário que haja um trabalho diário continuado e uma consciência de que podemos colocar em risco todo o trabalho realizado em prol do ambiente. Torna-se para nós fundamental não descurar a criação de valor (essencial para a sustentação económica da organização) e o desenvolvimento social (nomeadamente ao nível dos nossos colaboradores e da comunidade em que nos inserimos).

Desta forma estamos a crescer de forma equilibrada, colocando em prática os princípios do desenvolvimento sustentável.







2000

Elaboração do "Plano Estratégico para a Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos"

Lançamento do projecto Ecofone

Encerramento do aterro da Póvoa do Varzím

Encerramento do aterro de Matosinhos

2001

Certificação do Centro de Triagem pelas normas ISO 9001:2000 e ISO 14001

2002

8 JUN. 2002

Inauguração da "Horta da Formiga" - promoção da compostagem caseira

FEV. 2003

Edição do 1º número do Boletim Interno "A Lipor por dentro"

2003

Criação do projecto INTEGRA - Projectos de Economia Social

OUT. 2003

"Código de Ética" da Lipor

2004

Reflexão e Redefinição Estratégica da organização

Início dos projectos de "Recolha Selectiva de Biodegradáveis"

Adesão ao BCSO Portugal

Certificação da Central de Valorização Energética pelas normas ISO 14001

2005

16 SET. 2005

Inauguração da Central de Valorização Orgânica

Certificação do Aterro Sanitário da Maia pelas normas ISO 9001:2000 e ISO 14001

Edição do 1º Relatório Sustentabilidade

Constituição da AVALER pela Lipor, Valorsul e ValorAmbiente

Início do projecto "Futuro Sustentável" - Plano Estratégico de Ambiente do Grande Porto

Entrada em Funcionamento do Aterro da Maia

OS PRINCÍPIOS DA SUSTENTABILIDADE - A VISÃO, A MISSÃO E OS VALORES DA LIPOR

A integração dos três pilares da Sustentabilidade no trabalho quotidiano da Lipor é um reflexo da mudança na forma de pensar e encarar o desenvolvimento da organização.

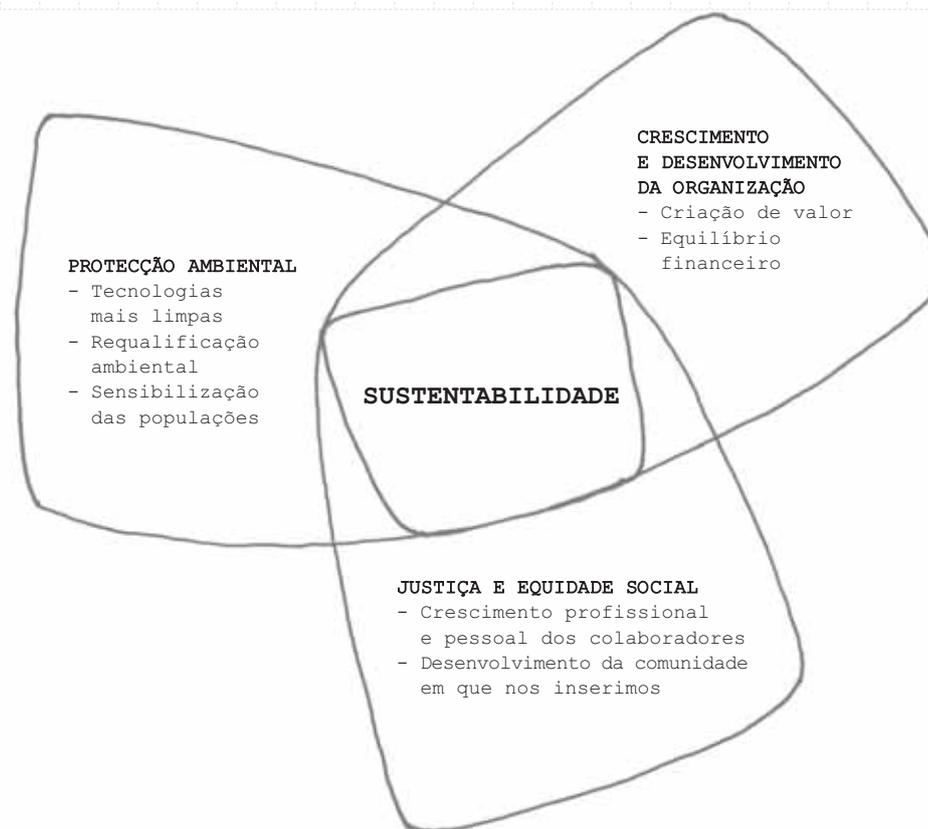
Criar Valor sem, no entanto, colocar em risco o Ambiente que nos rodeia e manter a Coesão Social dos nossos colaboradores e da comunidade, são os princípios que nos movem.

A necessidade de sistematizar esta forma de pensamento, tornando-a parte integrante de toda a nossa estratégia, levou a gestão de topo a aprovar, já em 2004, os princípios da sustentabilidade pelos quais queremos pautar a nossa actuação.

Continuamos, todos os dias, a seguir estes princípios como a base de toda a nossa estratégia.

Princípios da Sustentabilidade

- Promover o crescimento e desenvolvimento da organização, criando valor intrínseco para os *stakeholders*.
- Proteger o ambiente, investindo em processos e tecnologias mais limpas, apostando em projectos de requalificação ambiental e sensibilizando as populações para a adopção de atitudes ambientalmente correctas.
- Proporcionar aos colaboradores as condições ideais para o seu crescimento profissional e pessoal, nomeadamente a nível das condições de higiene e segurança, da remuneração justa, da formação e do envolvimento da organização com cada um.
- Contribuir para o desenvolvimento da comunidade em que nos inserimos, fomentando actividades culturais e educativas e promovendo e apoiando iniciativas de cariz social.



A definição da nossa Missão, Visão e Valores pela gestão de topo foi um momento muito significativo no crescimento da Lipor. Esta definição foi mais um sinal claro das mudanças que têm sido operadas na forma como a organização é gerida.

A ideia de um planeamento participado vem ao encontro da convicção de que cada um de nós é importante para a Missão que nos propomos abraçar e para o atingir da nossa Visão.

Neste sentido a definição da estratégia actual e, obviamente, dos nossos Valores, da nossa Missão e da nossa Visão foram largamente discutidos e partilhados por todas as unidades funcionais.

Este facto leva a que cada um se considere parte integrante de todo o projecto e esteja comprometido com o melhor desempenho no seu dia-a-dia, aumentando ao mesmo tempo o seu compromisso com esta política.

Uma questão que se coloca muitas vezes é o caminho que queremos seguir, quais as necessidades dos nossos parceiros e como as podemos prever e antever.

Para nós é fundamental haver uma estreita ligação com os nossos parceiros, percebendo e antecipando as suas necessidades e fazê-los perceber, não só porque são importantes para nós mas como a sua participação em todo o processo é essencial para o seu sucesso.

Todos os dias os colaboradores da Lipor dão o seu melhor para, em conjunto com a Administração, nos aproximarmos cada vez mais do cumprimento da nossa **Missão**:

“Promover com as Câmaras Municipais e outros parceiros a adequada valorização e tratamento de Resíduos Sólidos.

Queremos fazê-lo pela diferenciação, criando valor e intervindo de forma activa no desenvolvimento integrado da Comunidade que servimos.”

No entanto, não deixaremos, em qualquer circunstância, de nos reger por valores claros e interiorizados por todos. Para nós estes **Valores** são imprescindíveis no nosso trabalho:

- Dinamismo e Inovação
- Dimensão Social
- Integridade e Ética
- Gestão Participativa

Só assim podemos caminhar no sentido de atingir a nossa **Visão**:

“Elevar a organização a uma posição de referência, através da valorização de recursos, da responsabilidade social e da eco-eficiência do seu desempenho”.

● GOVERNO DA ORGANIZAÇÃO

A Lipor - Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto - foi constituída por escritura pública a 12 de Novembro de 1982, publicada na III Série do Diário da República de 10 de Dezembro do mesmo ano. É uma Associação de Municípios e o seu regime jurídico está estabelecido na Lei n° 11/2003 de 13 de Maio, que revogou a Lei n° 172/99.

Tendo sido constituída, inicialmente, por cinco, conta actualmente com oito municípios do Grande Porto, designadamente, Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo e Vila do Conde.

Depois de um conjunto importante de alterações estruturais, houve necessidade de alterar e adaptar os estatutos da Associação à realidade actual, pelo que estes sofreram uma profunda alteração, em escritura pública de 26 de Março de 2001, tendo sido publicados no Diário da República de 5 de Junho de 2001 (III Série).

A Associação tem como órgão deliberativo a Assembleia Intermunicipal, composta pelo presidente e por dois vereadores de cada um dos municípios associados. Entre as suas atribuições podemos destacar a aprovação do orçamento e dos planos de actividade da Lipor e o Relatório, o Balanço e as Contas da Associação.

Como órgão executivo temos o Conselho de Administração, composto por cinco elementos efectivos e três suplentes, representantes dos municípios associados e eleitos pela Assembleia Intermunicipal entre os seus membros.

É realizada, semanalmente, uma reunião do Conselho de Administração, onde estão sempre presentes os oito membros.

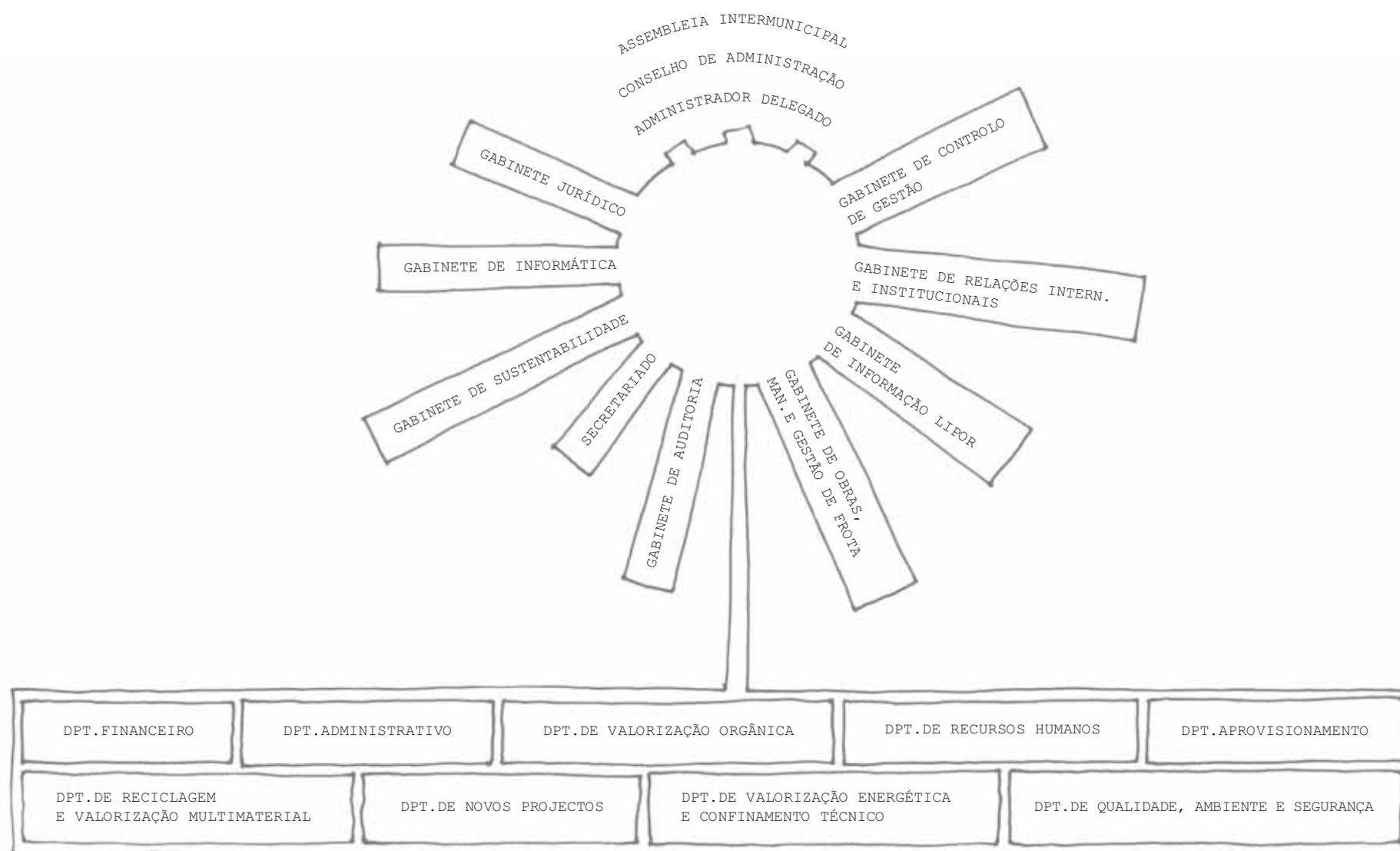
Em 2005, e dado ter havido eleições autárquicas, o Conselho de Administração da Lipor sofreu algumas alterações importantes.

Este novo Conselho é constituído por 4 novos Autarcas, sendo importante realçar que, pela primeira vez, uma Mulher tomou assento neste importantíssimo Órgão Social da Lipor.

Este novo Conselho de Administração deixou bem clara a sua intenção firme de continuar o trabalho que tem sido realizado rumo à Excelência, estando comprometido em apostar no crescimento dos colaboradores e em transformar a Lipor, cada vez mais, numa "Empresa" de sucesso.

O Conselho de Administração nomeia o Administrador-Delegado, que terá a seu cargo a gestão executiva profissional da Associação. Para a sua gestão corrente, o Administrador-Delegado conta com dezasseis Gabinetes e Departamentos, responsáveis pela implementação, desenvolvimento e manutenção dos diversos projectos.

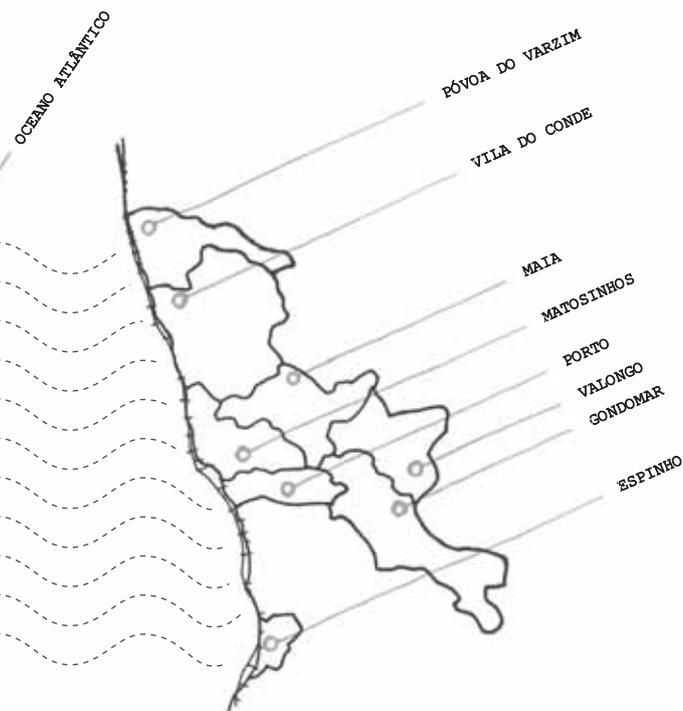
Esta organização pode ser observada no organigrama na página seguinte.



ORGANIGRAMA DA LIPOR

● SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE RESÍDUOS

ÁREA DE INFLUÊNCIA = 648 KM²
POPULAÇÃO ABRANGIDA = 971.931 HABITANTES
(CENSUS 2001)



MUNICÍPIOS ASSOCIADOS DA LIPOR

Abrangendo uma área de cerca de 650 km² e quase um milhão de habitantes, a Lipor tem a seu cargo a Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) produzidos nos Municípios seus associados. A produção de RSU nestes Municípios - Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa do Varzim, Valongo e Vila do Conde - ascende, anualmente, a cerca de 500 000 toneladas, recebidas nas instalações da Lipor da Maia e de Baguim do Monte/Ermesinde.

Com a finalização da nova Central de Valorização Orgânica e a sua entrada em funcionamento numa base regular, fechamos o conjunto de estruturas que nos permitem gerir e valorizar os resíduos recepcionados da forma ambientalmente mais correcta.

PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS

RESÍDUOS RECEPCIONADOS	2005	2004	2003	Δ%04/05
RECICLAGEM MULTIMATERIAL	48.601	41.152	35.510	18,10
VALORIZAÇÃO ORGÂNICA	21.021	4.316	-	387,05
VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA	390.978	401.532	392.575	-2,63
CONFINAMENTO TÉCNICO	50.191	70.055	119.903	-28,35
TOTAL	510.791	517.055	547.988	-1,21

RESULTADOS (EUROS)	2005	2004	2003	Δ%04/05
VOLUME DE NEGÓCIOS	29.463.283,14	28.136.651,16	27.528.752,97	4,71
RESULTADO LÍQUIDO	287.389,31	2.040.574,48	469.821,36	-85,92

RECURSOS HUMANOS	2005	2004	2003	Δ%04/05
NÚMERO DE COLABORADORES	216	191	164	13,09
TAXA DE ABSENTISMO	4,72%	3,42%	2,81%	1,30
NÚMERO DE HORAS DE FORMAÇÃO	5.660	5.140	4.028	10,12

A base de todo o Sistema de Gestão da Lipor é precisamente a integração entre as diversas estruturas, permitindo a melhor solução para cada tipologia de resíduos.

Este sistema assenta em quatro vertentes, cada uma com características específicas, respondendo a desafios específicos.

As diferentes estruturas operacionais, o Centro de Triagem, a Central de Valorização Orgânica, a Central de Valorização Energética e o Aterro Sanitário, são o suporte de todo o sistema. Cada uma destas infra-estruturas está inserida num projecto mais abrangente para cada área, onde são desenvolvidos projectos complementares de apoio às próprias estruturas. Temos, assim, as áreas da Reciclagem Multimaterial, da Valorização Orgânica, da Valorização Energética e Confinamento Técnico.

Como suporte a toda a filosofia de gestão actual da Lipor está o esforço realizado no envolvimento de todos os *stakeholders*, nomeadamente a comunidade. Há um esforço contínuo junto da comunidade no sentido de criar e promover este envolvimento. Muito deste trabalho

é resultado do esforço na Sensibilização Ambiental, quer através do Gabinete de Informação, quer através dos projectos da "Horta da Formiga".

valorização multimaterial



ECOPONTO

O Centro de Triagem é a estrutura fundamental de todo o projecto de Valorização Multimaterial. Para o Centro de Triagem são encaminhados todos os materiais, separados pelos cidadãos, onde são sujeitos a uma separação pormenorizada (triagem) de modo a poderem ser enviados, a *posteriori*, para as indústrias recicladoras.

O Centro de Triagem tem uma capacidade de processamento de 35 000 toneladas/ano de materiais em duas linhas: uma linha de produtos planos, onde se procede à separação de cartão, papel de escritório e jornais e revistas e uma linha de produtos volumosos, onde são separados os metais ferrosos e não-ferrosos, o cartão complexo e os plásticos que podem ser encaminhados para a reciclagem (PVC, PET, PEAD, filme).

Essencial no sucesso deste projecto é a participação dos cidadãos, nomeadamente através da separação dos resíduos. Esta participação será cada vez melhor, quer qualitativa quer quantitativamente, quanto mais práticas forem as estruturas à disposição dos cidadãos. Conscientes deste facto temos, nos últimos anos, incrementado o número e a diversidade de infra-estruturas de recolha selectiva à disposição dos cidadãos. Assim, em 2005 contavam-se 2958 ecopontos, 22 ecocentros e 6 zonas de recolha selectiva porta-a-porta abrangendo mais de 65 000 habitantes.

Podemos verificar que o crescimento do número de equipamentos instalados e projectos desenvolvidos tem tido um paralelo com as quantidades de materiais recebidos.

valorização orgânica

A finalização da construção da Central de Valorização Orgânica permitiu fechar o conjunto de infra-estruturas básicas para a valorização de resíduos recepcionados pela Lipor.

Esta Central, inaugurada em Setembro, estava já em testes desde 2004, sendo possível afinar um conjunto de parâmetros essenciais para a optimização do processo de Compostagem. A Central tem uma capacidade para valorizar cerca de 60 000 toneladas de resíduos biodegradáveis por ano. Em 2005 a Central funcionou a um terço da sua capacidade, recebendo um pouco mais que 21 000 toneladas.

Uma das grandes vantagens desta Central é só receber resíduos biodegradáveis (resíduos alimentares e resíduos verdes), devidamente separados na origem. Este material é conseguido através da promoção e implementação de circuitos específicos de recolha selectiva nos vários Municípios associados.

Estes circuitos de recolha selectiva de resíduos biodegradáveis estão já em implementação e abarcam grandes produtores (restaurantes, cantinas, mercados, grandes superfícies, parques, jardins e cemitérios) e uma zona piloto de recolha selectiva de orgânicos em domicílios, em operação na Maia.

Utilizando um processo de compostagem "em túnel", a Central trabalha em contínuo (24 horas), sendo todo o processo rigorosamente monitorizado e o funcionamento dos diversos equipamentos automatizado, permitindo a sua optimização e a produção de um produto de elevada qualidade.

Um dos pontos-chave de todo este projecto é a questão dos odores, tendo sido referenciado como uma das grandes preocupações da comunidade envolvente à instalação. Tendo estas preocupações em consideração e de forma a eliminar os odores produzidos durante o processo de compostagem, a instalação é totalmente fechada e está em depressão, evitando a propagação dos odores para o exterior, tendo associado um processo de tratamento de odores por lavagem e biofiltração.



CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ORGÂNICA

valorização energética



CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA

Os resíduos que, actualmente, ainda não podem, pelas suas características, ser encaminhados para a reciclagem ou para a valorização orgânica, são valorizados na Central de Valorização Energética, por um processo de termodegradação com aproveitamento do seu poder calorífico para a produção de energia eléctrica.

A produção de energia eléctrica é em média de 25 MWh, o que se traduz no necessário para abastecer cerca de 150 000 habitantes equivalente.

A Central da Lipor é uma Central da última geração, havendo um controlo muito apertado de todo o processo de combustão. Isto permite não só uma maior eficiência no processo como, logo à partida, diminui a emissão de poluentes. Complementarmente, um complexo sistema de tratamento de gases permite que a quantidade de poluentes emitidos seja muito reduzida, estando, naturalmente dentro dos limites impostos pela legislação em vigor.

Do processo de combustão resultam dois tipos de subprodutos, as escórias e as cinzas que, depois de devidamente inertizadas são enviadas para o aterro sanitário de apoio, especialmente desenhado para este tipo de resíduos. É ainda possível recuperar os materiais ferrosos nas escórias, através de electroímans, o que permite enviar para os circuitos da reciclagem uma considerável quantidade de sucatas.

confinamento técnico

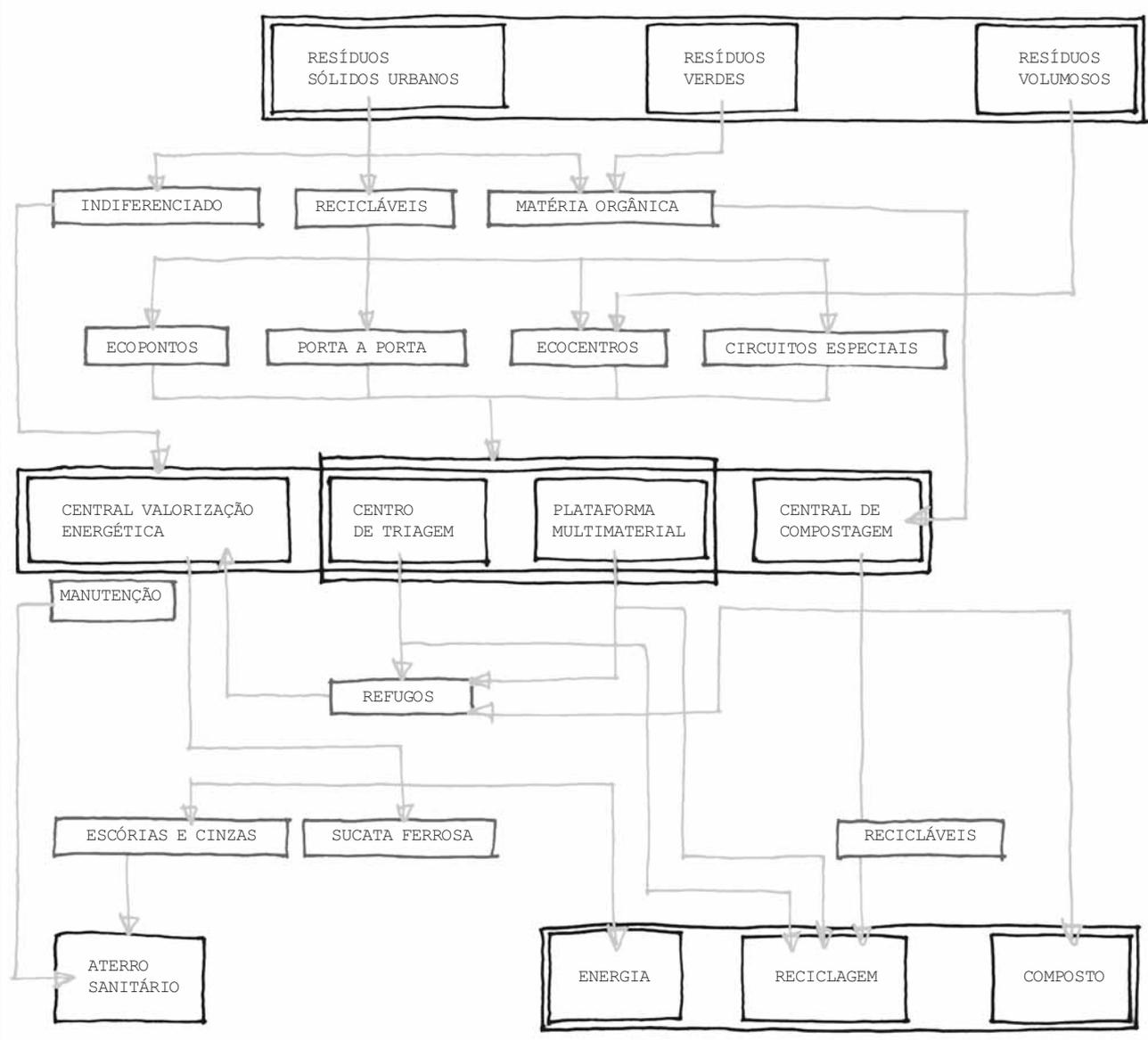


ATERRO SANITÁRIO

Actualmente a Lipor tem em funcionamento um Aterro Sanitário, anexo à Central de Valorização Energética. Este Aterro tem dois alvéolos distintos, recebendo um deles os subprodutos da Central, as escórias e as cinzas, e o outro resíduos brutos - não tratados.

A produção destes resíduos brutos é resultado da necessidade de paragem da Central para intervenções de manutenção programada e em caso de alguma paragem de emergência.

Este Aterro tem um sistema de tratamento para os lixiviados, principalmente provenientes do alvéolo dos resíduos brutos. Este sistema tem um tratamento terciário, por um processo de osmose inversa, permitindo a descarga em meio natural sem qualquer problema.



SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE RESÍDUOS DA LIPOR

projectos de suporte – a educação ambiental

Os cidadãos são um dos nossos parceiros fundamentais. Como já foi referido, a sua participação e envolvimento nos nossos projectos é fundamental para nós, e uma premissa essencial para o seu sucesso.

Assim, todo o trabalho que temos realizado a nível da Educação e Sensibilização Ambiental é um reforço positivo na consciência de cidadania de todos e ocupa um papel importante na protecção do Ambiente.

Nos últimos anos temos desenvolvido um extenso programa de actividades de Sensibilização e Educação Ambiental, dinamizado pelo Gabinete de Informação. Neste momento contamos com 11 Eco-Conselheiros que têm desenvolvido um conjunto de actividades, principalmente junto de escolas, associações e empresas, bem como direccionado esforços para a formação de professores e educadores. Por outro lado a potenciação das nossas infra-estruturas para Visitas de Estudo, designadamente o Centro de Triagem, a Central de Valorização Energética e a Horta da Formiga, permitem uma melhor interligação entre a comunidade e a Lipor, ao mesmo tempo que permitem um melhor envolvimento da comunidade em todas as nossas actividades.

AS “PARTES INTERESSADAS” – STAKEHOLDERS

Como “partes interessadas” - *stakeholders* - o Institute of Social and Ethical Accountability entende, todos os grupos ou indivíduos que afectam ou são afectados pela organização, pelos seus serviços e produtos, bem como pelo seu desempenho.

Para a Lipor, inteiramente identificada com esta ideia, o reconhecimento dos nossos principais parceiros, bem como a cultura de comunicação bi-direccional e uma forte ligação com os nossos *stakeholders*, assumem especial importância.

Só reconhecendo esta importância e a responsabilidade a ela associada se pode trabalhar em unidade com todos os parceiros, podendo alcançar a Excelência. A confiança que se gera é essencial para o sucesso dos vários projectos e iniciativas que a organização desenvolve.

No processo de revisão estratégica desenvolvido em 2005 a Gestão de Topo identificou as “partes interessadas” da organização, reconhecendo as que são mais importantes para nós, nomeadamente no que diz respeito ao impacto e à influência que podem ter no nosso Sistema de Gestão.



“PARTES INTERESSADAS” NUCLEARES PARA A LIPOR

Duas das premissas dos princípios do Desenvolvimento Sustentável - o diálogo e a transparência - assentam precisamente nesta comunicação que tem que existir, dando corpo à necessidade de responder às aspirações dos diversos parceiros. Esta preocupação materializa-se na manutenção de uma relação de abertura e confiança mútua com todos os *stakeholders*, conseguindo assim um maior envolvimento e empenho de todos nos projectos desenvolvidos.

Esta tem sido uma das nossas preocupações, procurando sempre o envolvimento de todos os nossos parceiros, dando assim um forte impulso aos nossos objectivos e garantindo o êxito do projecto global.

A única forma de respondermos adequadamente às necessidades das partes interessadas é percebendo quais são as suas preocupações e os seus interesses, o que se consegue apenas fomentando o seu contacto connosco.

Apenas com esta abordagem conseguimos prestar, cada vez mais, um melhor serviço e desenvolver projectos e iniciativas que correspondam às expectativas, não só dos que servimos, mas também dos que trabalham connosco diariamente.

Os canais de comunicação utilizados para o contacto com os nossos *stakeholders* dependem essencialmente das particularidades de cada um, sendo por isso empregue um conjunto diverso de suportes.

colaboradores

Em qualquer empresa ou organização os colaboradores são fundamentais. A Lipor não é excepção e por isso tem desde sempre privilegiado um contacto e uma ligação muito forte com todos os seus colaboradores.

Estamos cientes que se esta ligação falhar se perderá a identidade de pertença dos colaboradores e estes deixarão de se sentir parte integrante de uma equipa, prejudicando o seu envolvimento no dia-a-dia da organização.

A Intranet tem, cada vez mais, servido como forma de comunicação entre todos os colaboradores, funcionando como ponto de ligação e canal de comunicação preferencial.

Apesar de ser uma forma bastante prática de troca de informações e de documentação, é necessário um esforço para que cada vez mais colaboradores tenham acesso a este recurso. Em 2006 será nosso objectivo a colocação de pontos de consulta nas salas de descanso dos trabalhadores, de forma a poder aumentar o seu acesso à Intranet.

O Boletim Interno "a Lipor por dentro", já no seu 3º ano, tem sido um espaço privilegiado de encontro, de partilha e de conhecimento, que acaba por ter uma influência muito positiva, não só no envolvimento dos colaboradores com a organização, mas também melhorando o relacionamento interpessoal entre eles. Desta edição podemos destacar rubricas como "A minha Família", em que se dá uma visão dos colaboradores fora do ambiente de trabalho, cultivando a camaradagem, e a "Dica Fiscal", que durante todo o ano de 2005 apresentou dicas, pequenos conselhos e ideias para que, cada um de nós como contribuinte possa cumprir melhor as suas obrigações.



BOLETIM INTERNO

Também a troca de conhecimentos entre os vários departamentos é motivada e incentivada, nomeadamente através da realização de visitas às diversas instalações da Lipor, alargando os conhecimentos dos colaboradores tanto do projecto global, como do trabalho que as outras áreas realizam. O conhecimento do projecto aumenta, sem dúvida, o envolvimento de todos, já que torna mais claro que cada um é importante para o desempenho global.

municípios

A posição muito particular dos Municípios nossos associados leva a que estes sejam encarados com especial atenção.

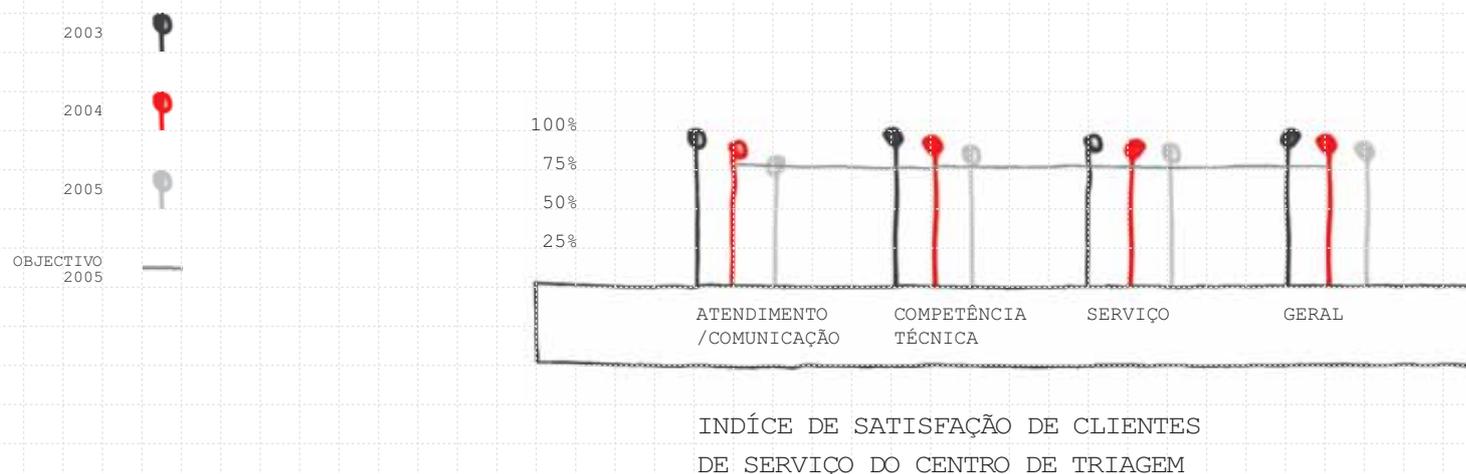
Por um lado são nossos accionistas, formando a Assembleia Intermunicipal e o Conselho de Administração e, por outro, são nossos clientes de serviço, tendo uma relação puramente fornecedor-cliente. Esta dupla posição leva a que seja dado um especial relevo na comunicação e no envolvimento deste parceiro em todas as nossas actividades.

O relacionamento com os Municípios enquanto accionistas é, obviamente, constante. O Conselho de Administração reúne todas as semanas na Lipor, o que permite que se inteire muito rapidamente das iniciativas, actividades e projectos em curso.

Por outro lado a existência deste canal de comunicação privilegiado permite um diálogo constante entre a estrutura executiva e a gestão de topo da organização, sendo imediata a comunicação dos resultados, bem como de todos os dados técnicos e operacionais da Lipor. Esta proximidade permanente permite, ainda, um acompanhamento, pela Administração, de todos os projectos em curso, melhorando a sua capacidade de intervenção e de gestão de toda a organização e abreviando os processos de decisão.

Por outro lado, como clientes de serviço directos, temos a preocupação de identificar as suas necessidades e expectativas, para a melhoria contínua do serviço prestado.

Além de inquéritos, são realizadas reuniões presenciais, com as equipas técnicas dos vários Municípios e os responsáveis pelas diferentes unidades operacionais da Lipor, facilitando, este contacto assíduo, a troca de informações e a resolução de problemas de forma rápida e eficaz.



Apesar dos objectivos para 2005 terem sido cumpridos, verifica-se que tem vindo a haver uma diminuição nos índices. Não tem havido, no entanto, nenhuma identificação directa de problemas concretos, o que nos leva a pensar que esta situação é resultado de não haver nenhuma novidade em termos de serviço. Está já a ser estudada esta questão e quais as razões que levaram à descida dos índices.

No caso da Central de Valorização Energética, devido a um atraso no envio dos questionários, ainda não foi possível sistematizar a análise dos resultados, pelo que não serão apresentados neste Relatório. No entanto, cremos que, à semelhança de 2004, os objectivos serão cumpridos.

clientes de produto

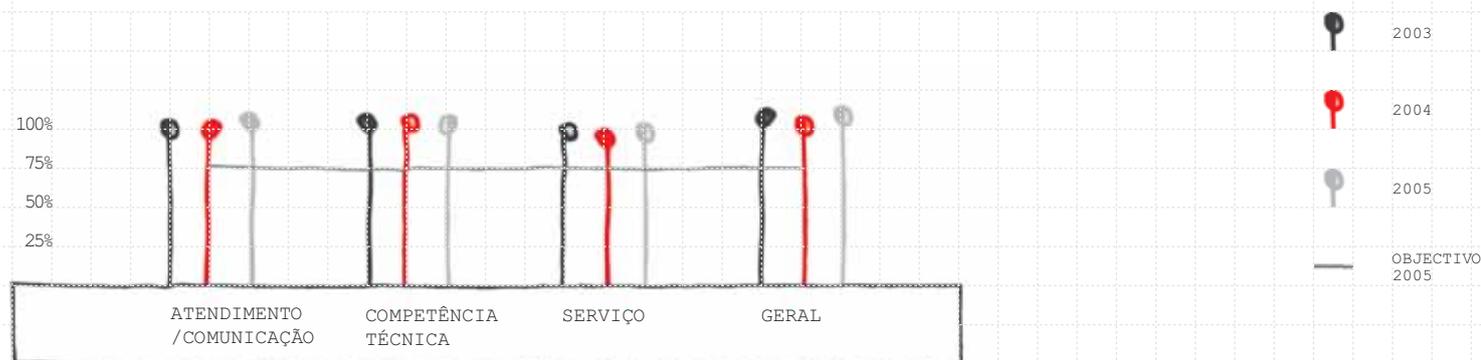
Os clientes de produto da Lipor, neste momento, podem dividir-se em duas áreas distintas. Os clientes do Centro de Triagem, a Sociedade Ponto Verde (SPV) e outros recicladores e os clientes da Central de Valorização Energética, a SPV e a Rede Eléctrica Nacional (REN).

Apesar de já ter sido produzido composto na nova Central de Valorização Orgânica, ainda não foi iniciada a sua comercialização, pelo que ainda não foram considerados os clientes desta Central. Apesar dos materiais vendidos serem muito diferentes, o objectivo de entregar os materiais nas

melhores condições, satisfazendo as necessidades dos clientes e cumprindo as suas especificações é comum a todos eles.

No decorrer do relacionamento com os nossos clientes, é natural que possam surgir alguns problemas. A Lipor tem realizado um esforço contínuo no sentido de manter uma estreita ligação entre todas as entidades com quem nos relacionamos, facilitando a resolução de problemas que possam surgir. Privilegiamos o contacto pessoal com os nossos clientes, através do agendamento de reuniões periódicas, de modo a ter uma noção clara das suas expectativas e da melhor forma de as satisfazer. Estando conscientes que pode haver algumas fragilidades no nosso relacionamento com os nossos clientes, também neste caso realizámos um inquérito de satisfação.

Apresentam-se a seguir os resultados obtidos para os clientes do Centro de Triagem, que mostram um bom desempenho na actuação da Lipor.



INDÍCE DE SATISFAÇÃO DE CLIENTES
DE PRODUTO DO CENTRO DE TRIAGEM

Como já foi referido anteriormente, no caso da Central de Valorização Energética um atraso no envio dos questionários levou a que não seja possível disponibilizar os índices de satisfação referentes à REN e à SPV.

fornecedores

O balizamento da Lipor, como Associação de Municípios, pela legislação relativa a aquisições e contratações públicas, é garante da clareza e transparência junto dos fornecedores. Todos os procedimentos legais que é necessário cumprir aquando da aquisição de bens ou serviços estão perfeitamente descritos em dois diplomas legais, o Decreto-Lei n.º 197/99, referente à aquisição de bens e serviços e o Decreto-Lei n.º 59/99 referente às empreitadas de obras públicas, que servem como base a todo o processo de selecção.

Também a isenção e a independência da Lipor na escolha e apuro dos fornecedores é garantida pela legislação, uma vez que está bem definida a obrigatoriedade de consulta a um número mínimo de fornecedores.

Mais ainda, sempre que é realizado um Concurso Público para a contratação de bens ou serviços, o seu anúncio é publicado, obrigatoriamente, em dois jornais, um de âmbito nacional e outro de âmbito regional.

Caso os montantes envolvidos exijam a realização de um concurso internacional o anúncio deve ser também publicado no Jornal Oficial da União Europeia, salvaguardando, mais uma vez, a participação de todos os interessados.

A avaliação dos nossos próprios fornecedores é também um ponto fundamental para nós, uma vez que, ao sermos rigorosos nesta selecção, estamos a incentivar os vários concorrentes a serem cada vez melhores, ao mesmo tempo que garantimos que estes estão alinhados pelos nossos princípios.

Assim, o Sistema de Avaliação de Desempenho de Fornecedores implementado neste momento no Centro de Triagem, na Central de Valorização Energética e no Confinamento Técnico, permite a caracterização dos fornecedores e da sua eficiência.

A avaliação realizada baseia-se num conjunto de parâmetros já definidos, divididos em três áreas distintas.

PRODUTO/SERVIÇO

QUALIDADE DO PRODUTO OU DA PRESTAÇÃO DO SERVIÇO
 CAPACIDADE DE RESPOSTA A NOVAS NECESSIDADES
 CUMPRIMENTO DE PRAZOS
 CAPACIDADE DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS APÓS ENTREGA
 INFORMAÇÃO AO CLIENTE DE ALTERAÇÕES DE ESPECIFICAÇÕES DOS PRODUTOS
 CERTIFICAÇÃO QUALIDADE/AMBIENTE/OUTRA
 CUMPRIMENTO DAS REGRAS AMBIENTAIS E DE SEGURANÇA (SE APLICÁVEL)
 CUMPRIMENTO DAS REGRAS DE CONDUTA DA LIPOR
 FICHAS DE SEGURANÇA DOS PRODUTOS QUÍMICOS UTILIZADOS
 DANOS CAUSADOS NAS INSTALAÇÕES ("MUITO BOM" = NENHUM DANO)
 REALIZAÇÃO DO SERVIÇO DENTRO DO PERÍODO DE TEMPO ESPERADO
 ENVIO DE RELATÓRIOS ATEMPADAMENTE (SE APLICÁVEL)

COMERCIAL

PREÇO COMPETITIVO
 SIMPATIA E EFICIÊNCIA NO ATENDIMENTO

ADMINISTRATIVO

ENVIO DE DOCUMENTOS ATEMPADAMENTE (FACTURAS, ORÇAMENTOS, PROPOSTAS)

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE FORNECEDORES

Como *feed-back* de todo este processo são enviados, a todos os fornecedores, relatórios semestrais com a respectiva avaliação, para que possam ter a percepção da nossa satisfação. No caso da avaliação não corresponder às nossas expectativas, é igualmente enviado um conjunto de sugestões de melhoria, que poderão ajudar a solucionar as falhas encontradas.

Assim, foi definida uma escala, que nos permite aumentar a segurança na contratação de fornecedores. Se a avaliação for inferior a 60%, o fornecedor não será novamente contactado. Se a sua classificação se situar entre os 60% e os 70%, é sugerido um conjunto de melhorias. Se for maior que 70% será integrado na base de dados de fornecedores.

Estamos também atentos ao seu desempenho, exigindo, cada vez mais, que estes estejam acreditados ou certificados. Como meta para 2006 pretendemos um aumento de 5% do valor obtido para 2005. Este ano 64% dos fornecedores contratados eram acreditados ou certificados.

ESTES PARÂMETROS SÃO LIGEIRAMENTE MODIFICADOS,
 NO CASO DE DETERMINADOS SERVIÇOS MAIS
 ESPECÍFICOS.

comunidade

Desde sempre que a comunidade em que estamos inseridos tem merecido uma atenção especial. Se por um lado todo o nosso trabalho é orientado para a protecção Ambiental e a melhoria da Qualidade de Vida dos cidadãos, por outro lado temos consciência de que, apenas com a sua participação e envolvimento nos diversos projectos, será possível atingir uma verdadeira gestão sustentável dos resíduos.

Para se conseguir atingir estes níveis de participação e de envolvimento, cada vez maiores, é necessário criar uma relação de confiança entre a Lipor e a comunidade, só conseguida baseando a nossa actuação na transparência e abertura.

Continuamos, em 2005, a fortalecer a ligação que temos com as populações, fundamentalmente fortalecendo os canais de comunicação já existentes.

O Plano de Actividades de Educação e Sensibilização Ambiental desenvolvido pelo Gabinete de Informação (GIL) acaba por funcionar como uma ponte de ligação com a população escolar, escuteiros e outras associações. Este plano contempla entre outras actividades, a realização de sessões temáticas nas escolas, a organização de cursos de formação para professores e a organização de exposições temáticas. O GIL conta, actualmente, com 11 Eco-conselheiros que estão em contacto directo e contínuo com escolas, criando com elas uma relação privilegiada. Um intenso programa de visitas às nossas instalações decorre ao longo de todo o ano, permitindo um contacto directo da comunidade escolar com as nossas unidades operacionais.

A importância desta "abertura das portas" leva-nos a que o façamos também para a população em geral.

A organização de "Semanas Abertas", normalmente na data de aniversário das instalações, visa permitir que qualquer cidadão que o deseje possa visitar, devidamente acompanhado por um técnico, as nossas unidades operacionais.

Em 2005 foi realizada a Semana Aberta do Centro de Triagem e a Semana Aberta da Central de Valorização Energética, recebendo mais de 100 pessoas nestas visitas. Também na comemoração do "Dia do (não) Consumidor" se abriu o Centro de Triagem a todos os que o quiseram visitar. A ECOLINHA, linha de informação grátis à disposição dos cidadãos, é outra forma de manter um contacto directo com os cidadãos, que tem sido bastante utilizada.



A maioria das questões colocadas através da ECOLINHA continuam a ser relacionadas com os nossos projectos (a Horta da Formiga, as actividades do GIL, o Ecofone, etc.), com a localização dos equipamentos de deposição e com os materiais a enviar para a reciclagem (o que separar). Em 2005 a ECOLINHA recebeu 936 chamadas. Esta diminuição em relação a 2004 foi, em nosso entender, causada pela disseminação de outros meios de comunicação, nomeadamente a utilização do correio electrónico e o aumento do acesso do público às novas tecnologias de informação, como a Internet.

As Comissões de Acompanhamento criadas para acompanhar o desenvolvimento dos grandes projectos da Lipor, nomeadamente a Central de Valorização Energética e a Central de Valorização Orgânica, são outra forma, bastante eficaz, de contacto e diálogo com as populações e com a comunidade. Logo à partida, os elementos destas Comissões, têm um interesse grande em conhecer os problemas e as soluções, sendo por isso interlocutores esclarecidos e que podem fazer a ponte com a comunidade em geral. Nestas Associações, normalmente estão representados partidos políticos, Associações de Defesa do Ambiente, cidadãos em nome individual e o Governo Central.

Em 2005 funcionaram com regularidade quatro Comissões de Acompanhamento. No caso da Central de Valorização Energética, foram criadas duas Comissões, uma no âmbito da tutela, criada pelo INR, que reúne semestralmente e outra de âmbito local, criada pela Junta de Freguesia de Moreira, que reúne trimestralmente, e que acompanham quer a sua actividade quer os planos de monitorização, tendo, por isso, um conhecimento completo do seu funcionamento. No caso da Central de Valorização Orgânica foram criadas duas comissões, organizadas pelas duas Juntas de Freguesia abrangidas pelo projecto (Baguim do Monte e Ermesinde). Estas Comissões acompanharam todo o trabalho de construção e fase de testes da Central, acompanhando agora o seu funcionamento.

universidades e outras instituições

Cabe às Universidades o papel de difusoras do conhecimento, promotoras da investigação, da inovação e do desenvolvimento de novas tecnologias e soluções.

No entanto, este papel de investigação deve estar em sintonia com as necessidades e problemas reais das empresas e organizações, permitindo assim a sua aplicação em questões concretas e reais.

A promoção de protocolos com as Universidades permite, por um lado, a possibilidade de poderem aplicar os seus conhecimentos em situações concretas e, por outro, às organizações poderem estar na linha da frente da inovação.

A Lipor tem, ao longo destes últimos tempos, promovido protocolos com diferentes entidades, de modo a poderem ser criadas condições para o desenvolvimento de projectos inovadores, designadamente na área da Gestão de Resíduos e da Sustentabilidade.

No seguimento dos protocolos que temos vindo a assinar com as Universidades nos últimos anos, continuamos em 2005 com esta política de partilha e promoção do conhecimento, dando continuidade ao trabalho realizado com algumas Faculdades e Instituições, seguindo esta dualidade positiva - tecido empresarial, a sociedade civil e as Instituições Universitárias. Por outro lado, há diversas associações da Sociedade Civil que desempenham um papel aglutinador muito importante e que trabalham para a promoção da cidadania e para o bem comum. As empresas podem, neste caso, ser uma ajuda muito importante e a sua colaboração fundamental para o desenvolvimento de novos projectos e iniciativas.

Actualmente temos protocolos com diversas instituições, das quais destacamos a Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica do Porto; a Delegação do Norte da Associação Portuguesa de Engenheiros do Ambiente; o Instituto do Ambiente e Desenvolvimento da Universidade de Aveiro; a VALORMED e a DECO. O relacionamento que se consegue com todas estas instituições acaba por ter resultados muito positivos, sendo mais um passo em direcção ao Desenvolvimento Sustentável.

associações sectoriais

Uma organização que se quer inovadora e de vanguarda deve estar atenta ao que se passa à sua volta, desenvolvendo ligações com outras entidades e instituições, de modo a que a experiência de cada uma possa ser partilhada com o ganho de todas.

A participação em diversas Associações ligadas à área da Gestão dos Resíduos e mesmo a áreas mais específicas, é para nós uma forma clara de responder a esta necessidade. Esta cooperação é muito importante, sendo muitas vezes um primeiro passo para a evolução dos Sistemas e para o desenvolvimento de novos projectos.

A colocação em prática do conceito de rede é uma mais-valia para nós, permitindo-nos acompanhar as questões mais prementes nas diversas áreas e, ao mesmo tempo, acompanhar as melhores práticas de Gestão implementadas.

Actualmente podemos destacar a nossa participação activa no BCSD Portugal - Conselho Empresarial Para o Desenvolvimento Sustentável; na APESB - Associação Portuguesa para Estudos de Saneamento Básico e na COGEN - Associação Portuguesa de Cogeração, permitindo-nos o enriquecimento em diversas áreas.

Para nós é também fundamental o trabalho de *benchmarking* realizado com as nossas congéneres internacionais, principalmente através de encontros, reportes e reuniões de trabalho no âmbito de diversas Associações Internacionais. Esta ligação permite-nos estar permanentemente inteirados sobre as principais reflexões e evoluções internacionais e comunitárias na temática dos resíduos.

Pela sua importância no panorama internacional, destacamos a nossa participação na ACR+ - Associação das Cidades e Regiões para a Reciclagem, no ISR - Instituto Para a Sustentabilidade dos Recursos, no ISWA - Associação Internacional de Resíduos Sólidos, no RRF - Resource Recovery Forum e na PREWIN - um grupo de trabalho que se debruça, essencialmente, sobre a incineração de resíduos.

benchmarking

Convencidos que o desenvolvimento do nosso trabalho beneficia claramente com a troca de ideias e experiências entre os vários parceiros do sector dos resíduos, nomeadamente no relacionamento com os restantes sistemas nacionais, continuamos a apostar na promoção de encontros entre todos.

Um novo passo dado nesta questão foi a criação, em conjunto com outros dois sistemas nacionais, da AVALER - Associação de Entidades de Valorização Energética de Resíduos Sólidos Urbanos.



Além da Lipor, esta associação é constituída pelas empresas de gestão de resíduos de Lisboa, a Valorsul e da Madeira, a ValorAmbiente, tendo sido criada em Dezembro de 2005.

A AVALER é uma associação que tem por fim representar e defender os interesses das entidades e organismos responsáveis pelo tratamento energético de Resíduos Sólidos Urbanos, designadamente assegurando a representação das referidas entidades e organismos junto de entidades públicas ou privadas, nacionais e estrangeiras.

A criação desta associação permite, ainda, reforçar a discussão dos diversos problemas que se apresentam nesta área.

POLÍTICAS TRANSVERSAIS

sistema integrado de qualidade, ambiente e segurança (siqas)

A preocupação da Lipor com a qualidade dos seus processos é uma realidade já há algum tempo. De facto, desde 2000 que estas preocupações se concretizaram na implementação do nosso Sistema Integrado de Qualidade e Ambiente segundo as normas ISO 9001:2000 e ISO 14001 e, mais tarde, com a obtenção da certificação segundo estes normativos.

Em 2005 terminámos a implementação desta primeira fase com a certificação do Aterro Sanitário da Maia.

2005 foi também o ano de consolidação do trabalho para a integração da Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho, iniciado em 2004, dando continuidade aos trabalhos de implementação do Sistema de Higiene e Segurança, segundo o normativo OHSAS 18001/NP 4397.

Está prevista para o início de 2006 a auditoria de certificação, segundo este normativo, das três unidades, permitindo completar o Sistema Integrado de Qualidade, Ambiente e Segurança (SIQAS).

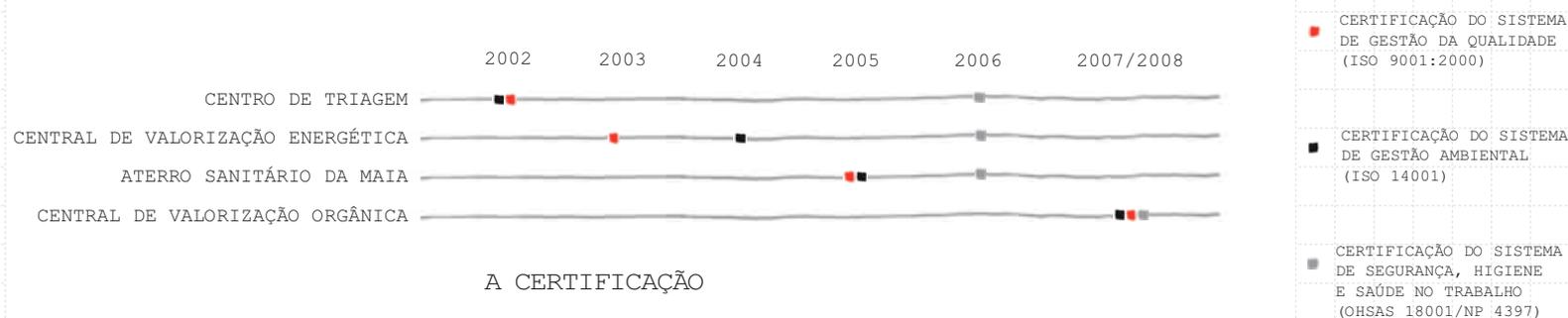
No caso da Central de Valorização Orgânica, e dado que se encontra numa fase inicial de laboração, não foram ainda iniciados os procedimentos para a implementação de um Sistema

Integrado de Qualidade, Ambiente e Segurança (SIQAS). É nosso objectivo iniciar este processo já em 2006, estando prevista a Certificação Integrada nos três normativos no final de 2007, início de 2008.

Será também nessa altura que iniciaremos o processo para a certificação total da Lipor.

Entretanto, já em 2006 iniciaremos um conjunto de iniciativas com vista à certificação segundo a norma da Responsabilidade Social - SA 8000. O processo será iniciado com a aferição das condições de base da Lipor, através da realização de um diagnóstico no que se refere ao cumprimento desta norma e, provavelmente, será iniciado o processo de certificação ainda em 2006.

Em 2006 serão realizadas também as auditorias de transição para a nova norma ISO 14001:2004, nas três unidades operacionais.



A política de Ambiente, Qualidade e Segurança da Lipor sofreu uma reestruturação logo no início de 2005, reflectindo já as nossas orientações estratégicas para o futuro e a reestruturação da nossa Missão, Visão e Valores. Tal como a Estratégia, esta política é o assumir de um compromisso com o Desenvolvimento Sustentável.

Estando conscientes que o sucesso na implementação desta política depende em grande parte do envolvimento de todos os colaboradores, tem sido realizado um conjunto de iniciativas para a sua divulgação junto de todos.

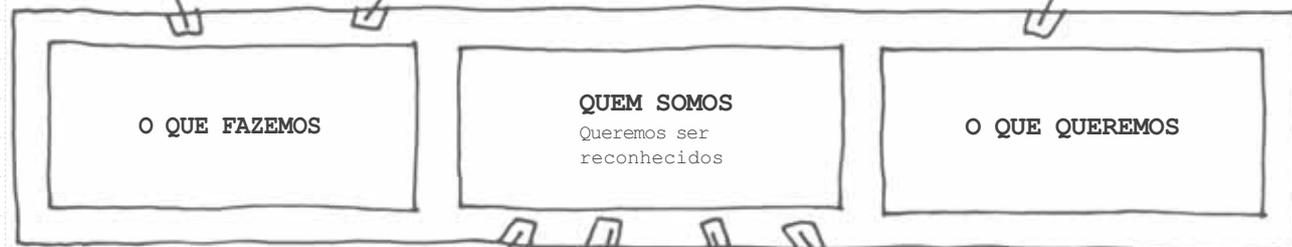
Esta divulgação tem sido um grande avanço no empenho de todos os colaboradores na Missão da Lipor e na percepção da nossa Visão e dos nossos Valores.

política da qualidade, ambiente e segurança da Lipor

Promovemos
com as Câmaras Municipais
e outros parceiros
a adequada valorização
e tratamento de resíduos
sólidos

Queremos fazê-lo
pela diferenciação, criando valor
e intervindo de forma activa
no desenvolvimento integrado
da comunidade que servimos

Elevar a organização
a uma posição de referência,
através da valorização
de recursos, da responsabilidade
social e da eco-eficiência
do seu desempenho



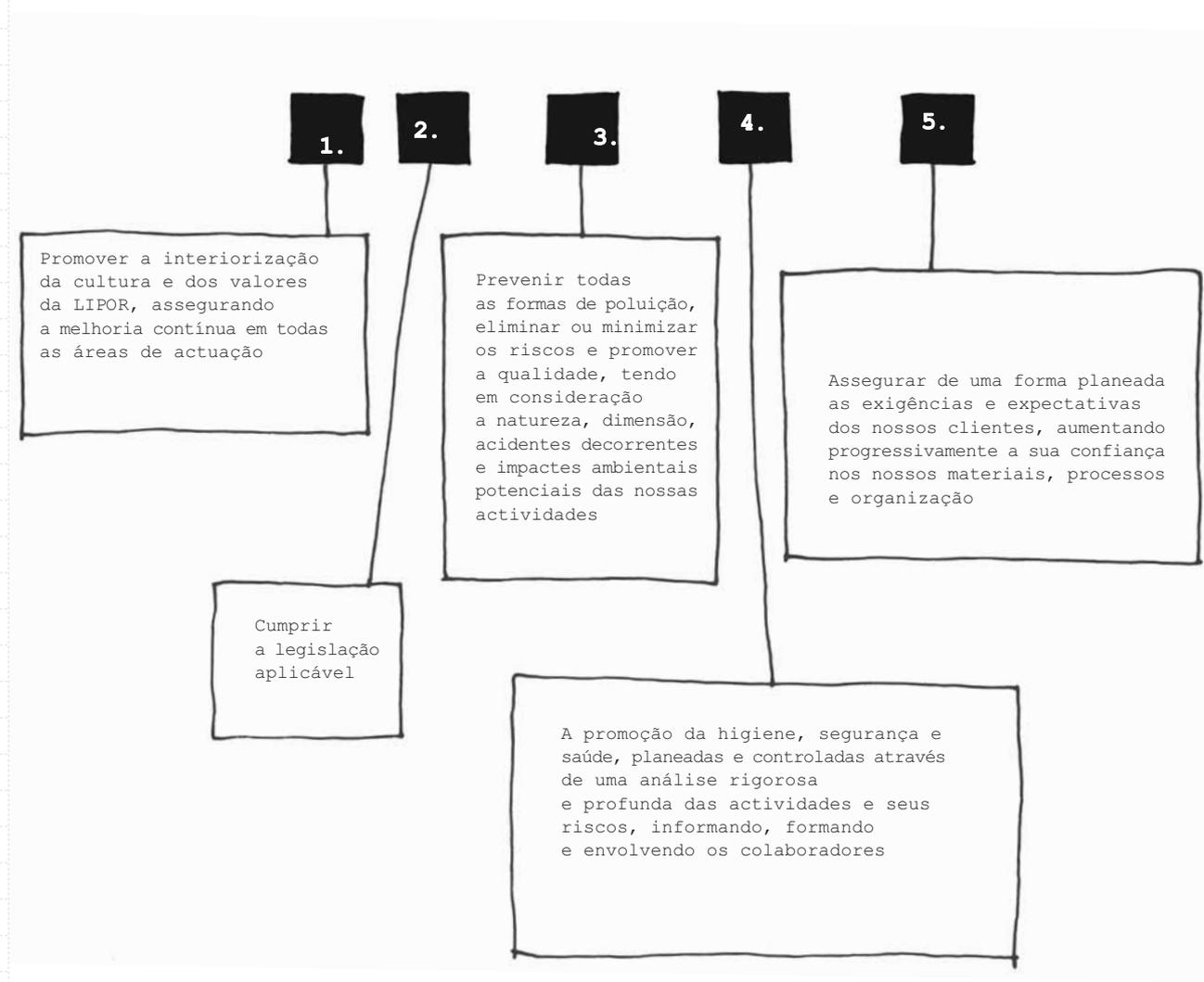
pelo dinamismo
e inovação
com que trabalhamos

pela dimensão
social que damos
ao nosso projecto

pela integridade
e ética que pautam
as nossas actividades

pela gestão participativa
que fomentamos
na nossa Organização

Neste contexto, em todas as actividades, produtos ou serviços realizados no âmbito da estratégia de gestão sustentável, é nossa política:



Educar, formar, informar e partilhar conhecimentos são componentes chave na realização desta política, de modo a contribuírem para o crescimento sustentável e sucesso da LIPOR.

J. Viana
O PRESIDENTE
DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
DR. MACEDO VIEIRA

Fernando Leite
O ADMINISTRADOR DELEGADO
DR. FERNANDO LEITE

BAGUIM DO MONTE,
26 DE JANEIRO
DE 2005

a eco-eficiência

“Produzir mais, gastando menos recursos” é a máxima da eco-eficiência, um conceito que alia a protecção Ambiental e a poupança de recursos com a eficiência económica, tentando criar mais valor com o menor impacto ambiental.

Os indicadores de eco-eficiência são para nós, acima de tudo, uma ferramenta de grande utilidade no controlo do desempenho das nossas unidades. Permitem uma visão clara e imediata do funcionamento e desempenho das nossas unidades operacionais, permitindo a melhoria do seu funcionamento e tornando-as cada vez mais eficientes.

O trabalho de definição dos indicadores de eco-eficiência para a Lipor teve como base a norma ISO 14031:1999 e a Recomendação (2003/532/CE) de 10 de Julho de 2003.

A escolha dos indicadores a calcular resultou de um Grupo de Trabalho constituído pelo Departamento de Qualidade, Ambiente e Segurança e os responsáveis pelas diferentes unidades operacionais. Estes indicadores reflectem de forma bastante precisa a imagem da Lipor e as necessidades de cada unidade.

Este trabalho de definição de indicadores continua em evolução, pelo que alguns dos indicadores são, para já, utilizados apenas para controlo interno.

Apesar de nesta altura ainda não estar completo o cálculo de todos os indicadores, está criada uma base de trabalho e de avaliação de desempenho que será de grande utilidade para o desenvolvimento da organização em direcção à eco-eficiência.

Apresentam-se a seguir os indicadores de eco-eficiência definidos para cada unidade operacional. Está a ser desenvolvido e aprofundado um sistema de ponderação e qualificação dos resultados de cada indicador, de modo a que futuramente se possa obter um Índice de Eco-eficiência Global para a organização.

Este trabalho está em curso, pelo que ainda não apresentamos quaisquer resultados deste sistema.

INDICADORES DE ECO-EFICIÊNCIA - GERAL LIPOR

INDICADOR	UNIDADE	VALOR
OPERACIONAIS		
PRODUÇÃO DE RSU'S	%	1,90
% DE RSU'S PARA VALORIZAÇÃO MULTI-MATERIAL	%	9,77
% DE RSU'S PARA VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA	%	78,60
% DE RSU'S PARA VALORIZAÇÃO ORGÂNICA	%	1,54
% DE RSU'S PARA DEPOSIÇÃO EM ATERRO	%	10,09
% DE VALORIZAÇÃO DO VIDRO DE EMBALAGEM	%	48,50
% DE VALORIZAÇÃO DO PAPEL E CARTÃO DE EMBALAGEM	%	11,15
% DE VALORIZAÇÃO DAS EMBALAGENS PLÁSTICAS	%	3,51
% DE VALORIZAÇÃO DO METAL	%	88,97
% DE VALORIZAÇÃO DE MADEIRAS	%	1,67
% DE VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS VERDES	%	2,86
N.º DE HORAS DE FORMAÇÃO/ COLABORADOR	HORAS	25,27
GRAU DE EXECUÇÃO DE ACORDOS, PROTOCOLOS OU PROJECTOS COM PARCEIROS	%	65
GRII - % DE EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES DO PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA O ANO	%	89,00
GIL - % DE EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES DO PROJECTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O ANO LECTIVO	%	100
GESTÃO		
NÚMERO DE ACTIVIDADES COM A COMUNIDADE / SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL	Nº	1.599
POPULAÇÃO ABRANGIDA	HAB	55.360
% DE ACÇÕES DO PAR GLOBAL EXECUTADAS	%	-
UNIDADES OPERACIONAIS CERTIFICADAS	Nº	3
RESULTADO LÍQUIDO	€	287.389,31
VOLUME DE NEGÓCIOS / ORÇAMENTO PREVISTO	%	103,03
INVESTIMENTO EM ACÇÕES DE FORMAÇÃO / VOLUME DE NEGÓCIOS	%	0,37
INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL / VOLUME DE NEGÓCIOS	%	1,02
N.º DE ACIDENTES DE TRABALHO	Nº/ANO	9
TAXA DE ABSENTISMO	%	4,72
AMBIENTAIS		
% RESÍDUOS PERIGOSOS / TOTAL RESÍDUOS	%	0,03

INDICADORES DE ECO-EFICIÊNCIA - CENTRO DE TRIAGEM

INDICADOR	UNIDADE	VALOR
OPERACIONAIS		
CONSUMO ENERGIA ELÉCTRICA / QUANT. MATERIAL PROCESSADO	KW/TON	20,99
QUANTIDADE PROCESSADA POR HORA NA LINHA DE CORPOS VOLUMOSOS	KG/H	1,26
QUANTIDADE PROCESSADA POR HORA NA LINHA DE CORPOS PLANOS	KG/H	8,81
N.º DO DIAS CONSECUTIVOS ACIMA DA LINHA DE STOCK CRÍTICO (CORPOS PLANOS)	UN.	4
N.º DO DIAS CONSECUTIVOS ACIMA DA LINHA DE STOCK CRÍTICO (CORPOS VOLUMOSOS NA RECEPÇÃO DO CENTRO DE TRIAGEM)	UN.	189
QUANTIDADE DE REJEITADOS PELAS QUANTIDADES PROCESSADAS (TRIAGEM E PRÉ-TRIAGEM)	%	11
% DE RESÍDUOS PERIGOSOS PELAS QUANTIDADES SAÍDAS	%	0,02
GESTÃO		
% DE METAS ATINGIDAS	%	82,0
N.º ACIDENTES DE TRABALHO / ANO	UN.	5
N.º DE NÃO CONFORMIDADES	UN.	38
RECEITAS DE VENDAS DOS PRODUTOS RECICLÁVEIS / RECEITAS PREVISTAS	%	143,57
GRAU DE CUMPRIMENTO DO PLANO DE FORMAÇÃO	%	69,23
% DOS FORNECEDORES OU SUBCONTRATADOS CERTIFICADOS OU ACREDITADOS	%	64,0
N.º RECLAMAÇÕES	UN.	1
ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DE FORNECEDORES	%	92,73
GRAU DO SATISFAÇÃO DOS CLIENTES	%	88,87
AMBIENTAIS		
QUALIDADE DA ÁGUA DE CONSUMO (% DE PARÂMETROS ANALISADOS ABAIXO DO VALOR PARAMÉTRICO)	%	100
CONSUMO DA ÁGUA / COLABORADOR	M ³	1,19
QUALIDADE DOS EFLUENTES GASOSOS	%	100
QUALIDADE DA ÁGUA DE REGA	%	97
QUALIDADE DO RUÍDO AMBIENTAL	%	100
QUALIDADE DO RUÍDO OCUPACIONAL (% DE TRABALHADORES COM EXPOSIÇÃO ABAIXO DE 85 DB(A))	%	100
QUALIDADE DO AR INTERNO	%	100

INDICADORES DE ECO-EFICIÊNCIA - CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA

INDICADOR	UNIDADE	VALOR
OPERACIONAIS		
QUANT. DE ENERGIA ELÉCTRICA EXPORTADA/TON. DE RESÍDUOS TRATADOS	KWH/TON.	420
DISPONIBILIDADE DAS CALDEIRAS	%	91,81
DISPONIBILIDADE DO TURBOGRUPO	%	95,70
SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA OCORRIDAS NA CVE	UN.	0
TONELADAS DE CO ₂ e EMITIDAS	TON.	367,142
TONELADAS DE METAIS PESADOS EMITIDOS	TON.	0,054
TONELADAS DE COMPOSTOS ÁCIDOS EMITIDOS	TON.	21,035
TONELADAS DE ÓXIDOS DE AZOTO EMITIDOS	TON.	358,000
TONELADAS DE PARTÍCULAS EMITIDAS	TON.	10,780
QUANTIDADE DE ESCÓRIAS/ TON. DE RESÍDUOS TRATADOS	%	17,7
QUANTIDADE DE CINZAS INERTIZADAS/ TON. DE RESÍDUOS TRATADOS	%	4,2
QUANTIDADE DE SUCATAS FERROSAS RECUPERADAS/TON. DE RESÍDUOS TRATADOS	%	1,5
GESTÃO		
Nº DE ACIDENTES DE TRABALHO NA CVE	UN.	3
PRAZO DE ENVIO DA INFORMAÇÃO (FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA)	DIAS	2
% DE METAS ATINGIDAS	%	75,51
Nº DE NÃO CONFORMIDADES	UN.	20
RECEITAS DE VENDAS DE ENERGIA/ RECEITAS GLOBAIS PREVISTAS	%	43,05
GRAU DE CUMPRIMENTO DO PLANO DE FORMAÇÃO	%	100
% DOS FORNECEDORES OU SUBCONTRADOS CERTIFICADOS OU ACREDITADOS	%	78,60
Nº DE RECLAMAÇÕES	UN.	3
ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DE FORNECEDORES	%	92,80
GRAU DE SATISFAÇÃO DOS CLIENTES	%	85,25

INDICADORES DE ECO-EFICIÊNCIA - CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA (CONT.)

INDICADOR	UNIDADE	VALOR
AMBIENTAIS		
QUALIDADE DA ÁGUA DE CONSUMO (%DE PARÂMETROS ANALISADOS ABAIXO DO VALOR DA LEGISLAÇÃO APLICÁVEL)	%	98,40
QUALIDADE DA ÁGUA DE REGA (%DE PARÂMETROS ANALISADOS ABAIXO DO VALOR DA LEGISLAÇÃO APLICÁVEL)	%	88,89
QUALIDADE DO RUÍDO AMBIENTAL (%DE PARÂMETROS ANALISADOS ABAIXO DO VALOR DA LEGISLAÇÃO APLICÁVEL)	%	75,00
QUALIDADE DA ÁGUA RESIDUAL (%DE PARÂMETROS ANALISADOS ABAIXO DO VALOR DA LEGISLAÇÃO APLICÁVEL)	%	100
QUALIDADE DAS ESCÓRIAS	%	91,08
QUALIDADE DAS CINZAS INERTIZADAS	%	93,31
QUALIDADE DAS SUCATAS FERROSAS	%	87,50
QUALIDADE DO AR EXTERNO (P.M.EXT.)	%	73,15
N° DE VEZES ULTRAPASSAGEM VLE	UN.	0
QUALIDADE DO RUÍDO OCUPACIONAL (%DE PARÂMETROS ANALISADOS ABAIXO DO VALOR DA LEGISLAÇÃO APLICÁVEL)	%	100
QUALIDADE DO AR AMBIENTE INTERNO (%DE PARÂMETROS ANALISADOS ABAIXO DO VALOR DA LEGISLAÇÃO APLICÁVEL)	%	100

INDICADORES DE ECO-EFICIÊNCIA - ATERRO SANITÁRIO

INDICADOR	UNIDADE	VALOR
OPERACIONAIS		
SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA OCORRIDAS NO ATERRO	UN.	0
TONELADAS DE CO ₂ e EMITIDOS	TON.	0,209
QUANT. DE ÁGUA TRATADA / TON. RESÍDUOS ENTRADOS X PRECIPITAÇÃO	ML/TON/MM	98,49
QUANT. PRODUTOS QUÍMICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DE EFLUENTES / TON. RESÍDUOS ENTRADOS	%	0,00021
GESTÃO		
% DE METAS ATINGIDAS	%	75
N.º DE NÃO CONFORMIDADES	UN.	3
GRAU DE CUMPRIMENTO DO PLANO DE FORMAÇÃO	%	100
% DOS FORNECEDORES OU SUBCONTRATADOS CERTIFICADOS OU ACREDITADOS	%	40
N.º RECLAMAÇÕES	UN.	2
ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DE FORNECEDORES	%	93,67
GRAU DE SATISFAÇÃO DOS CLIENTES	%	68,95
N.º DE ACIDENTES DE TRABALHO/ANO (LIPOR E EXPLORADOR)	UN.	1
AMBIENTAIS		
QUALIDADE DA ÁGUA DE CONSUMO (% DE PARÂMETROS ANALISADOS ABAIXO DO VALOR DA LEGISLAÇÃO APLICÁVEL)	%	98,40
QUALIDADE DO EFLUENTE FINAL	%	99,33
QUALIDADE DOS EFLUENTES GASOSOS (QUEIMADOR)	%	N.D.
QUALIDADE DA ÁGUA DE REGA (% DE PARÂMETROS ANALISADOS ABAIXO DO VALOR DA LEGISLAÇÃO APLICÁVEL)	%	94,45
QUALIDADE DO RUÍDO AMBIENTAL (P.M.EXT.)	%	100,00
QUALIDADE DA ÁGUA SUBTERRÂNEA - PIEZÓMETROS (% DE PARÂMETROS ANALISADOS ABAIXO DO VALOR DA LEGISLAÇÃO APLICÁVEL)	%	85,34
QUALIDADE DA ÁGUA SUBTERRÂNEA (DRENAGEM FREÁTICA)	%	79,98

Apesar da Central de Valorização Orgânica já estar a funcionar de forma contínua, ainda não foram definidos e calculados os indicadores de Eco-eficiência neste caso, estando prevista a sua definição para 2007.

OS PROJECTOS DE SUSTENTABILIDADE

Uma outra face do esforço realizado no caminho do Desenvolvimento Sustentável é a promoção de projectos mais directamente ligados à Sustentabilidade.

Com estes projectos a Lipor pretende agitar os vários sectores da sociedade, promovendo uma acção concertada em relação à sustentabilidade, em que todos estejam envolvidos e comprometidos num objectivo comum. O nosso futuro!

Assim, estes projectos vão mais além do nosso trabalho quotidiano de gestão dos resíduos, em que já é realizado um esforço para a integração dos três pilares da sustentabilidade, tentando passar este compromisso e esta forma de encarar o futuro para os cidadãos e para a Região.

A Qualidade de Vida de todos e a manutenção do Ambiente e salvaguarda dos recursos será sempre o nosso objectivo último ao promover e incentivar estes projectos.

“futuro sustentável”

O Plano Estratégico de Ambiente do Grande Porto - “Futuro Sustentável” - é uma iniciativa da Lipor e que conta com a assessoria técnica da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa, resultando de um protocolo de colaboração assinado entre as duas entidades.

Tendo como base a Agenda 21, documento aprovado, já em 1992, na Cimeira do Rio, este projecto pretende envolver as autoridades locais, os cidadãos e outras entidades na definição de uma linha de actuação integrada e de âmbito regional que seja conducente ao Desenvolvimento Sustentável da região.

Este processo, iniciado em 2003, tem como principais objectivos orientadores:

- A correcção de alguns dos problemas ambientais que se verificam na região;
- A definição de um rumo para o seu desenvolvimento sustentável;
- O fortalecimento da cidadania activa e responsável;
- A integração de políticas sectoriais e a promoção da articulação regional.

O Futuro Sustentável assenta a sua grande mais-valia na questão fundamental da participação pública. Participaram ao longo deste projecto mais de 4000 cidadãos e 200 entidades da região. Participam directamente neste processo as autarquias do Grande Porto (Espinho, Maia, Matosinhos, Porto, Gondomar, Póvoa de Varzim, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia) e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N).

O Futuro Sustentável foi premiado em 2005 pela prestigiada instituição internacional ICLEI (International Council for Local Environmental Activities), que distinguiu a natureza inovadora do projecto seleccionando-o como caso de estudo entre outros 26 oriundos de toda a Europa.

WWW.ICLEI.ORG

Além das autarquias envolvidas, colaboram ainda activamente diversas entidades públicas e privadas como a Direcção Regional de Educação do Norte, a Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, o Instituto Português da Juventude, o Instituto de Conservação da Natureza, o Instituto da Água, a Energaia (Agência Municipal de Energia de Gaia), várias Empresas Municipais e Serviços Municipalizados, a Forestis (Associação Florestal de Portugal), a Portucalea (Associação Florestal do Grande Porto), diversas Faculdades da Universidade do Porto (Faculdades de Engenharia, Ciências, Letras, Psicologia e Ciências da Educação e Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar), a Associação Empresarial de Portugal, a Ordem dos Engenheiros, as Águas do Douro e Paiva, a DECO (Associação Nacional de Defesa do Consumidor), a Sociedade de Transportes Colectivos do Porto e várias Organizações não-Governamentais.

Em traços gerais, desenvolveram-se, no âmbito deste projecto, as seguintes etapas:



DEFINIÇÃO DE PRIORIDADES AMBIENTAIS

De modo a concentrar esforços em problemas concretos, e que respondam aos anseios dos cidadãos, foram definidos os temas prioritários, através de diversas metodologias de participação pública - que, no total, envolveram cerca de 4000 cidadãos - e de uma abordagem técnica através da análise de diversos indicadores. Os temas que foram seleccionados como os mais emergentes na região foram a Água - rios e ribeiros despoluídos; a Educação para a Sustentabilidade - mais educação ambiental nas escolas; a Mobilidade - maior facilidade em andar a pé e de bicicleta e o Ordenamento do Território e Áreas Naturais - eficaz prevenção dos fogos florestais e a defesa da biodiversidade. Apresenta-se a seguir um esquema de todo o Plano de Participação Pública.



PLANO GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

Este documento está em fase de conclusão e está a ser realizado especificamente para os tópicos definidos como prioritários. O diagnóstico está a ser realizado através de trabalhos de campo, análise bibliográfica e discussão em grupos de trabalho envolvendo os diversos municípios e parceiros estratégicos.

RELATÓRIO "INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA O GRANDE PORTO"

Com este documento pretende-se compilar uma síntese que forneça informação estatística relativamente a uma grande variedade de áreas (educação, turismo, economia, cultura, etc.), permitindo comparar os diversos municípios, avaliar tendências temporais e, nalguns casos, comparar a região com outras regiões no estrangeiro.

A publicação de ambos os documentos está prevista para o início do ano de 2006. Posteriormente, com base nestes documentos será elaborado o Plano de Acção que irá detalhar projectos-âncora e modelos de intervenção para a Área Metropolitana do Porto e que servirá como guia para as intervenções a realizar.

Toda a documentação relativa a este projecto, bem como outras informações podem ser encontradas em

WWW.FUTUROSDUSTENTAVEL.ORG

"um dia de consumo sustentável"

Tentando promover a reflexão sobre a temática do consumo, nomeadamente sobre a relação directa que existe entre o consumo e a produção de resíduos, a Lipor celebrou um protocolo com a DECO, tentando desta forma estreitar a ligação que existe entre estas duas áreas, o consumo e o ambiente.

Um dos objectivos deste protocolo é estimular a análise crítica dos cidadãos perante uma situação quotidiana aparentemente simples e sem consequências - as compras.

No entanto, apesar desta aparente simplicidade, os nossos gestos diários podem ter uma influência enorme na salvaguarda do Ambiente e na poupança de recursos. É fundamental que, cada vez mais, tenhamos consciência deste facto e sejamos cidadãos activos e interventivos



Pode consultar o Guia on-line e fazer o download da versão digital em

WWW.CONSUMOSUSTENTAVEL.COM

na nossa comunidade. Estimular uma actuação pró-activa e aumentar a consciência dos cidadãos para a importância dos pequenos gestos que muitas vezes nos passam despercebidos, são outros objectivos que tentamos alcançar com o desenvolvimento deste projecto.

A edição do "Guia do Consumo Sustentável" foi uma das faces visíveis deste projecto em 2005. Este Guia pretende, acima de tudo, ser uma publicação de fácil consulta e com dicas e conselhos muito práticos, de modo a que os nossos comportamentos diários sejam, cada vez mais, sustentáveis. "Um dia de consumo sustentável" está organizado segundo o horário de um dia habitual, correspondendo cada hora do dia a um determinado ambiente ou actividade, por exemplo, às 7.00 horas, estamos no quarto-de-banho, apresentando-se assim pequenas dicas para sermos mais sustentáveis quando estamos neste espaço.

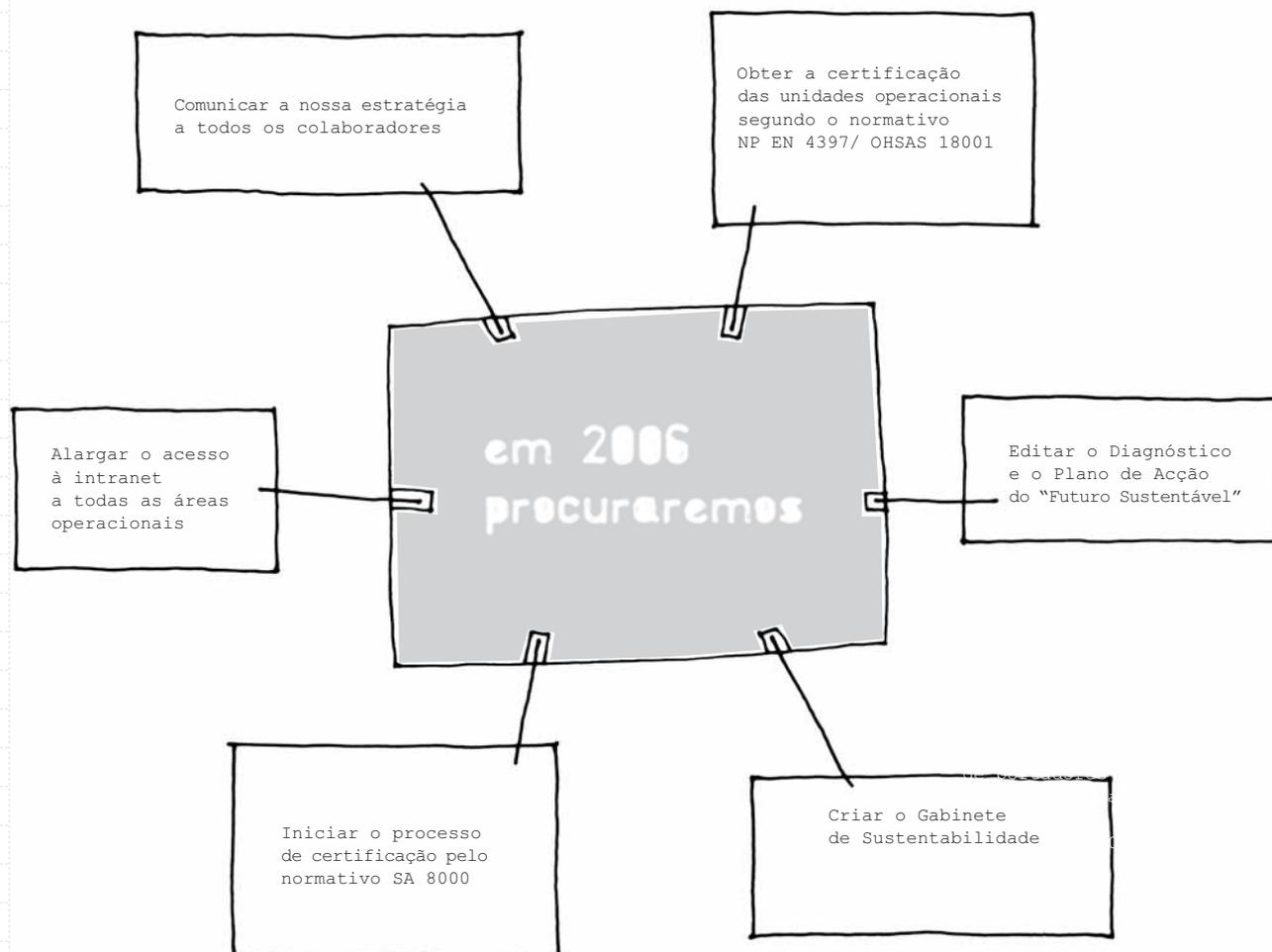
Foi distribuída uma cópia do Guia a todos os associados da DECO dos municípios da Lipor, tendo sido enviado em conjunto com a revista Pró-Teste, num total de quase 28 000 exemplares. Esta distribuição permitiu, ainda, a diversificação do público-alvo desta iniciativa. Realizou-se, também, uma distribuição em pequena escala do Guia às escolas que, de alguma forma, trabalharam connosco ao longo do ano.

Apesar de, seguindo uma das sugestões do próprio Guia, não ter sido realizada mais nenhuma tiragem, evitando assim o consumo de papel, foi disponibilizada uma versão em formato digital, permitindo o seu download a partir do site criado para suporte deste projecto.

OBJECTIVOS MAIS RELEVANTES PARA 2006

Apesar de haver um conjunto significativo de objectivos que a organização pretende cumprir em 2006, seria complicado a sua enumeração exaustiva.

De qualquer modo, parece-nos importante destacar alguns pela sua importância para o desenvolvimento da organização.



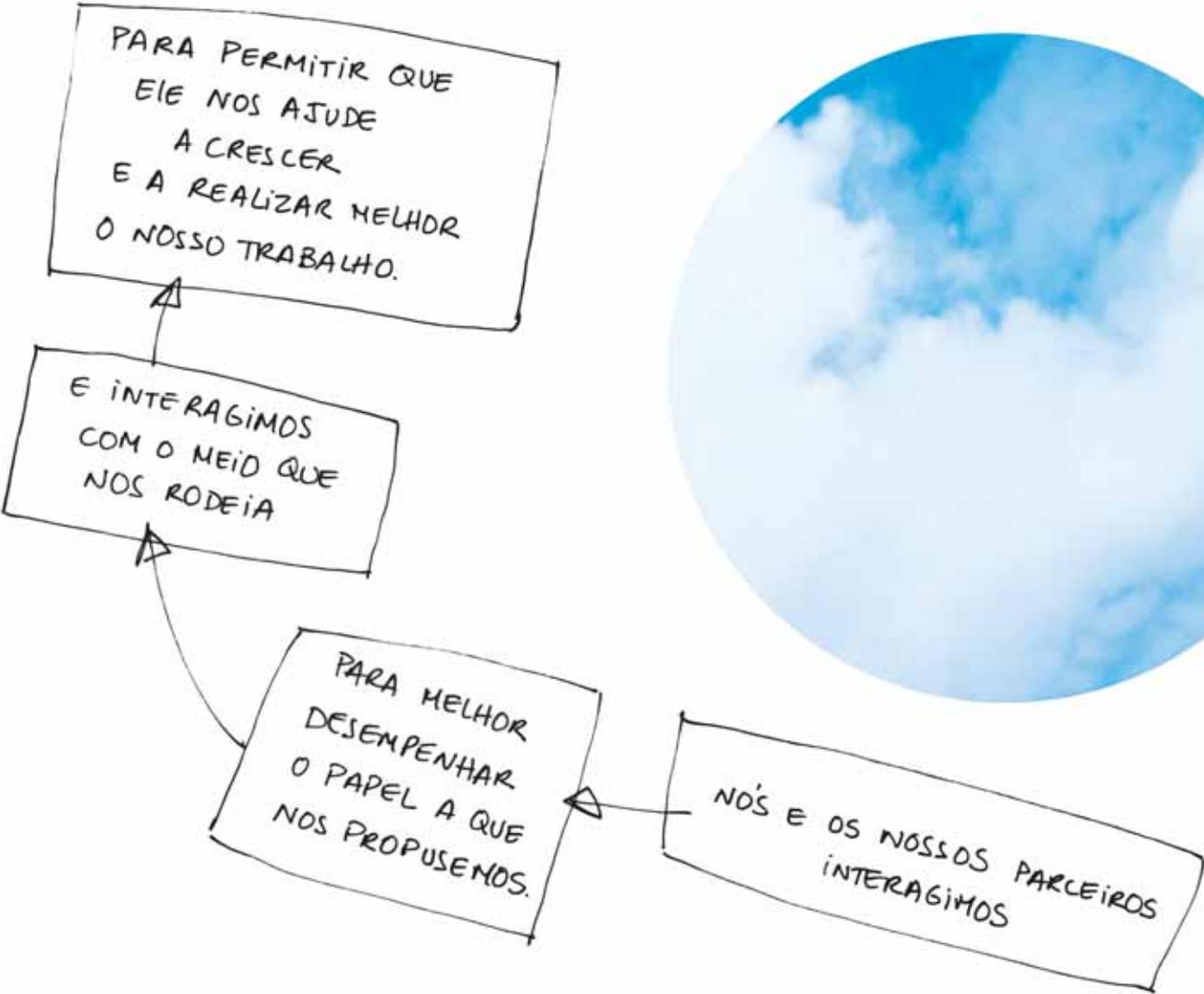
3. O DESEMPENHO DA ORGANIZAÇÃO

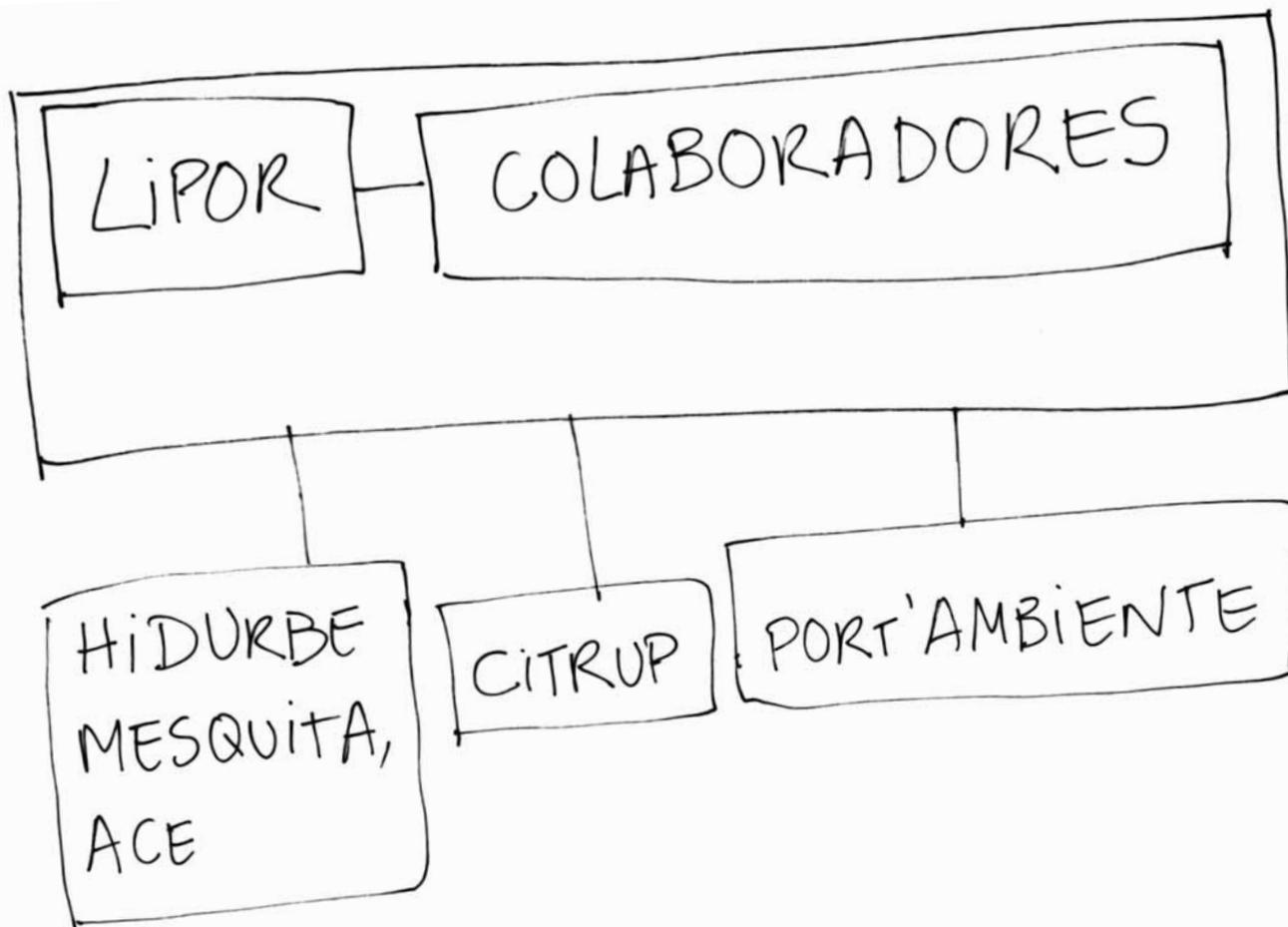
PARA PERMITIR QUE
ELE NOS AJUDE
A CRESCER
E A REALIZAR MELHOR
O NOSSO TRABALHO.

E INTERAGIMOS
COM O MEIO QUE
NOS RODEIA

PARA MELHOR
DESEMPENHAR
O PAPEL A QUE
NOS PROPUSEMOS.

NÓS E OS NOSSOS PARCEIROS
INTERAGIMOS





● DESEMPENHO ECONÓMICO

A criação de valor e o crescimento económico são dois pontos fundamentais da estratégia da Lipor. Efectivamente, consideramos não poder haver um Desenvolvimento verdadeiramente Sustentável se não acautelarmos a questão do crescimento económico, podendo inclusive, colocar em risco a própria existência da organização.

Damos, por isso, uma atenção especial à evolução do nosso negócio, procurando sempre uma Gestão eficiente e que nos permita crescer e encarar o futuro com confiança.

Depois do processo de reestruturação em que a organização esteve envolvida, começámos no final de 2005, e continuaremos em 2006, a dar alguns passos importantes, principalmente a nível da qualidade e disponibilidade da informação.

Neste momento, o Gabinete de Controlo de Gestão está a trabalhar intensamente na tentativa de otimizar uma ferramenta informática que permita, em tempo real, a cada Departamento e Gabinete ter o acesso à informação económico-financeira e de gestão mais relevante.

Um marco importante em 2005 foi a finalização do processo de redefinição da estratégia, permitindo o envolvimento de todos os departamentos e gabinetes, responsabilizando-os e aumentando o seu empenho em concretizar a estratégia definida.

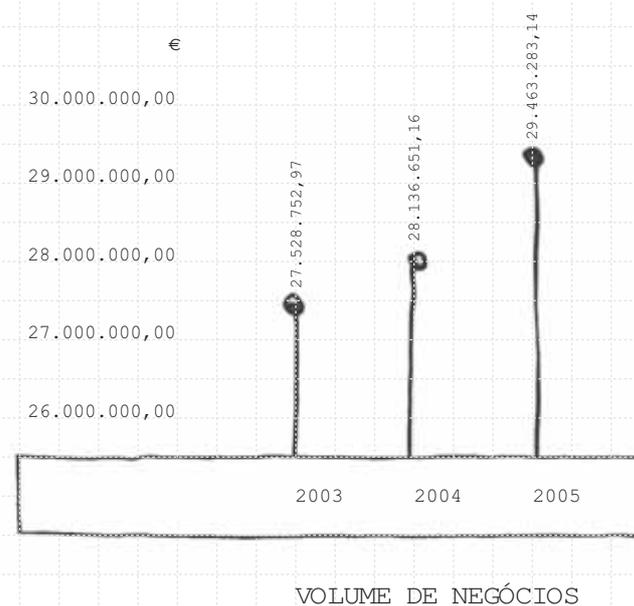
Esta revisão estratégica foi desenvolvida utilizando uma metodologia de Balanced Scorecard, essencialmente porque sentimos que esta metodologia reflecte inteiramente as nossas aspirações e nos permite crescer de forma integrada.

A implementação deste modelo de gestão partilhada tem, ainda, a grande vantagem de aproximar a equipa técnica de gestão ao Conselho de Administração, facilitando e agilizando o processo de tomada de decisão e melhorando a comunicação nos dois sentidos.

O desenvolvimento económico da Organização assenta em três vertentes fundamentais, que se reflectem de forma decisiva nos resultados da Lipor:

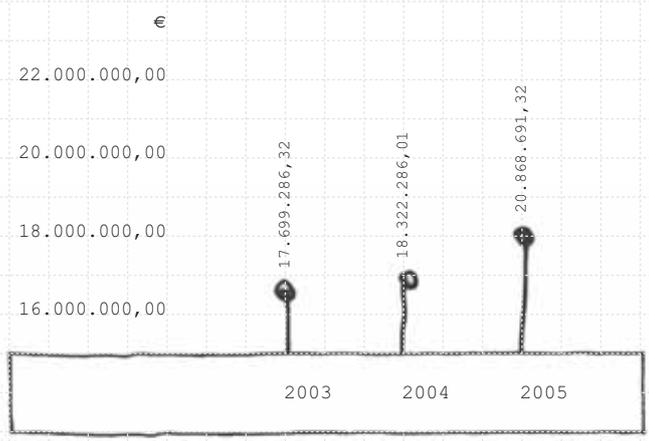
- O crescimento dos proveitos;
- A sustentação dos custos;
- O desenvolvimento de competências dos colaboradores.

A busca da eficiência e o aumento da produtividade da Organização reflecte-se no crescimento, pelo segundo ano consecutivo, dos proveitos da Associação, conforme podemos verificar pelo quadro seguinte.

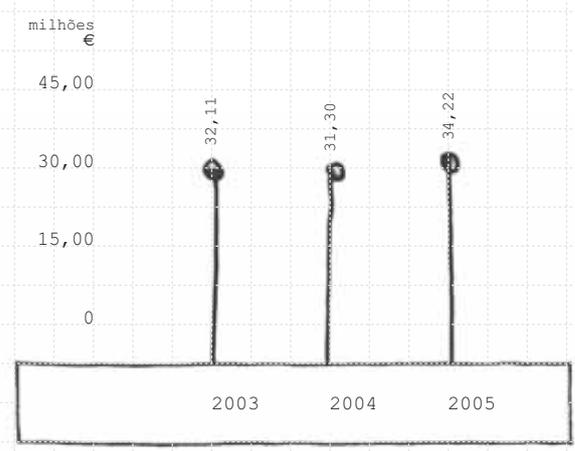


A estrutura de custos da Lipor reflecte a estratégia adoptada na gestão das suas unidades operacionais - geridas em regime de concessão - não sendo, por isso, de estranhar que a rubrica de Fornecimentos e Serviços externos represente mais de metade do total dos custos de Exploração.

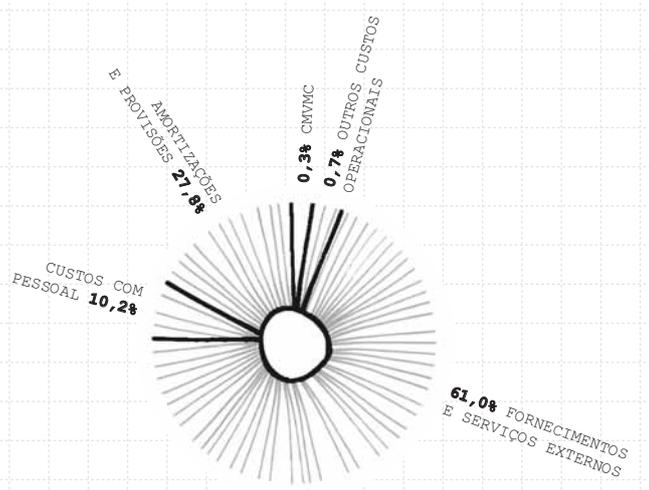
O aumento verificado nos custos Operacionais face a 2004 deve-se principalmente à entrada em funcionamento da Central de Valorização Orgânica, unidade que está também a ser gerida em regime de concessão.



FORNECIMENTOS
E SERVIÇOS EXTERNOS

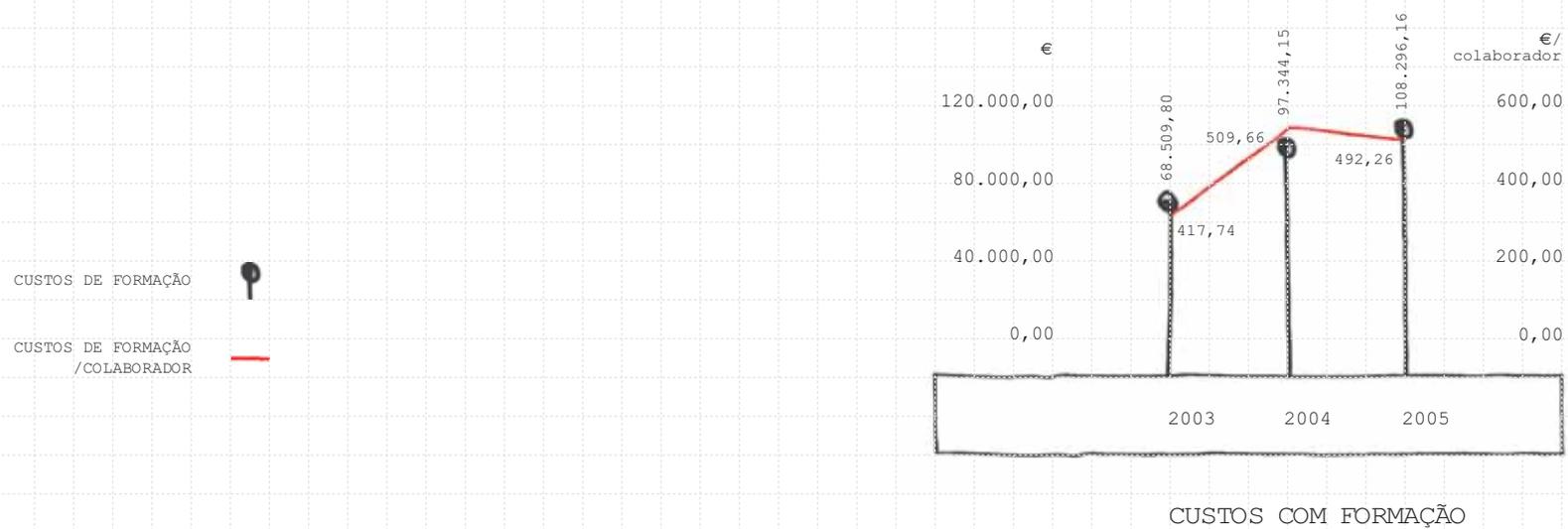


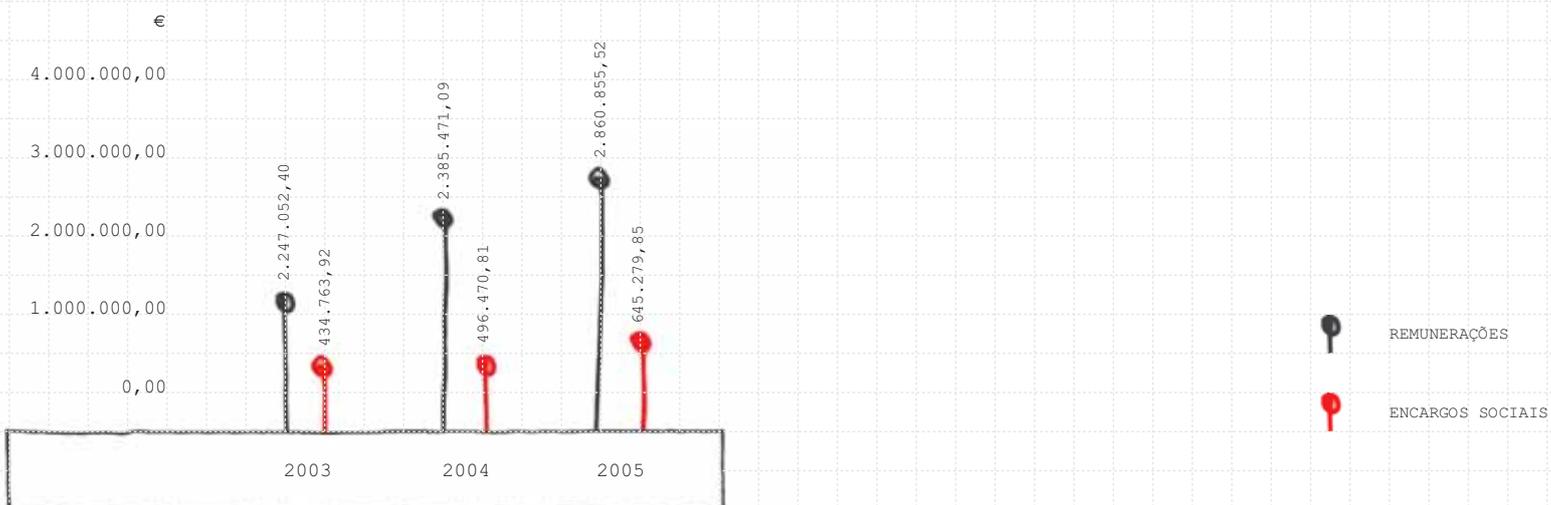
CUSTOS DE EXPLORAÇÃO



CUSTOS DE EXPLORAÇÃO 2005

O investimento na Formação dos Recursos Humanos e o desenvolvimento de competências dos colaboradores é para nós fundamental, pois só com quadros qualificados conseguiremos continuar a apostar na excelência da organização. Os valores apresentados e o crescimento do investimento em formação profissional são um reflexo desta preocupação.





CUSTOS COM PESSOAL

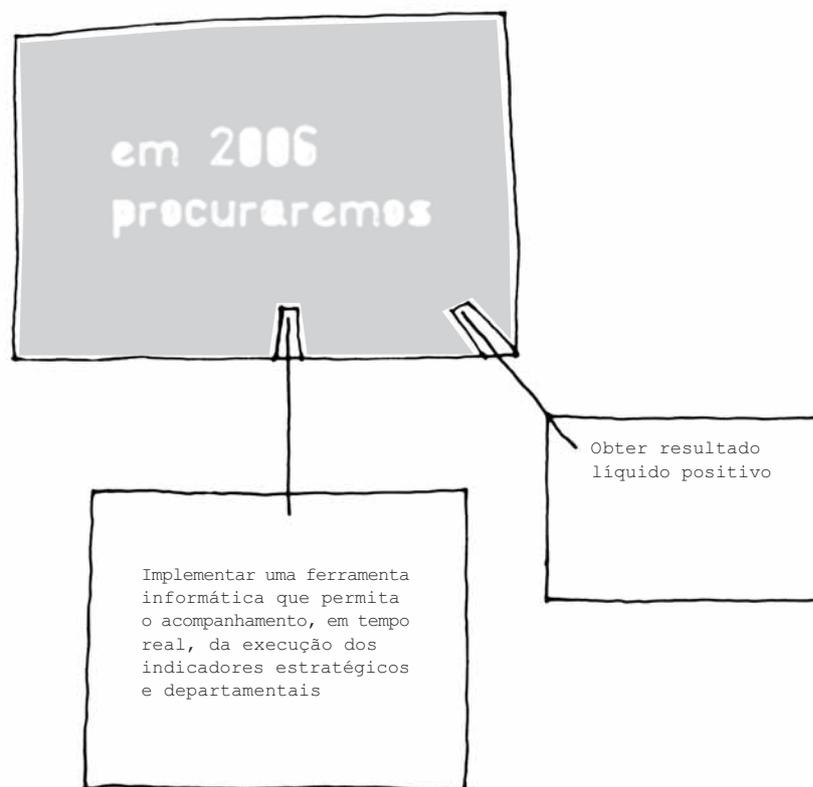
PRINCIPAIS DADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS

	EUROS		
	2003	2004	2005
VOLUME DE NEGÓCIOS	27.528.752,97	28.136.651,16	29.463.283,14
RESULTADOS OPERACIONAIS	7.052.838,99	6.733.229,65	912.769,95
RESULTADO LÍQUIDO	469.821,36	2.040.574,48	287.389,31
INVESTIMENTO	24.284.930,12	19.574.903,71	9.508.444,60
ACTIVO LÍQUIDO	225.864.420,46	239.002.746,78	234.648.657,95
FUNDOS PRÓPRIOS	9.601.753,68	13.037.281,32	13.324.670,63

Um conjunto de informação mais completa sobre o desempenho económico da organização pode ser encontrado no Relatório e Contas 2005, editado em conjunto com este Relatório.

OBJECTIVOS MAIS RELEVANTES PARA 2006

Na procura da sustentação financeira e da melhoria da Gestão Corrente do nosso trabalho diário está definido um conjunto de objectivos para o próximo ano. Destacamos a seguir aqueles que nos parecem mais relevantes.



● DESEMPENHO AMBIENTAL

A Gestão de Resíduos é, por inerência, uma actividade que tem como objectivo principal a salvaguarda do ambiente e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

No entanto, é uma actividade sensível e que, se não for realizada com todos os cuidados, poderá ter um impacto muito negativo no próprio ambiente, nomeadamente nos locais onde estão implantadas as unidades operacionais.

Desde muito cedo que a Lipor se tem preocupado com estas questões, nomeadamente no que diz respeito aos impactos negativos na comunidade envolvente.

Todos os projectos realizados e, com especial atenção, os de grandes dimensões são estudados ao mais pequeno pormenor, tentando minimizar todos os efeitos negativos que possa ter a instalação destas infra-estruturas.

Há, além disso, um cuidado muito grande na monitorização e acompanhamento de todos os processos, de forma a garantir o seu correcto funcionamento e o mínimo de agressões ao ambiente da região. Uma mais-valia de todo o projecto foi a implementação do Sistema Integrado de Qualidade, Ambiente e Segurança, permitindo uma melhor sistematização de todos os dados de operação e identificando rapidamente oportunidades de melhoria de todas as instalações. Dado que cada área e cada instalação tem processos operacionais diferentes e, logo à partida, comportamentos diferentes nos diferentes descritores, o relato dos indicadores de desempenho ambiental será realizado por área.

Cada uma das áreas operacionais será abordada independentemente. A forma de organização apresentada é a que normalmente é utilizada nos sistemas de gestão internos, nomeadamente nos indicadores de eco-eficiência. Teremos então os indicadores para o Centro de Triagem, a Central de Valorização Orgânica, a Central de Valorização Energética e o Confinamento Técnico. Serão também apresentados os indicadores para a Estrutura de Apoio, onde se enquadram os edifícios administrativos e os sistemas de suporte não produtivos, como a Horta da Formiga e o Gabinete de Informação.

lipor – estruturas de apoio

CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO

O cumprimento da legislação em vigor terá que ser um ponto fundamental para qualquer organização que pretenda caminhar em direcção ao Desenvolvimento Sustentável.

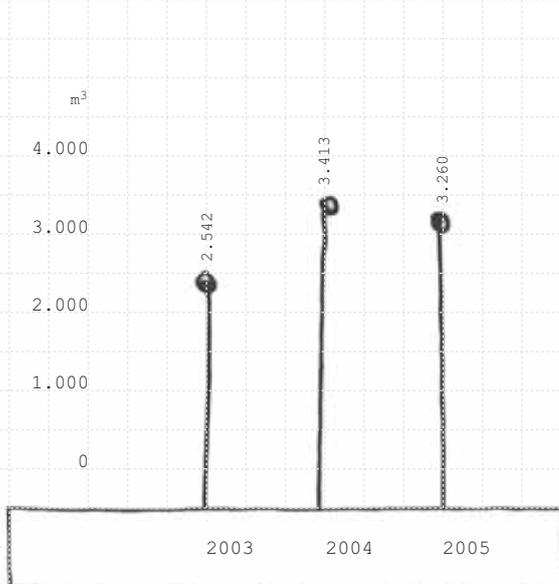
Na Lipor tentamos responder de forma rápida e eficaz à publicação de nova legislação aplicável às nossas actividades. Desta forma conseguimos antecipar a sua entrada em vigor, respondendo de forma adequada e no tempo certo às alterações necessárias.

Para isso, temos que estar atentos à publicação de nova legislação, de modo a que rapidamente possamos responder às suas obrigações. Assim, todos os meses, o Gabinete Jurídico faz uma triagem da legislação aplicável às diferentes unidades operacionais, fazendo-a chegar aos seus responsáveis, para análise e verificação das medidas necessárias ao seu cumprimento.

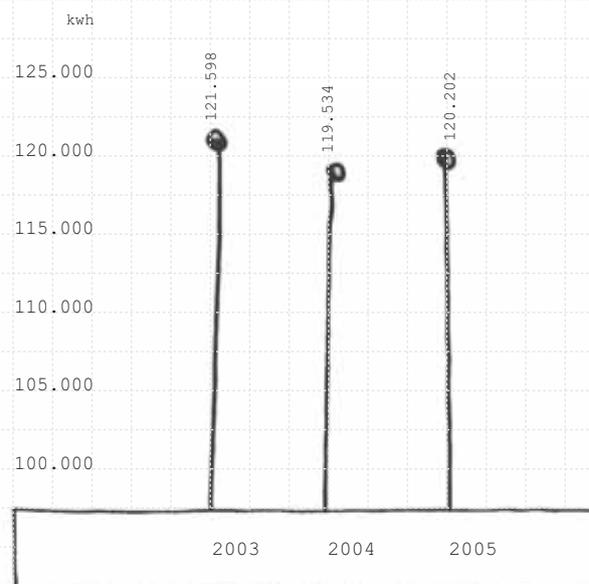
Neste momento, toda a legislação aplicável às nossas unidades está a ser cumprida.

ÁGUA E ENERGIA

Apesar do número de colaboradores ter subido em 2005, verifica-se que houve uma ligeira descida nos consumos de água nas estruturas de apoio. Esta descida é, provavelmente, resultado do trabalho que tem sido realizado em acções de sensibilização internas para a poupança de recursos. No caso da energia consumida, nota-se um ligeiro aumento, mas que não é significativo, principalmente tendo em conta o aumento do número de colaboradores este ano.



CONSUMO DE ÁGUA
NA LIPOR
(ESTRUTURAS DE APOIO)



CONSUMO DE ENERGIA
ELÉCTRICA NA LIPOR
(ESTRUTURAS DE APOIO)

COMBUSTÍVEIS

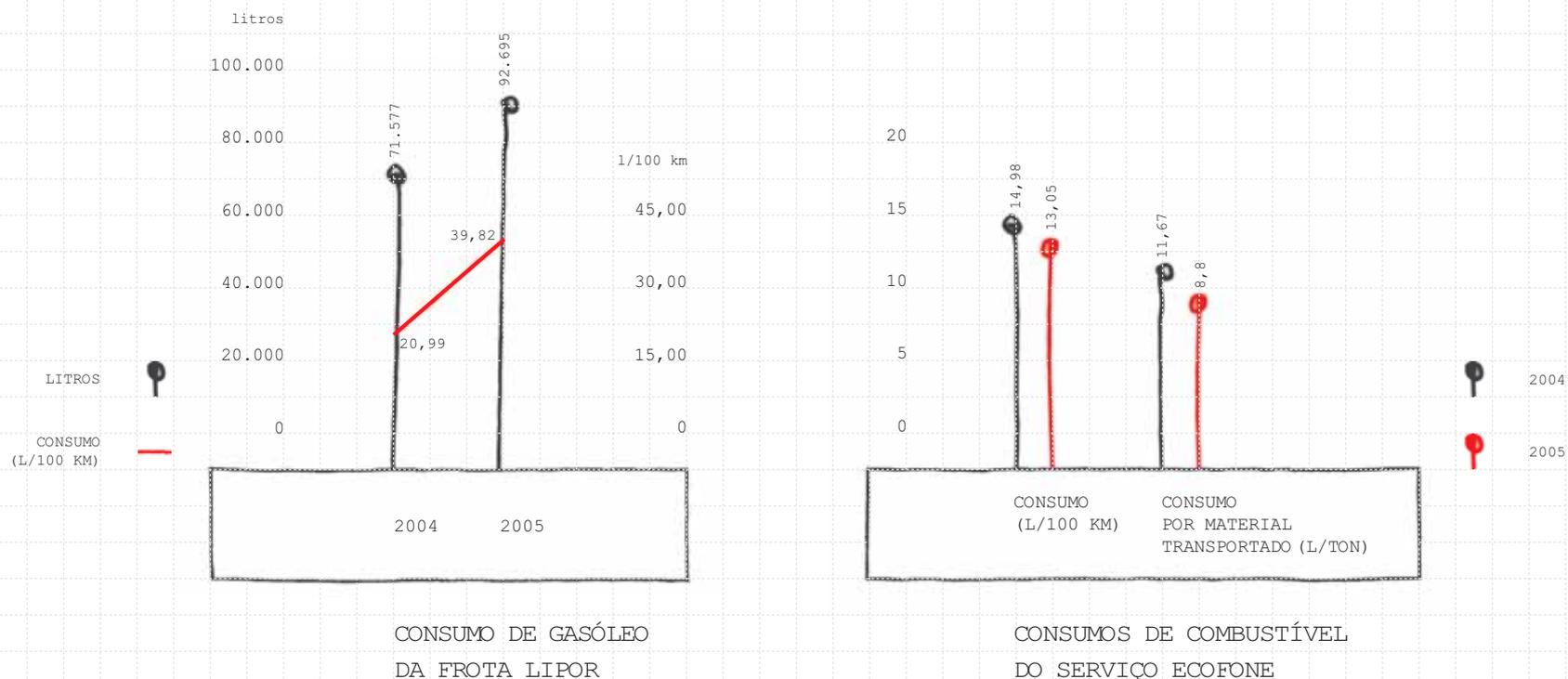
O crescimento da frota da Lipor não foi significativo, tendo sido adquiridos dois novos veículos ligeiros.

A utilização dos veículos da frota da Lipor é essencial para o desenvolvimento das várias actividades a realizar no âmbito do trabalho diário desenvolvido. Exemplo desta utilização são as deslocações dos elementos do GIL para as escolas dos diversos municípios.

A aposta na sensibilização para a correcta utilização das viaturas, nomeadamente a utilização da lotação completa e da carga máxima, não tem tido correspondência nos resultados, o que se pode verificar pelo aumento do consumo das viaturas.

Apresentam-se a seguir os consumos para a frota em utilização na Lipor, actualmente constituída por 18 viaturas ligeiras e 7 viaturas pesadas.

Do mesmo modo que no ano passado, apresentamos os valores referentes ao Ecofone em separado, dada a especificidade deste serviço. Sendo um serviço de recolha, as viaturas têm uma utilização contínua e, por isso, bastante elevada. Estão afectas a este serviço 4 viaturas ligeiras e uma pesada de mercadorias.



CONSUMÍVEIS

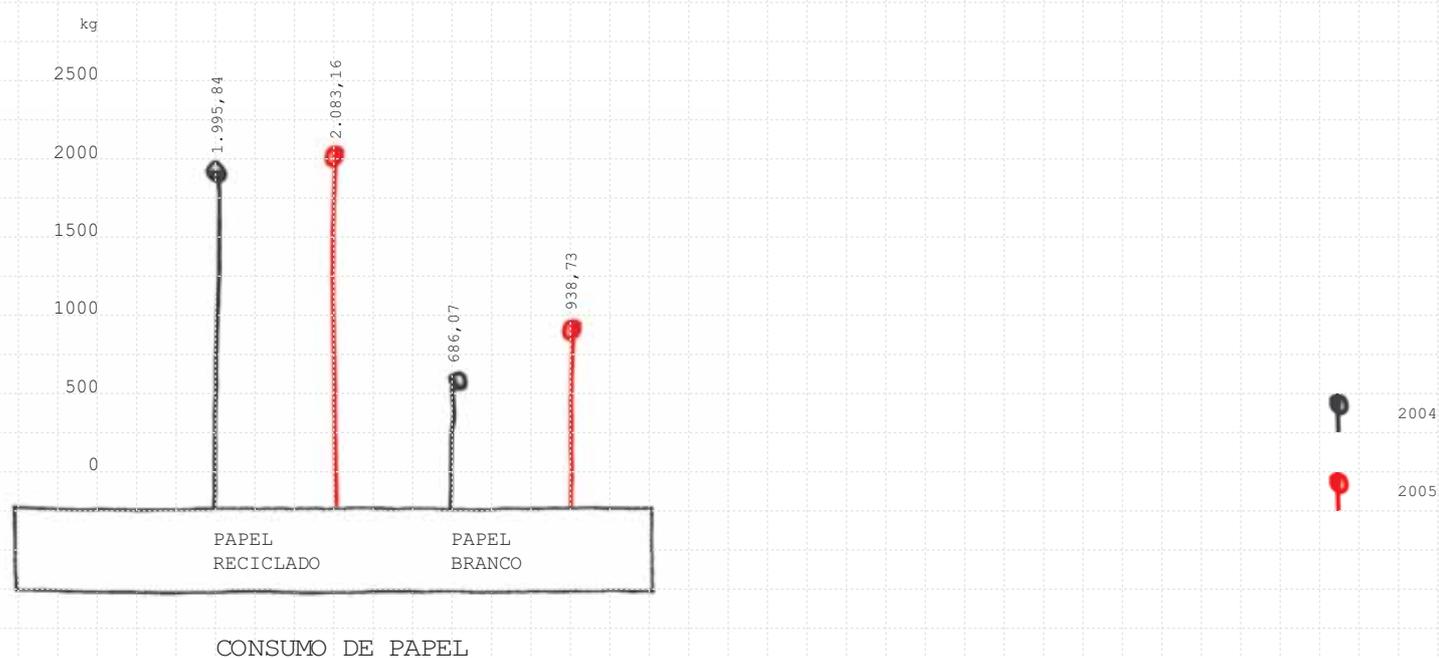
Em qualquer organização, as impressões e a utilização de papel e tinteiros são uma necessidade quotidiana.

Na Lipor continuamos a fazer um esforço para reduzir ao máximo a utilização de papel, especialmente nas impressões. Diversas iniciativas têm sido levadas a cabo, tais como a disponibilização dos documentos na Intranet, a entrega das comunicações dos seminários organizados por nós em CD e a utilização do correio electrónico, tentando reduzir os consumos.

Estas iniciativas são acompanhadas de acções de sensibilização para a utilização das folhas para rascunho e para a moderação das impressões.

Apesar de todos estes esforços podemos verificar que o consumo de papel subiu, pelo que vamos reforçar as iniciativas de sensibilização no próximo ano.

A diminuição de impressões desnecessárias reflecte-se, também, no número de tinteiros utilizados, que este ano ascendeu a 311, menos 29 que no ano passado. Todos os tinteiros usados são reencaminhados para valorização.



RECUPERAÇÃO DE PASSIVOS AMBIENTAIS

Apesar de todos os esforços realizados nestes últimos anos para que os impactos negativos da nossa actividade fossem mínimos, havia ainda um conjunto de espaços que não estavam nas melhores condições.

Estes espaços foram intervencionados, selados e recuperados, permitindo a sua utilização como espaços de lazer à disposição das populações.

A recuperação destes espaços e a sua disponibilização para usufruto das populações é uma responsabilidade que assumimos e que, estamos certos, será uma forma de correspondermos às expectativas da comunidade onde nos inserimos.

Depois da recuperação dos Aterros de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim, iniciaram-se em 2004 as intervenções nos aterros de Ermesinde e de Matosinhos. As obras decorreram com normalidade ao longo de 2005, estando no final do ano já concluída a modelação do terreno do Aterro de Ermesinde.

No início de 2006 estará concluída a intervenção no Aterro de Ermesinde, podendo este espaço ser aberto ao público.

Tanto num caso como no outro, está a ser estudada a possibilidade de se instalar um sistema para a valorização energética do biogás produzido.

Esta integração paisagística e recuperação dos espaços permite ainda valorizar a paisagem, restaurando os Ecossistemas e repondo a Biodiversidade nas zonas intervencionadas.



BIODIVERSIDADE

Além de promover os princípios da agricultura biológica, a “Horta da Formiga” tem como objectivo a preservação da Biodiversidade. Apesar de não ser um espaço muito extenso, é realizado um esforço adicional no sentido de manter a biodiversidade naquela área. A utilização apenas de espécies autóctones e a não utilização de espécies modificadas são dois exemplos deste esforço. Esta abordagem permite manter um conjunto de espécies que, de outra forma, tenderiam a desaparecer.

Efectivamente, uma das mais-valias da Agricultura Biológica é promover o equilíbrio dos ecossistemas e, ao mesmo tempo, a manutenção da biodiversidade.



PROJECTOS ESPECIAIS DE RECOLHA SELECTIVA

Com vista à melhoria do serviço prestado à comunidade e, ao mesmo tempo, ao aumento das quantidades de materiais enviados para a reciclagem, a Lipor tem procurado desenvolver projectos que respondam às necessidades específicas dos cidadãos e das empresas.

A cobertura destes nichos permite a recuperação de materiais que, de outro modo, não poderiam ser enviados para a reciclagem. Esta é sem dúvida uma forma de aumentar a reciclagem, diminuindo as necessidades de extracção de novas matérias-primas e de acautelar o futuro de todos.

Sob a alçada do Departamento de Novos Projectos, estes projectos têm funcionado, também, como uma forte campanha de sensibilização e da promoção de "boas práticas" na gestão dos resíduos.

Ecofone

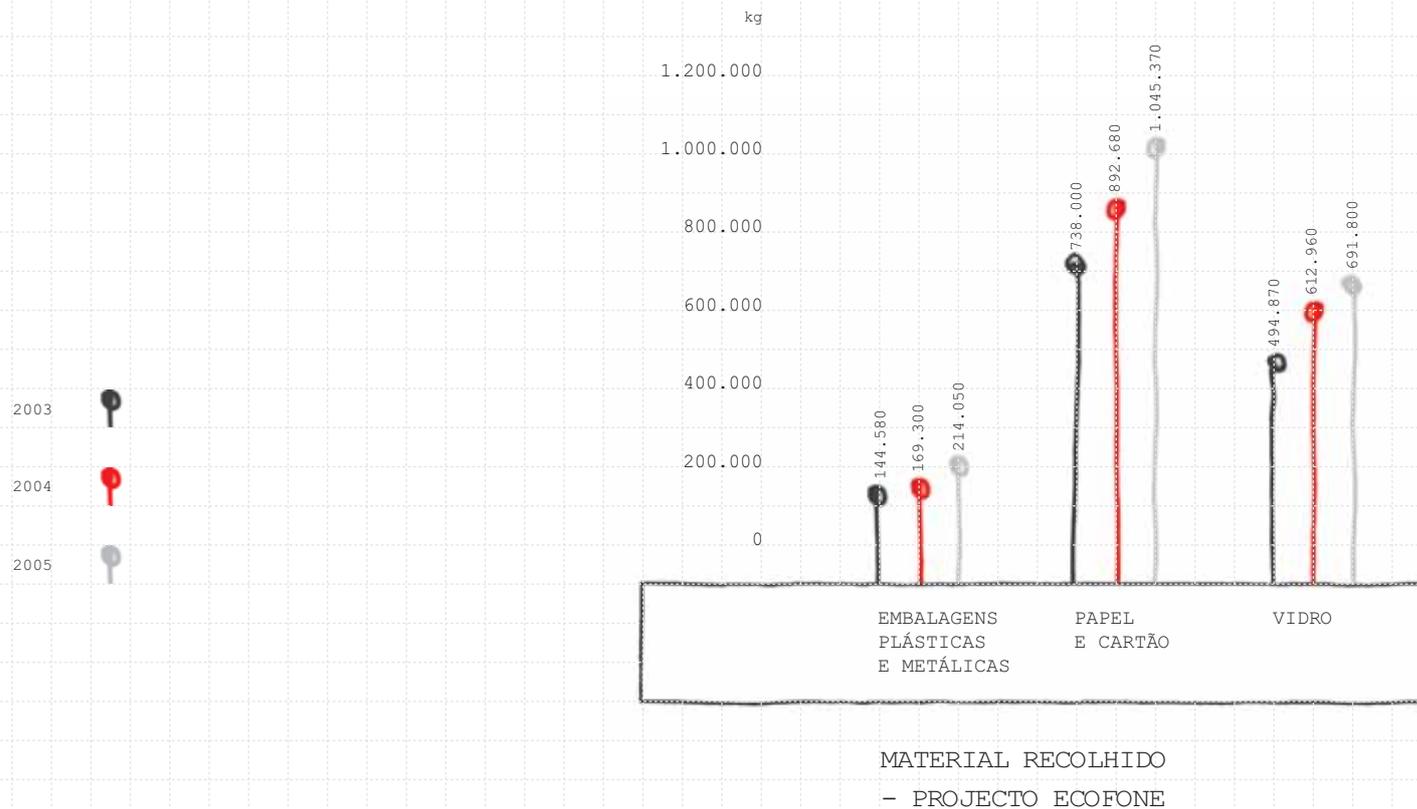
O Ecofone é um serviço gratuito de recolha selectiva de resíduos (papel/cartão, vidro e embalagens de plástico e metal), ao domicílio, estando disponível através de uma linha telefónica (chamada grátis) para todos os habitantes, comércio e serviços da cidade do Porto.

O sucesso deste projecto tem sido enorme, contando já com 3000 clientes regulares, demonstrando o crescimento exponencial deste projecto. Por outro lado tem havido um crescimento dos meios envolvidos nas recolhas, nomeadamente a criação de novas equipas de recolha. Neste momento estão afectas a este projecto sete equipas.

Este investimento reflecte-se nos resultados, como se pode ver no gráfico.

O crescimento do número de clientes, em particular do comércio e serviços, bem como o aumento da quantidade e da qualidade do material recolhido, faz com que este projecto continue a ser um Serviço de Excelência.

Relativamente a 2004 verificou-se um crescimento global de 16,3% no que diz respeito ao total de materiais recicláveis recolhidos. Assim, em termos médios, foram recolhidos 43,6 kg materiais recicláveis/recolha, num total de 44 647 recolhas.

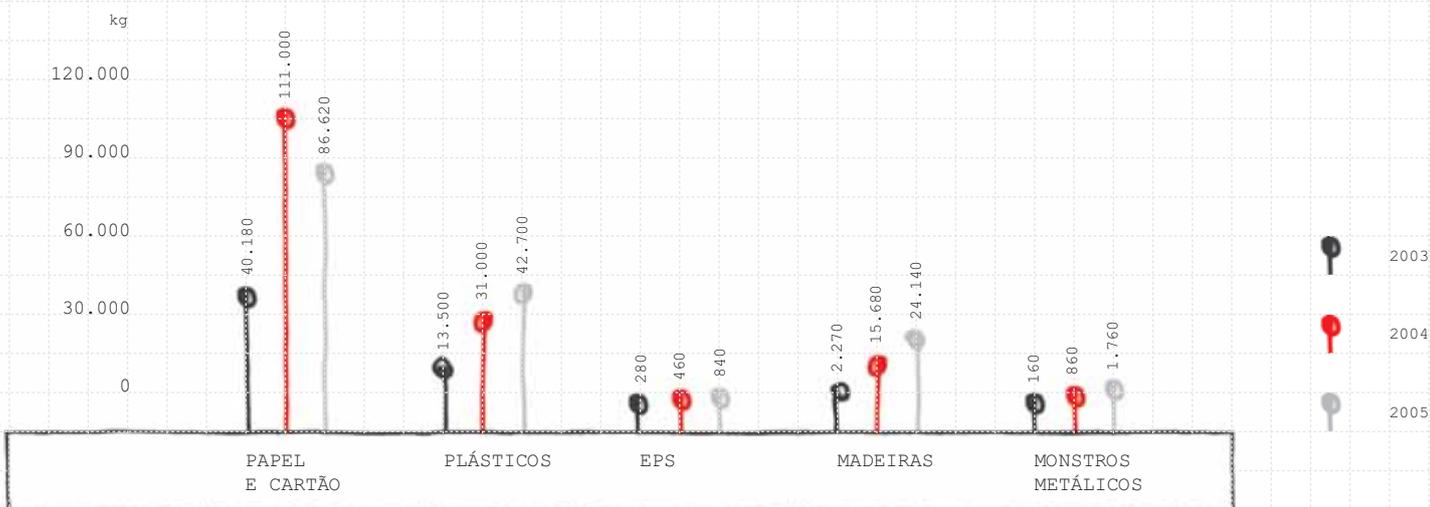


Projecto Minhoteiras

Os resultados positivos deste projecto são motivadores, levando a que seja mantido o esforço nas recolhas e na sensibilização dos potenciais utilizadores.

Apesar da ligeira descida nas quantidades de Papel e Cartão, os resultados do projecto continuam a ser muito positivos.

Neste momento o projecto abrange já 52 empresas da Zona Industrial das Minhoteiras, continuando a recolha a ser semanal.



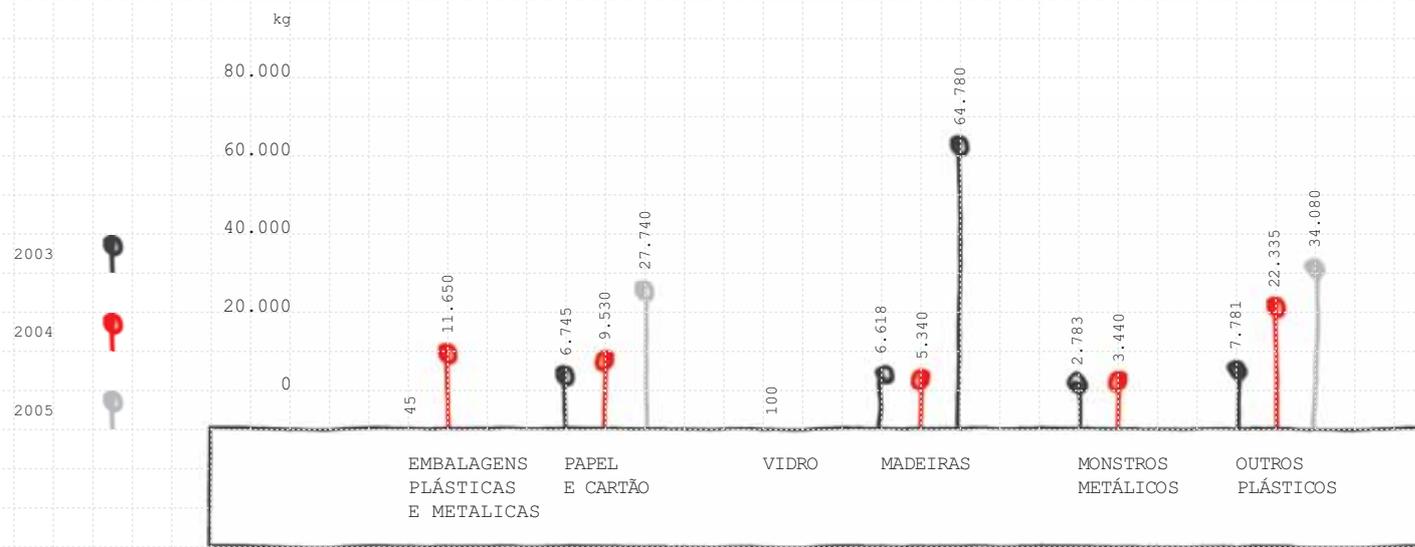
MATERIAL RECOLHIDO - PROJECTO MINHOTEIRAS

Construção & Demolição

A recolha selectiva dos resíduos de Construção e Demolição, com possibilidade de valorização, permite uma melhor gestão deste fluxo de resíduos, cada vez mais com valores de produção significativos na região. Além disso, a valorização destes resíduos permite uma poupança de recursos significativa.

A participação das empresas de construção que têm trabalhado connosco neste projecto tem sido essencial para o seu sucesso, mostrando os bons resultados que se podem obter com as parceiras.

Apresenta-se a seguir a evolução dos quantitativos ao longo dos três anos deste projecto.



MATERIAL RECOLHIDO - PROJECTO C&D

Por outro lado, os Grupos de Trabalho criados para reflectir sobre a questão dos resíduos de Construção e Demolição, nomeadamente o fluxo dos entulhos, continuam a desenvolver o seu trabalho, estando prevista para 2006 a edição de alguns documentos importantes, nomeadamente uma proposta de regulamento municipal a adoptar pelos municípios da Área Metropolitana do Porto, um guia de boas práticas para a gestão dos Resíduos de Construção e Demolição e um conjunto de normas técnicas para a inclusão nos cadernos de encargos.

Estes documentos serão suportados por uma estratégia de implementação do projecto, também em fase de finalização.

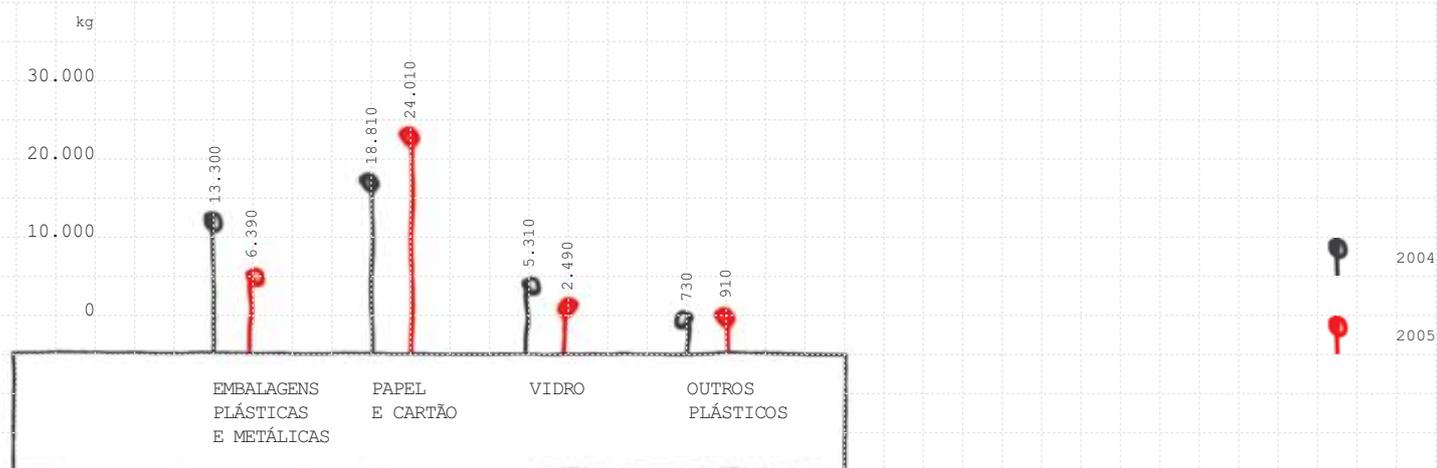
Todo o trabalho continua a ser acompanhado pela delegação Norte da Associação Portuguesa de Engenharia do Ambiente.

Projecto Estádios

Mais uma vez resultado de uma parceria com outras entidades, o Projecto Estádios é uma evidência dos bons resultados que se podem obter.

Tanto a Porto SAD como a Boavista SAD têm mostrado um grande empenho no acompanhamento deste projecto, o que se traduz nos valores de materiais recolhidos.

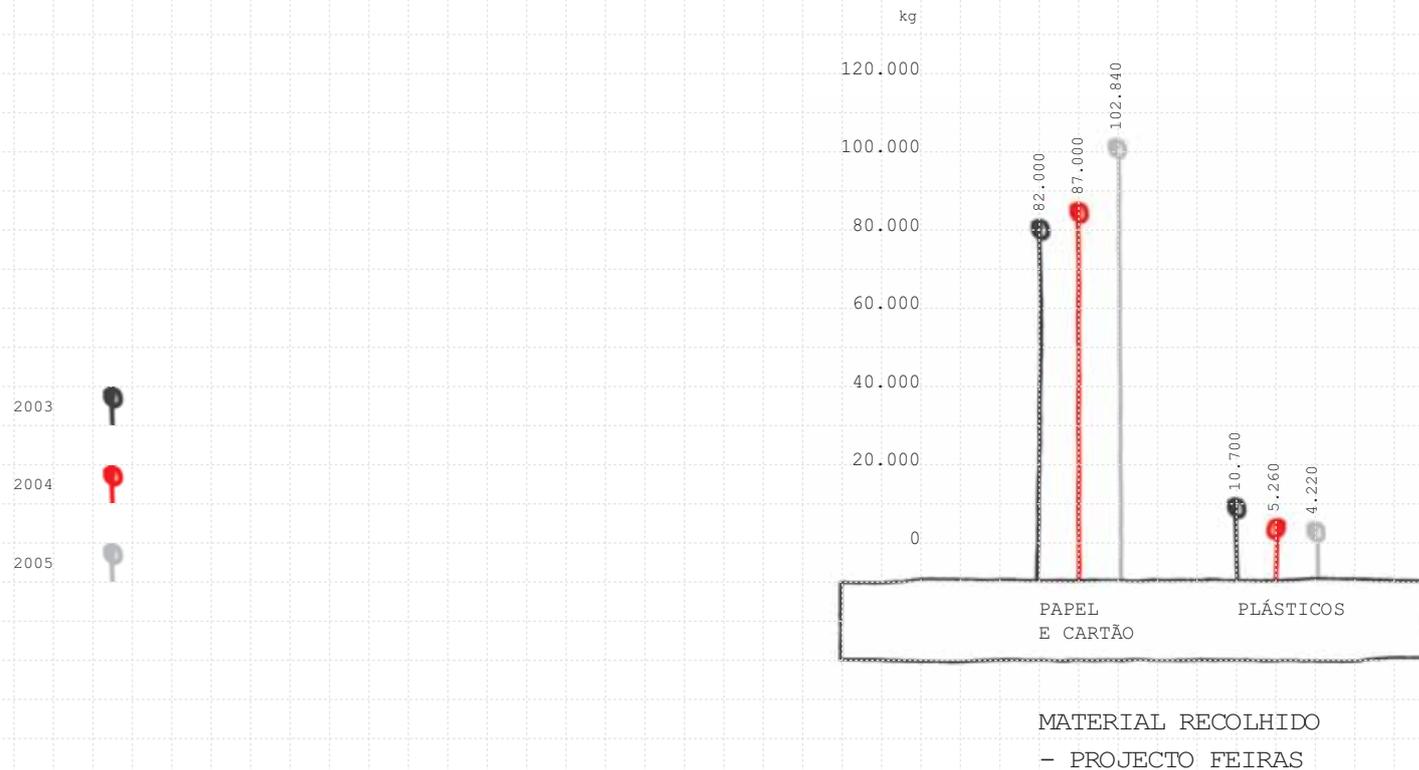
Apesar de não haver um aumento significativo nos valores recolhidos em relação a 2004, motivado pelo decréscimo do número de jogos e de espectadores, uma vez que em 2004, para além do Campeonato Nacional, participação dos clubes nas competições europeias, decorreu ainda o Campeonato Europeu de Futebol, a quantidade de materiais recicláveis recolhida continua a ser expressiva.



MATERIAL RECOLHIDO - PROJECTO ESTÁDIOS

Projecto Feiras

Implementado em três feiras do Município de Matosinhos, este projecto continua a permitir o envio para reciclagem dos resíduos de cartão e plásticos produzidos naqueles recintos. Como se pode verificar pelo gráfico, apesar das quantidades de plástico recolhido terem diminuído, as de papel e cartão tem subido consideravelmente.



CIRCUITOS DE RECOLHA SELECTIVA DA FRACÇÃO BIODEGRADÁVEL

O projecto de valorização da fracção biodegradável, através da compostagem, aposta na qualidade, tanto a nível de instalações e processos, como a nível da qualidade do produto final. Para a obtenção de um produto com a elevada qualidade pretendida, é fundamental a recolha selectiva de resíduos biodegradáveis, pois só assim se consegue um produto sem contaminantes e de excelente qualidade.

Durante o ano de 2005, foram reforçados os esforços no sentido de melhorar e aumentar os circuitos de recolha selectiva já iniciados, incidindo em três grandes áreas.

No município da Maia o projecto de recolha selectiva em restaurantes e cantinas engloba já 30 estabelecimentos.

Por outro lado, em Fevereiro de 2005, teve início a recolha selectiva da fracção orgânica no município de Matosinhos, envolvendo 135 estabelecimentos, no âmbito do Projecto "Operação Restauração 5 Estrelas". Este projecto teve uma enorme adesão no sector da restauração contando no final do ano com 180 aderentes e possibilitando o envio para compostagem de 1 381 toneladas de resíduos orgânicos.

Em Outubro de 2005, arrancou um outro circuito de recolha da fracção orgânica junto de restaurantes e cantinas abrangendo, na fase inicial, 15 estabelecimentos localizados no município de Vila do Conde.

A nível de outros grandes produtores, o Mercado Abastecedor do Porto integrou o projecto em Maio de 2005, tendo sido efectuada uma vasta acção junto dos 250 operadores, para além de diversas cooperativas agrícolas, centros de distribuição de produtos frescos (frutas, legumes, flores, etc.) e grandes superfícies estando a ser abordados de acordo com as especificidades de cada um.

Quanto à recolha selectiva de resíduos orgânicos nos domicílios, foi implementado um projecto-piloto abrangendo 250 prédios com compartimento de resíduos, traduzindo-se numa população de cerca de 17 000 habitantes. Nesta experiência foram distribuídos, nas várias habitações, contentores castanhos de 10 litros para a deposição selectiva da fracção putrescível enquanto que nos compartimentos foram colocados contentores de maior capacidade sendo a recolha dos resíduos orgânicos efectuada 3 vezes por semana.

Outra vertente importante da estratégia de valorização orgânica prende-se com a recolha selectiva de resíduos verdes.

Estes resíduos são recolhidos nos ecocentros, entregues nas nossas instalações por entidades privadas do sector da jardinagem (deposição gratuita nas instalações da CVO de todos os tipos de resíduos verdes: relvas, folhas, flores, podas, etc.) ou recolhidos nos cemitérios. Neste momento a existência de uma plataforma de triagem de resíduos verdes e uma de triagem dos resíduos verdes provenientes dos cemitérios permitem melhorar significativamente a qualidade dos materiais encaminhados para o processo de compostagem.

No gráfico a seguir apresentam-se os valores de resíduos biodegradáveis recolhidos em 2005.





o centro de triagem

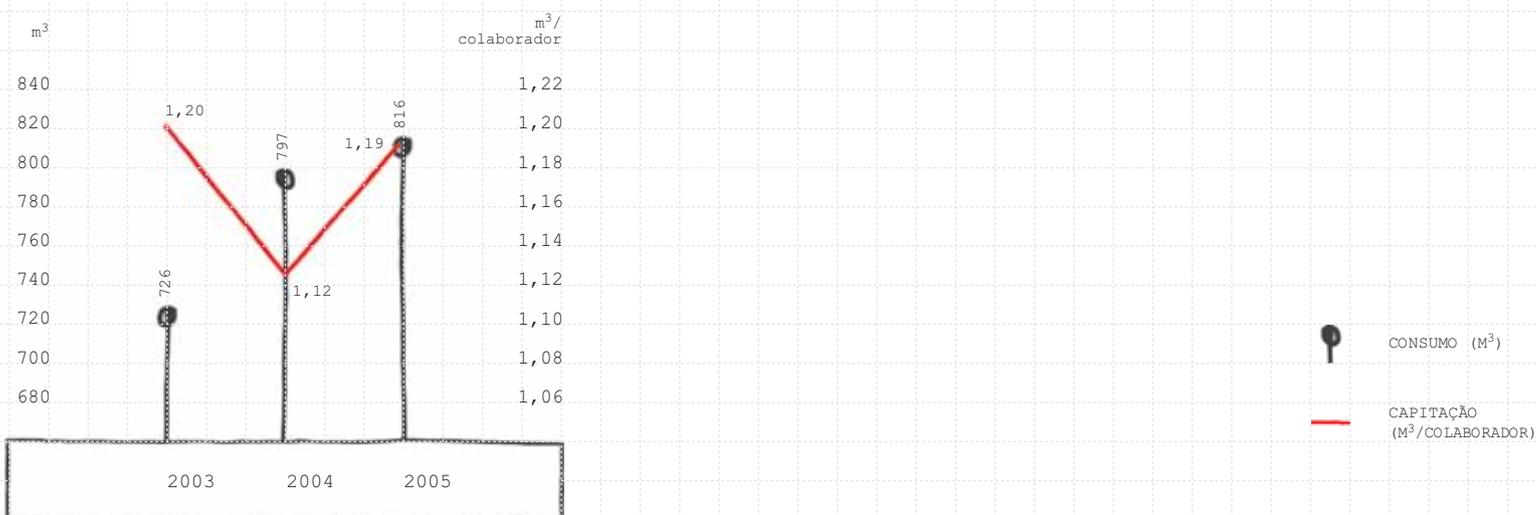
Os resíduos separados pelos cidadãos e recolhidos selectivamente são encaminhados para o Centro de Triagem, onde é realizada uma separação mais cuidada dos diversos materiais. Esta separação de resíduos não é um processo de transformação, pelo que não há produção significativa de efluentes líquidos ou gasosos.

A grande parte dos resíduos produzidos no Centro de Triagem corresponde aos rejeitados do processo de separação, isto é, materiais que não podem ser reciclados, mas que foram separados pelos cidadãos.

Apresentam-se a seguir os indicadores mais relevantes na operação do Centro de Triagem.

ÁGUA

Não havendo necessidade de água no processo, a utilização de água no Centro de Triagem restringe-se apenas ao consumo doméstico, balneários e instalações sanitárias. Podemos verificar um aumento do consumo neste ano, apesar de, ainda assim, a capitação ser menor que a de 2003. Apesar destes valores não serem muito elevados, continuaremos a apostar em campanhas internas de sensibilização para a poupança de água.



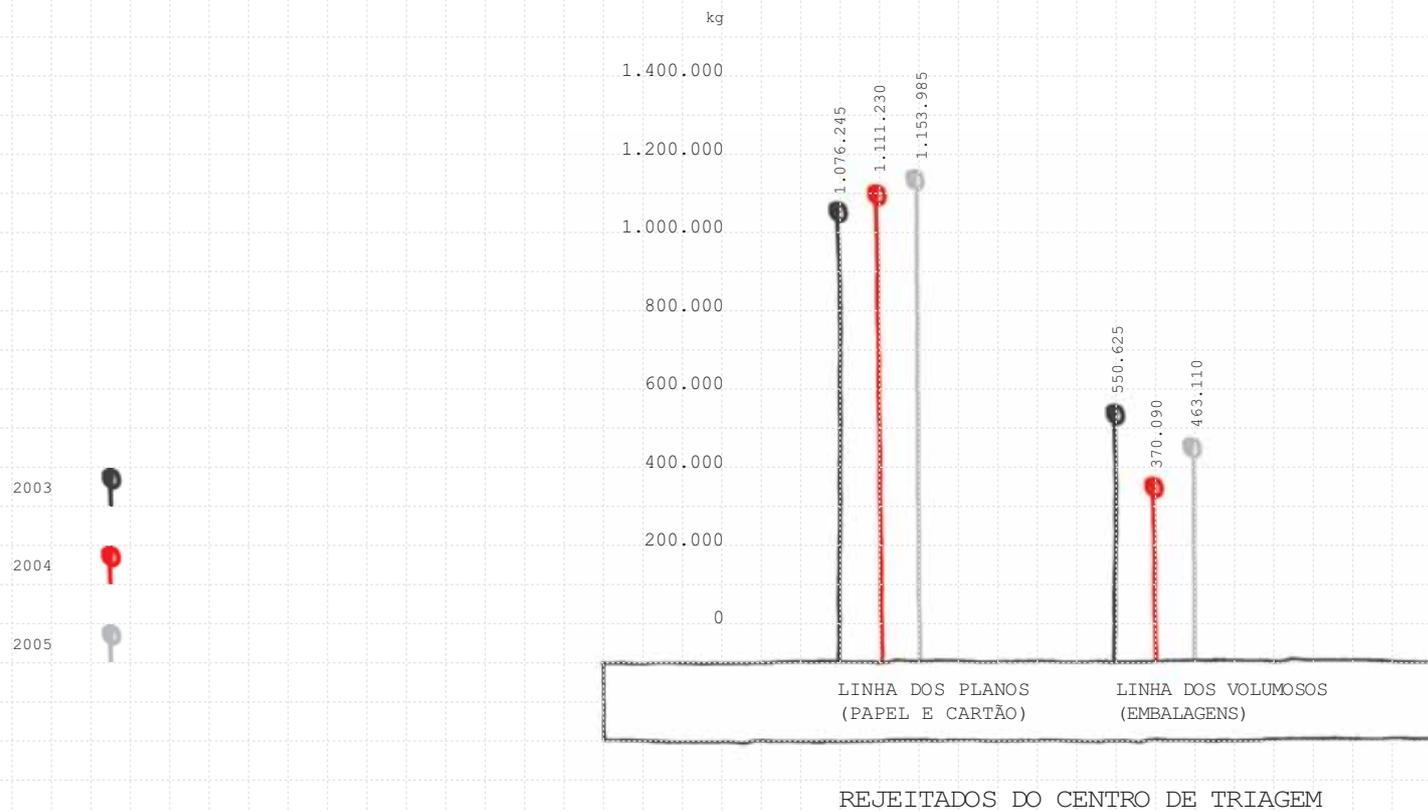
CONSUMO DE ÁGUA
NO CENTRO DE TRIAGEM

As águas residuais existentes, também resultantes do consumo doméstico e da utilização dos balneários e instalações sanitárias, eram encaminhadas para uma fossa séptica. Em 2005 esta situação foi alterada, passando estas águas residuais a ser tratadas na ETAR da Central de Valorização Orgânica.

RESÍDUOS PRODUZIDOS

Como já foi referido, a maior parte dos resíduos produzidos é resultante do processo de triagem. Estes resíduos (rejeitados) podem ser agrupados em duas categorias distintas, conforme a sua caracterização. Por um lado, os resíduos não-perigosos, constituídos fundamentalmente por materiais como o plástico e o cartão contaminados ou materiais para os quais ainda não há, actualmente, soluções de reciclagem. Por outro lado, uma parte destes materiais segregados são considerados resíduos perigosos, quer pela sua natureza, quer por terem contido produtos perigosos.

Os resíduos não-perigosos são enviados para a Central de Valorização Energética, enquanto que os resíduos perigosos são enviados para empresas licenciadas para o seu tratamento.



O Centro de Triagem tem um sistema de depuração do ar por filtro de mangas, havendo por isso a concentração de poeiras e partículas, resultantes deste processo de filtração do ar interior do Centro de Triagem. Estas partículas são também consideradas resíduos perigosos, sendo encaminhadas para a Unidade de Inertização de Cinzas da Lipor II.

RESÍDUOS PRODUZIDOS NO CENTRO DE TRIAGEM (kg)	2004	2005
PILHAS	240,65	255,37
BATERIAS	182,18	114,62
EMBALAGENS CONTENDO RESÍDUOS PERIGOSOS	1.844,35	1.576,85
RECIPIENTES COM GASES	428,22	109,64
SERINGAS	23,00	30,10
LÂMPADAS FLUORESCENTES	10,37	8,65
ÓLEOS USADOS	128,11	54,94
TINTAS E VERNIZES	-	91,59
TINTEIROS E TONNERS	395,58	790,81
PARTÍCULAS RECOLHIDAS NOS FILTROS DE MANGAS	838,50	855,00

ENERGIA

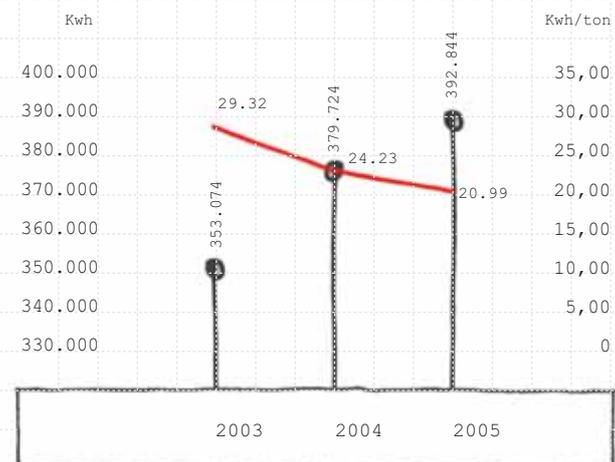
A poupança de recursos energéticos assume, cada vez mais, uma importância significativa, principalmente devido ao aumento dos preços dos combustíveis fósseis.

Numa perspectiva de eco-eficiência, é fundamental esta poupança, tornando os sistemas cada vez mais eficientes energeticamente.

No entanto, para termos a noção exacta dos nossos consumos, é necessário contabilizar os gastos correntes em energia, neste caso a electricidade e o gás. Apesar de apresentarmos os resultados anualmente, esta monitorização é realizada mensalmente, tentando desta forma acompanhar os gastos e implementar medidas mitigadoras o mais rápido possível.

No caso do Centro de Triagem o consumo de energia eléctrica aumentou em relação a 2004, mas verificou-se, ao mesmo tempo, um aumento de produção pelo que, em termos de consumo por tonelada de material processado, este valor continuou a descer, seguindo a tendência do ano anterior.

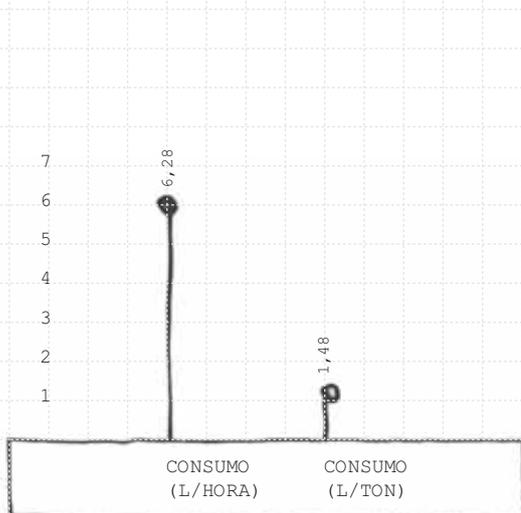
CONSUMO (KWH) 
CONSUMO
(KWH/TON
DE RESÍDUOS) 



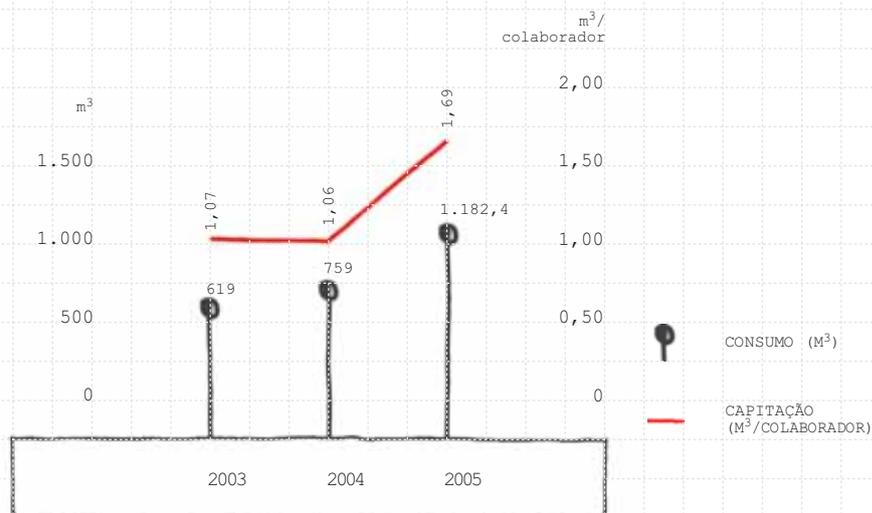
CONSUMO DE ENERGIA
ELÉCTRICA NO CENTRO
DE TRIAGEM

O gás consumido no Centro de Triagem é apenas utilizado no aquecimento das águas dos balneários. Neste caso, podemos verificar um aumento, tanto a nível global, como nos consumos por colaborador. Este facto pode ser explicado pela conversão que foi realizada no tipo de gás utilizado, passando de gás propano para gás natural (com menor poder calorífico).

Os consumos de combustível das máquinas afectas ao Centro de Triagem são também significativos. No gráfico seguinte podemos verificar os consumos associados a estas máquinas, designadamente os consumos por hora trabalhada e por tonelada processada. Este é um valor médio para todas as máquinas que estão a apoiar o trabalho no Centro de Triagem, nomeadamente os empilhadores.



CONSUMO DAS MÁQUINAS
MÓVEIS DO CENTRO
DE TRIAGEM



CONSUMO DE GÁS
NO CENTRO DE TRIAGEM

a central de valorização energética

A Central de Valorização Energética é uma instalação que foi, desde o início, rodeada de todas as cautelas, de modo a reduzir ao mínimo os impactos da sua implementação.

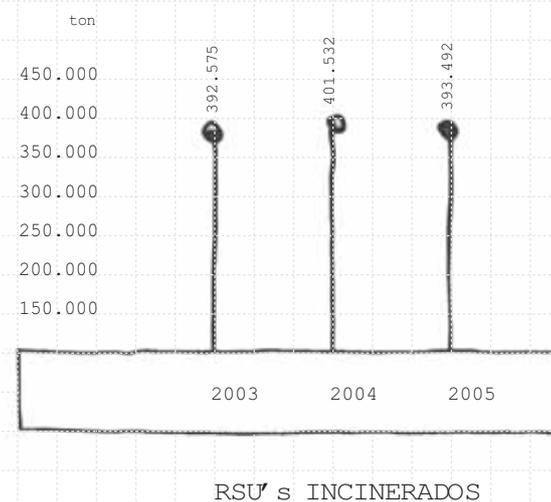
Por outro lado, a operação e manutenção cuidada de toda a Central permite prevenir qualquer impacto negativo resultante do seu mau funcionamento.

Estes cuidados, associados ao facto de ser uma instalação moderna e tecnologicamente avançada, permitem que o seu funcionamento não apresente riscos, quer para o Ambiente, quer para a Comunidade onde esta se insere.

De forma a garantir um funcionamento correcto de toda a instalação, todas as fases do processo de incineração são controladas e monitorizadas em contínuo, permitindo também uma rápida resposta a qualquer anomalia que possa surgir.

Sendo uma instalação de tratamento térmico, é dada particular atenção aos efluentes gasosos. Não obstante, todos os restantes descritores considerados significativos são devidamente acompanhados.

Seguem-se os indicadores mais relevantes para a Central de Valorização Energética.



ÁGUA

A produção de energia eléctrica na Central é conseguida através de um turbogruppo com uma turbina de condensação. É, assim, fácil perceber a importância vital da água em todo o processo de produção de electricidade. Além disso, a água é um bem escasso, pelo que a poupança deste recurso é um ponto assente nas nossas políticas.

Na Central, e previstas desde o início, são adoptadas diversas soluções para a reutilização de toda a água possível, minimizando o desperdício.

Por um lado, a água utilizada no circuito de vapor é recirculada, permitindo poupar grandes quantidades. De facto, depois de passar na turbina, o vapor é arrefecido e condensado, sendo novamente utilizado. Por outro lado, a água resultante das purgas das caldeiras, das bombas e dos equipamentos é reutilizada na preparação das soluções para tratamento de gases e incorporada no processo.

No Pólo da Maia é utilizada água de duas proveniências distintas. A água dos Serviços Municipalizados é utilizada nos diversos processos da Central, nos balneários e instalações sanitárias. Para as limpezas e para a rega e manutenção dos espaços envolventes à instalação a água é retirada de um furo existente neste Pólo. A água do furo é também utilizada na Horta de Crestins, do projecto "Horta à Porta".



CONSUMO DE ÁGUA NA CENTRAL
DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA

ENERGIA

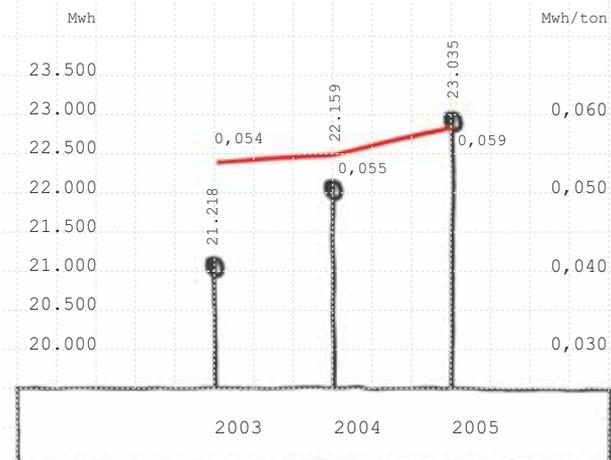
Aproximadamente 10% da energia produzida é utilizada para consumo na própria instalação, sendo o restante exportado para a rede.

As preocupações com a poupança dos recursos energéticos mantêm-se, apesar da energia utilizada ser produzida internamente, tentando aumentar a eficiência na sua utilização.

Apresenta-se nos gráficos a seguir a evolução dos consumos de energia na Central, bem como a evolução das quantidades de energia exportada.

AUTO-CONSUMO
(MWH)

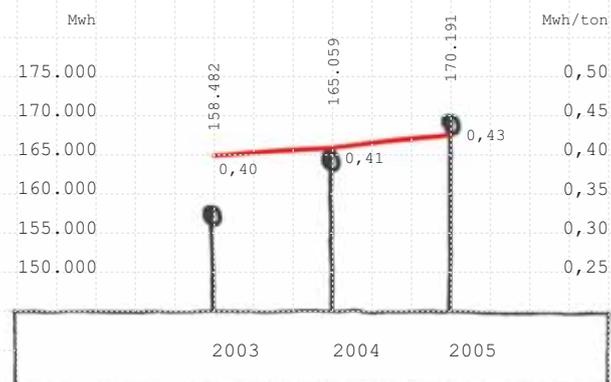
MWH/TON



CONSUMO ENERGÉTICO DA
CENTRAL DE VALORIZAÇÃO
ENERGÉTICA

ENERGIA
EXPORTADA
(MWH)

MWH/TON

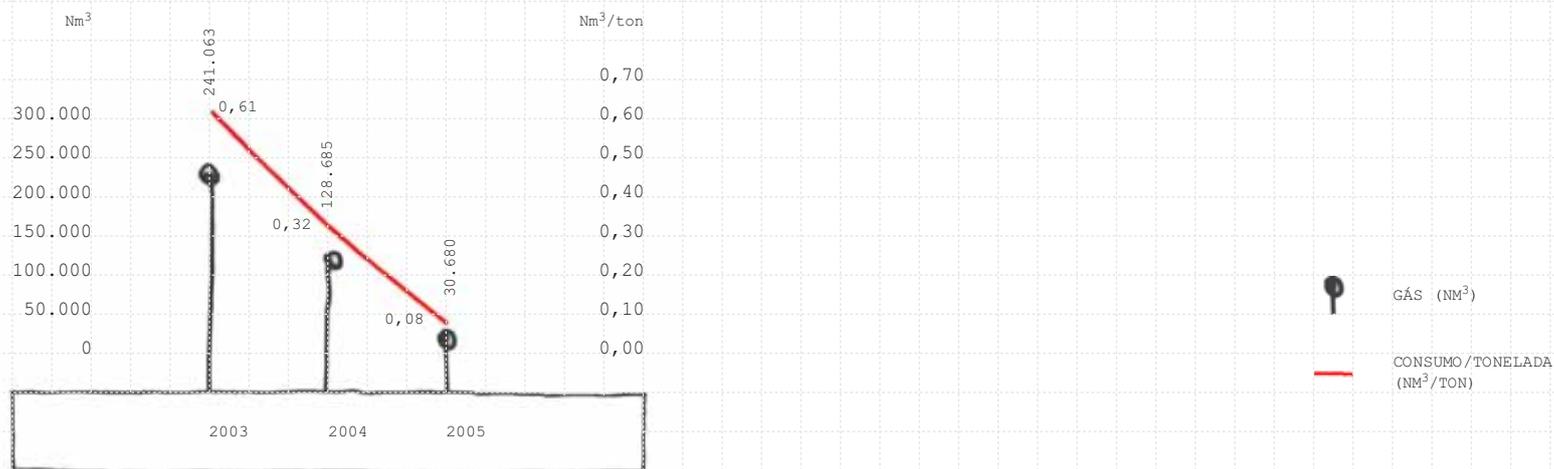


ENERGIA EXPORTADA

De modo a prevenir, logo à partida, uma combustão incompleta, sempre que a composição dos resíduos apresenta um poder calorífico menor, baixando a temperatura de queima, entram em funcionamento queimadores auxiliares.

Estes queimadores funcionam a gás natural, pelo que o consumo de gás é influenciado pelo poder calorífico dos resíduos. Os queimadores auxiliares são também utilizados nas fases de arranque e de paragem dos fornos.

Como se pode verificar no gráfico, o consumo tem vindo a descer nestes últimos três anos, resultado também de melhorias constantes na operação da Central.



CONSUMO DE GÁS NA CENTRAL
DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA

RESÍDUOS PRODUZIDOS

Como resultado do processo de combustão verifica-se a produção de dois sub-produtos, as escórias e as cinzas.

No final do circuito de remoção de escórias as sucatas ferrosas são separadas por um electroímã, sendo enviadas para a reciclagem. As restantes escórias são encaminhadas para o Aterro Sanitário de apoio, devidamente preparado para as receber.

As cinzas, resultantes do processo de depuração dos efluentes gasosos, são também depositadas no Aterro Sanitário de apoio, após sofrerem um processo de inertização e estabilização.

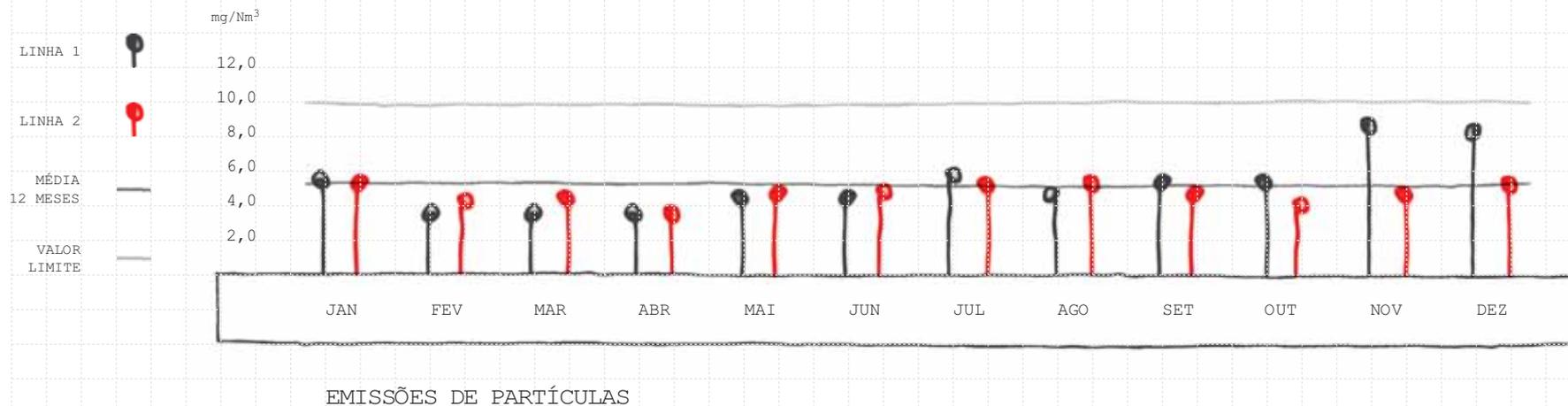


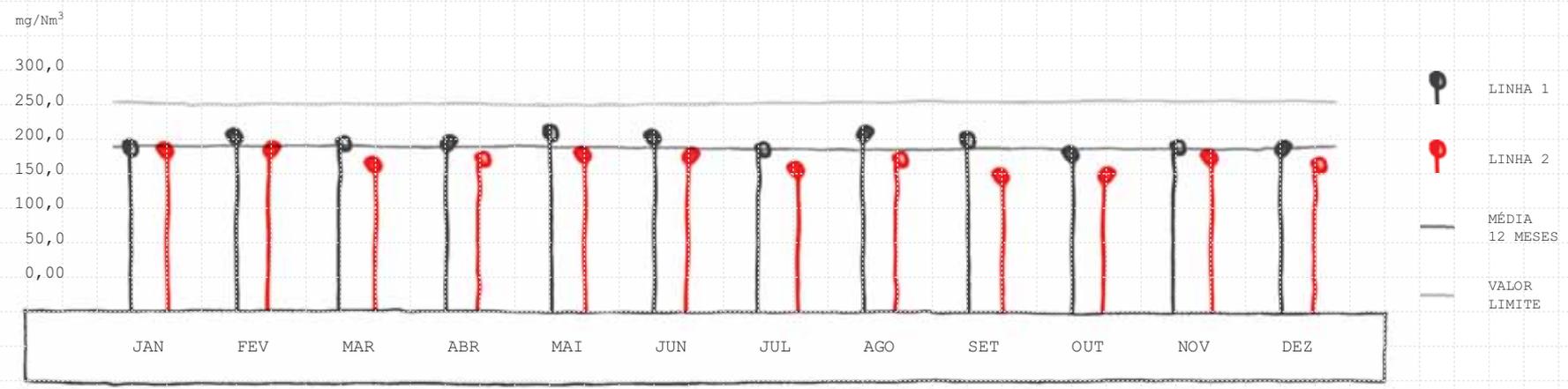
EMISSIONES GASOSAS

Estando perante um processo de termodegradação, uma das principais preocupações, em termos ambientais, no desempenho da Central são as emissões gasosas.

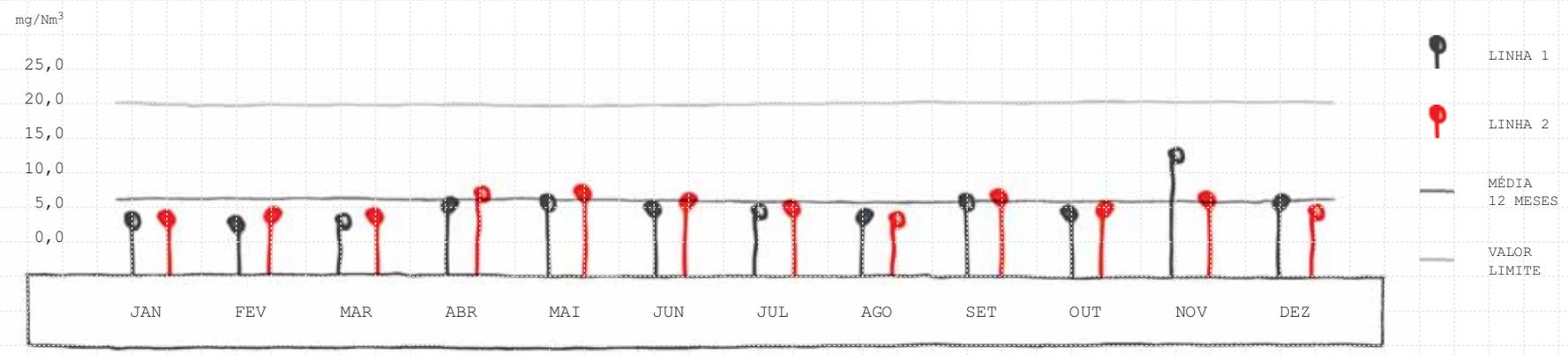
Os parâmetros a medir em contínuo foram definidos pela Autorização de Funcionamento da Central de Tratamento de Resíduos Sólidos, emitida pelo Instituto de Resíduos, em que foram também definidos os valores-limite para cada poluente.

Apresenta-se nos gráficos seguintes a evolução das medições dos valores de emissões ao longo do ano.

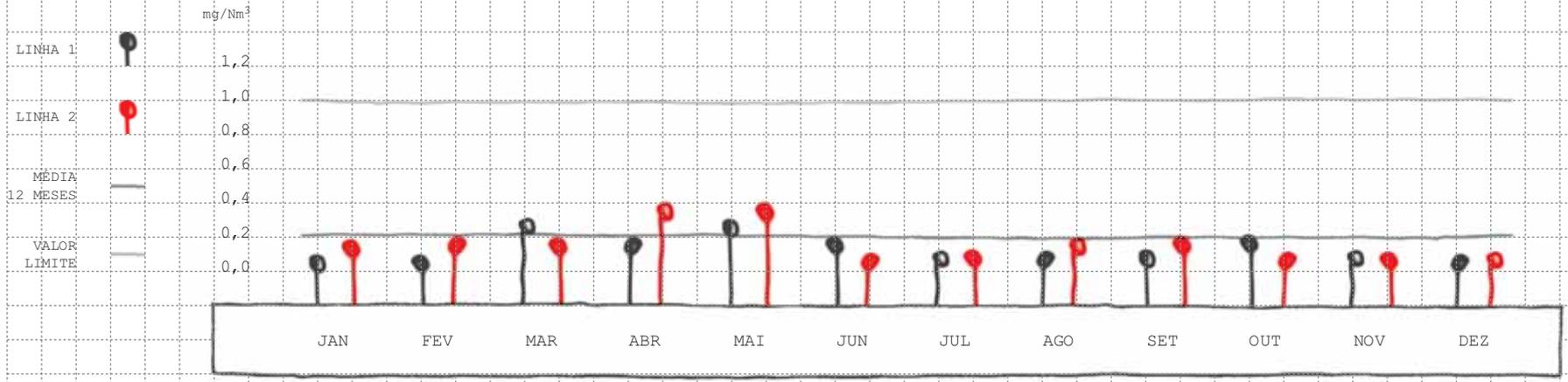




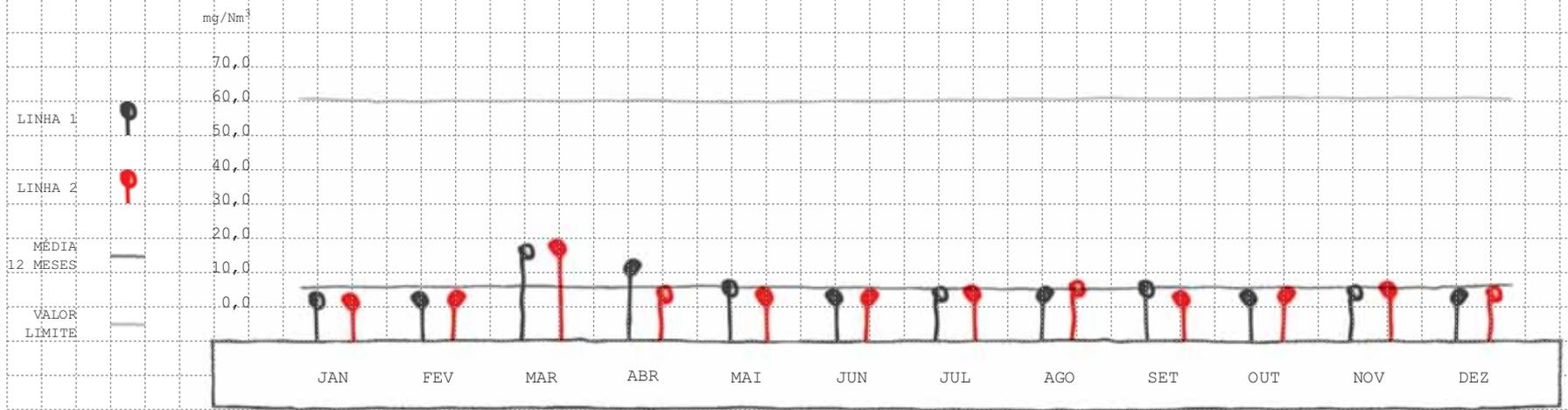
EMISSIONES DE NO_x



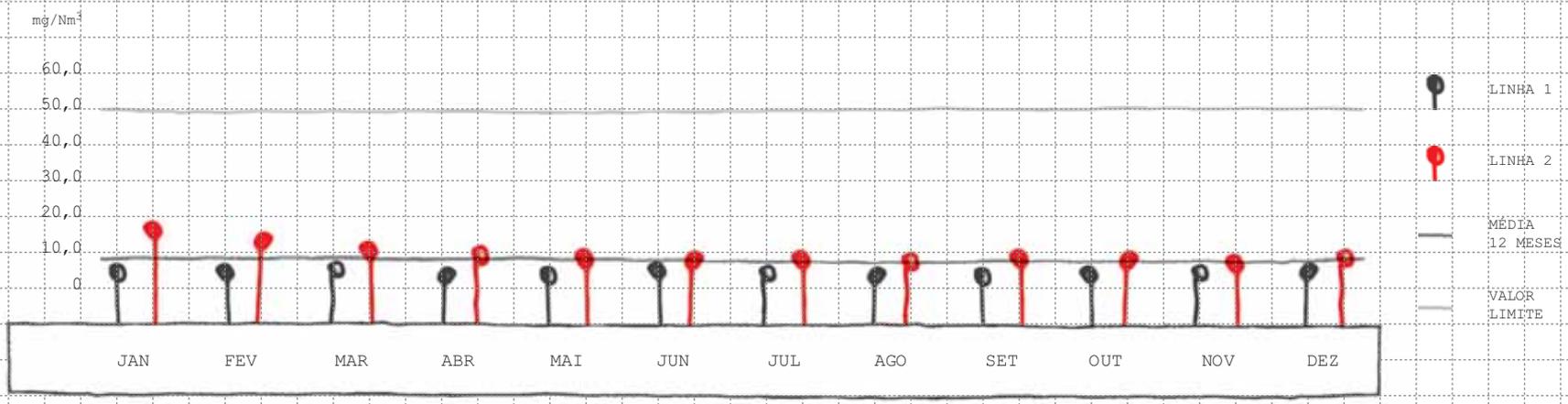
EMISSIONES DE HCl



EMISSIONS DE HF



EMISSIONS DE SO₂



EMISSIONES DE CO

Não sendo tecnicamente possível, no caso das Dioxinas e Furanos, efectuar a monitorização em contínuo, a Autorização de Funcionamento da Central prevê a medição anual destes parâmetros. Já em 2004 a Inspeção Geral do Ambiente realizou uma medição de controlo, tendo sido determinado o valor de 0,00154 ngTEQ/Nm³. Os valores obtidos nos três últimos anos são apresentados no gráfico seguinte. Podemos verificar que os valores estão bastante abaixo do valor limite definido na Legislação.

	VALOR LIMITE ngTEQ/Nm ³	2003 ngTEQ/Nm ³		2004 ngTEQ/Nm ³		2005 ngTEQ/Nm ³	
		LINHA 1	LINHA 2	LINHA 1	LINHA 2	LINHA 1	LINHA 2
DIOXINAS E FURANOS (PCDD+PCDF)	0,1	0,005	0,004	0,002	0,005	0,007	0,009

PLANO DE MONITORIZAÇÃO EXTERNA DA LIPOR II

A instalação de uma infra-estrutura como a Central de Valorização Energética no seio de uma população, não é um processo pacífico. Neste sentido, e tendo plena consciência que todas as questões relacionadas com a protecção ambiental e das populações envolventes foram tidas em consideração, a Lipor desenvolveu um projecto para avaliar o impacto da instalação da Central, quer a nível ambiental, quer a nível psicossocial - o Plano de Monitorização Externa da Lipor II (PMExt).

Este projecto está a ser desenvolvido em várias frentes e tem como objectivo principal acompanhar e avaliar os efeitos da construção e operação da Central ao longo da sua vida útil. O PMExt é um programa bastante extenso, estando dividido em três Planos distintos e complementares: o Plano de Monitorização Ambiental; o Plano de Monitorização da Saúde Pública e o Plano de Monitorização Psicossocial.

A responsabilidade de implementar este Plano cabe ao Instituto do Ambiente e Desenvolvimento (IDAD), que coordena um conjunto extenso de outras entidades, de acordo com as várias áreas de estudo envolvidas, designadamente o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), no caso da Saúde Pública, e do Instituto Superior das Ciências do Trabalho e das Empresas (ISCTE), no caso dos factores psicossociais.

O Programa de Monitorização Externa da LIPOR II é, assim, um programa ambicioso, abrangendo o estudo de um conjunto diverso de descritores ambientais, bem como o estudo dos aspectos psicossociais e de saúde pública relacionados com este projecto.

o confinamento técnico

O Confinamento Técnico permite a deposição final dos resíduos que já não têm qualquer tipo de aproveitamento, em perfeitas condições de segurança para o ambiente.

No caso do Aterro de apoio à Central de Valorização Energética, foi construído com dois alvéolos, organizados em três zonas distintas para a deposição de três tipologias de resíduos, as escórias, as cinzas inertizadas e os resíduos brutos (não tratados).

Todo o trabalho que tem vindo a ser realizado neste âmbito está disponível on-line, podendo ser facilmente consultado em

[HTTP://PMEXT.IDAD.VA.PT](http://PMEXT.IDAD.VA.PT)

Estes dois alvéolos apresentam uma impermeabilização diferente, conforme o tipo de resíduos que serão aí depositados.

Assim, o alvéolo Norte, destinado às escórias e cinzas, tem uma impermeabilização reforçada em relação ao alvéolo Sul, destinado aos RSU's não tratados.

Pode verificar-se nas imagens seguintes esta diferença em termos de camadas de protecção de cada um dos alvéolos.



_BRITA

_AREIA

_GEOTEXTIL
_GOMEMBRANA
_GEOTEXTIL

_AREIA

_GEOTEXTIL
_GOMEMBRANA
_GEOCOMPÓSITO BENTONÍCO

_BRITA

_TERRA



_BRITA

_AREIA

_GEOTEXTIL
_GOMEMBRANA
_GEOCOMPÓSITO BENTONÍCO

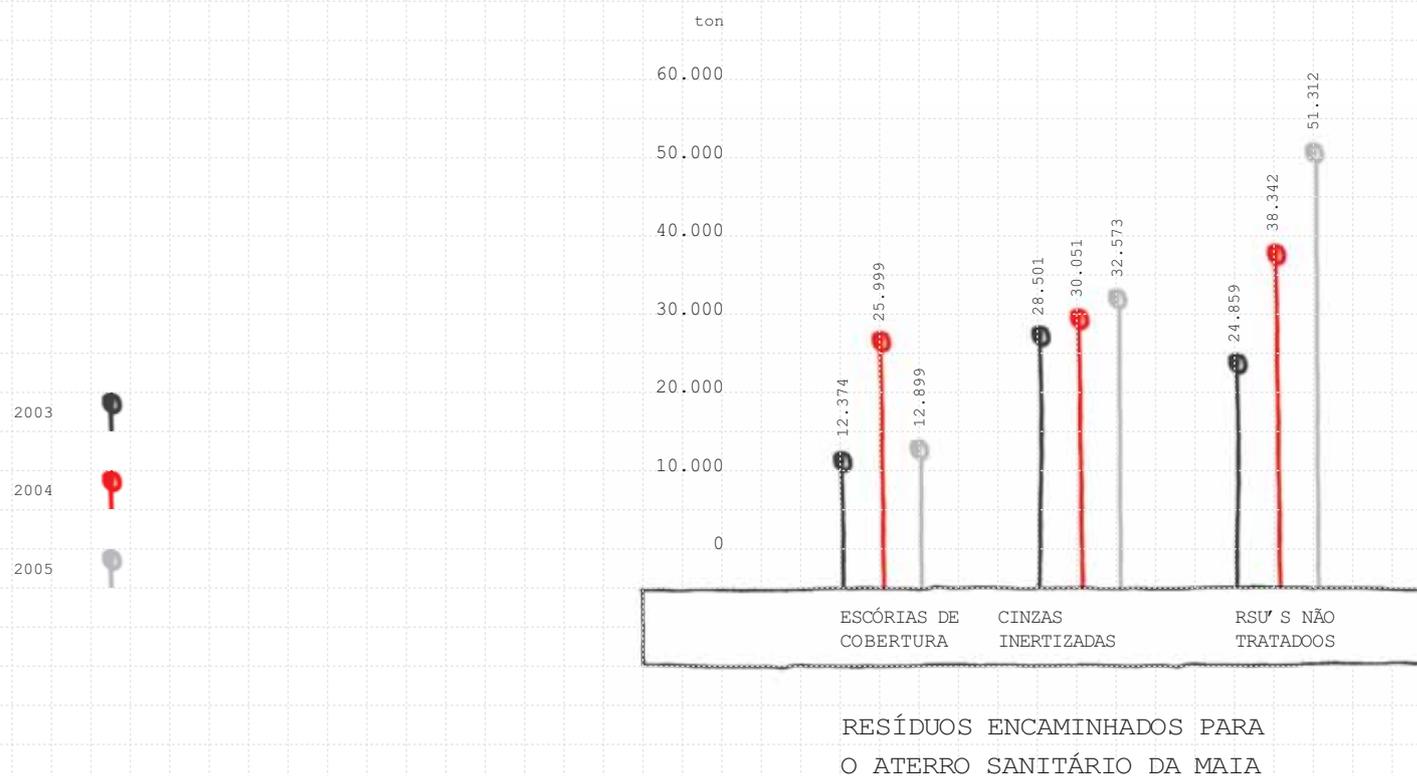
_BRITA

_TERRA

ALVÉOLO NORTE

ALVÉOLO SUL

Apresentam-se a seguir os valores de resíduos depositados no Aterro Sanitário da Maia. O crescimento significativo verificado este ano na deposição de resíduos não tratados é resultado de uma paragem programada para manutenção, com uma duração superior aos anos anteriores.



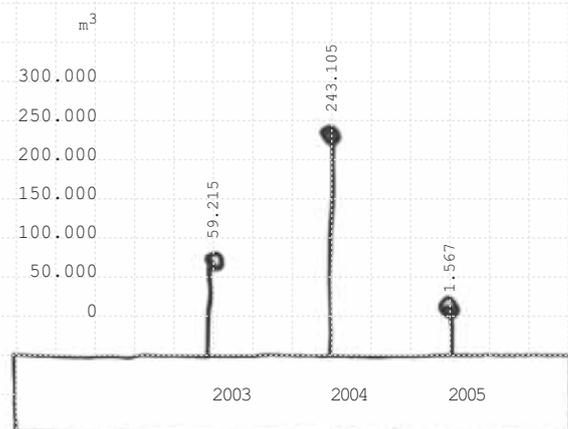
BIOGÁS

Qualquer Aterro para a deposição de resíduos sólidos urbanos, dada a existência de matéria orgânica, apresenta produção de biogás. A gestão deste efluente gasoso deve ser rodeada de alguns cuidados, principalmente devido ao seu elevado potencial de efeito de estufa.

O principal componente deste gás, o metano, tem efectivamente um elevado potencial de efeito de estufa, pelo que o Aterro Sanitário da Maia está dotado de um sistema de drenagem, recolha e queima deste gás.

Da queima do biogás produzido resulta a produção de dióxido de carbono e água.

Apesar de também o dióxido de carbono ser um gás com potencial de efeito de estufa, o metano (principal constituinte do biogás) tem um efeito aproximadamente oito vezes superior, pelo que esta transformação permite reduzir em cerca de oito vezes o potencial de efeito de estufa do Aterro.



PRODUÇÃO DE BIOGÁS
NO ATERRO SANITÁRIO
DA MAIA

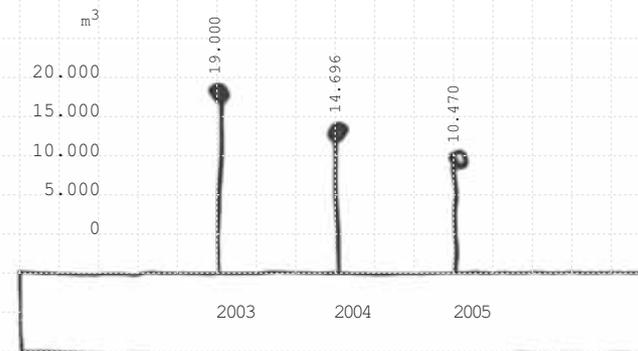
A descida acentuada na produção de biogás em 2005 deve-se fundamentalmente às elevadas quantidades de biogás drenado no ano anterior tendo, praticamente, desgaseificado todo o Aterro. Assim durante este ano, a produção de biogás não foi significativa. Espera-se que no próximo ano os valores voltem a subir como resultado do aumento, não só da quantidade de matéria orgânica, mas também do tempo decorrido.

EFLUENTES LÍQUIDOS

Apesar dos cuidados na gestão dos efluentes líquidos provenientes do Aterro, ainda são produzidos lixiviados que são necessários tratar. O efluente produzido no Aterro, depois de passar por uma lagoa de regularização, sofre um tratamento biológico de nitrificação/desnitrificação, passando posteriormente por um sistema de osmose inversa, permitindo a utilização da água para outros fins, nomeadamente para rega.

Uma solução implementada para a diminuição das quantidades de lixiviados é a separação das águas pluviais (não contaminadas) do restante efluente, conseguido através da divisão do aterro em módulos de drenagem, permitindo diferenciar e separar estes dois fluxos.

Apresenta-se a seguir a produção de efluentes do Aterro.



LIXIVIADO PRODUZIDO NO
ATERRO SANITÁRIO DA MAIA

a central de valorização orgânica

Apesar de ter sido inaugurada oficialmente em Setembro de 2005, a Central de Valorização Orgânica iniciou o seu funcionamento regular, operada pelo ACE - Hidurbe-Mesquita, em Maio do mesmo ano. Neste período foram processadas cerca de 10 530 toneladas de resíduos biodegradáveis, tendo sido produzidas 2 276 toneladas de composto. Desde a sua entrada em funcionamento, a instalação tem registado um aumento progressivo das quantidades de resíduos processadas pelo que são já apresentados alguns indicadores ambientais que nos parecem importantes.

ÁGUA

O processo de compostagem é um processo em que a água (humidade) é um factor limitante. No caso da instalação da Lipor, o processo de compostagem é deficitário em água, devido à evaporação causada pelas altas temperaturas atingidas durante o processo. Contudo, a Central apresenta medidas e infra-estruturas que visam limitar o consumo de água. Assim, a unidade dispõe de recolha de águas pluviais na cobertura enquanto que no interior da instalação todas as águas de processo e provenientes da zona de recepção dos resíduos são integralmente aproveitadas (recirculadas) através dum circuito específico de recolha desses efluentes. Apresenta-se a seguir o consumo de água na Central, bem como o consumo de água por tonelada de composto produzida.



CONSUMOS DE ÁGUA
NA CENTRAL DE VALORIZAÇÃO
ORGÂNICA

ENERGIA

Funcionando em regime contínuo (24 horas, 365 dias por ano) e tendo um conjunto importante de equipamentos mecânicos e electromecânicos associados não só ao sistema de produção, mas também ao sistema de desodorização, os consumos de energia serão relativamente elevados. A seguir apresentam-se os consumos de energia eléctrica activa.



CONSUMOS DE ENERGIA
ELÉCTRICA NA CENTRAL
DE VALORIZAÇÃO ORGÂNICA

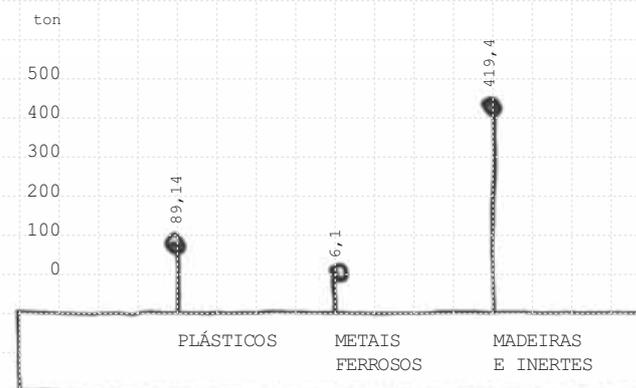
RESÍDUOS

Os principais resíduos produzidos na Central são resultantes dos processos de tratamento mecânico e resultantes de refugos do próprio processo de compostagem.

Estes resíduos são principalmente metais ferrosos, plásticos e madeiras e inertes (pedras, cerâmicos, vidros).

Os metais ferrosos são encaminhados para a reciclagem, enquanto os restantes rejeitados são encaminhados para o Pólo da Lipor II.

Resultante das actividades da manutenção dos equipamentos, são também produzidos óleos minerais, os quais são enviados para instalações de tratamento devidamente autorizadas.



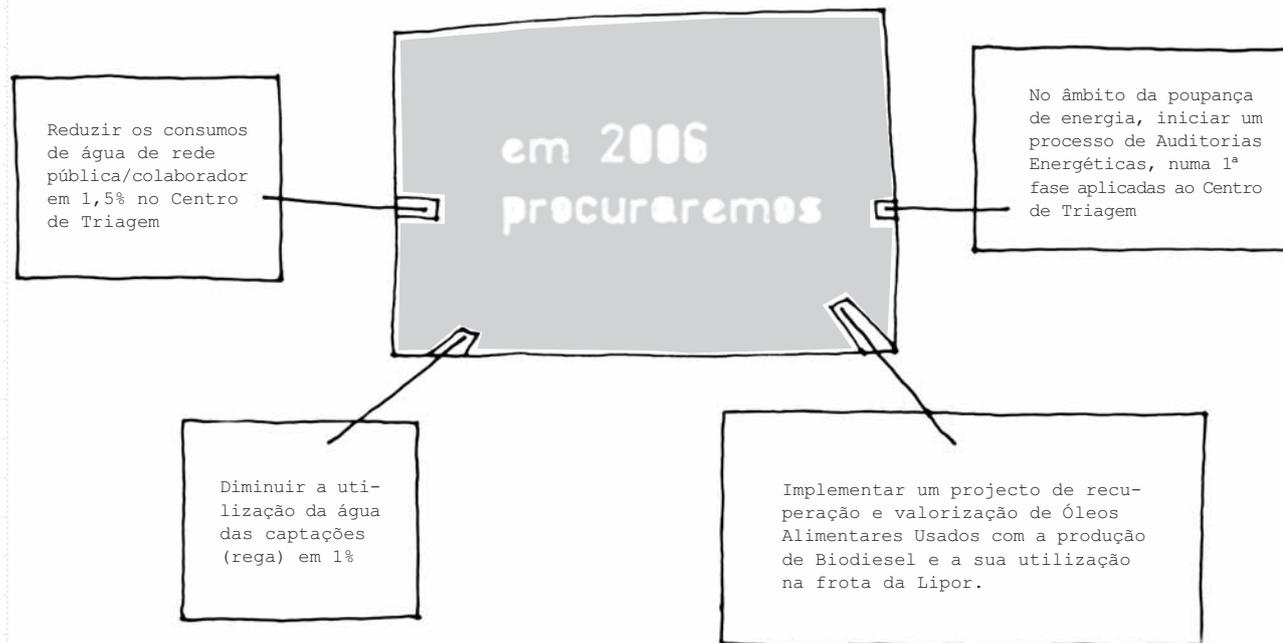
REFUGOS DA CENTRAL
DE VALORIZAÇÃO ORGÂNICA

Para além das informações anteriores, no próximo ano estaremos em condições de melhorar o reporte dos indicadores relativos à Central de Valorização Orgânica, nomeadamente no que diz respeito ao ruído, ao risco biológico e à qualidade dos efluentes gasosos.

OBJECTIVOS MAIS RELEVANTES PARA 2006

A melhoria contínua e a protecção ambiental são dois pontos fundamentais na nossa gestão diária. Também aqui foi estabelecido um conjunto de objectivos que pretendem melhorar o desempenho da Lipor nesta área.

Apresentamos a seguir os que nos parecem mais significativos.



DESEMPENHO SOCIAL

O capital humano é para nós uma mais-valia clara. Nenhuma organização pode evoluir e caminhar em direcção à Excelência se os seus quadros não estiverem envolvidos em toda a estratégia organizacional.

É necessário, além disso, que o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores corresponda às suas expectativas e lhes permita crescer como cidadãos.

Por outro lado, o crescimento da sociedade está intimamente ligado às organizações, sendo por isso para nós fundamental o desenvolvimento de iniciativas de âmbito, não só cultural, mas também de carácter solidário, na comunidade que nos envolve. Esta estreita ligação com os nossos parceiros melhora o envolvimento, aumentando a confiança e melhorando a participação da comunidade nos diferentes projectos.

A Lipor tem desenvolvido um conjunto significativo de projectos no âmbito da Responsabilidade Social, seja numa perspectiva interna, dirigida aos seus colaboradores, seja numa perspectiva externa para os nossos restantes parceiros.

Este trabalho resulta do compromisso da Lipor de continuar a desenvolver iniciativas que permitam o crescimento dos seus colaboradores como profissionais e como cidadãos, bem como o enriquecimento da comunidade em que estamos inseridos.

Só assim conseguiremos um desenvolvimento integrado da organização e da sociedade, caminhando juntos em direcção à Sustentabilidade.



nível interno

COLABORADORES

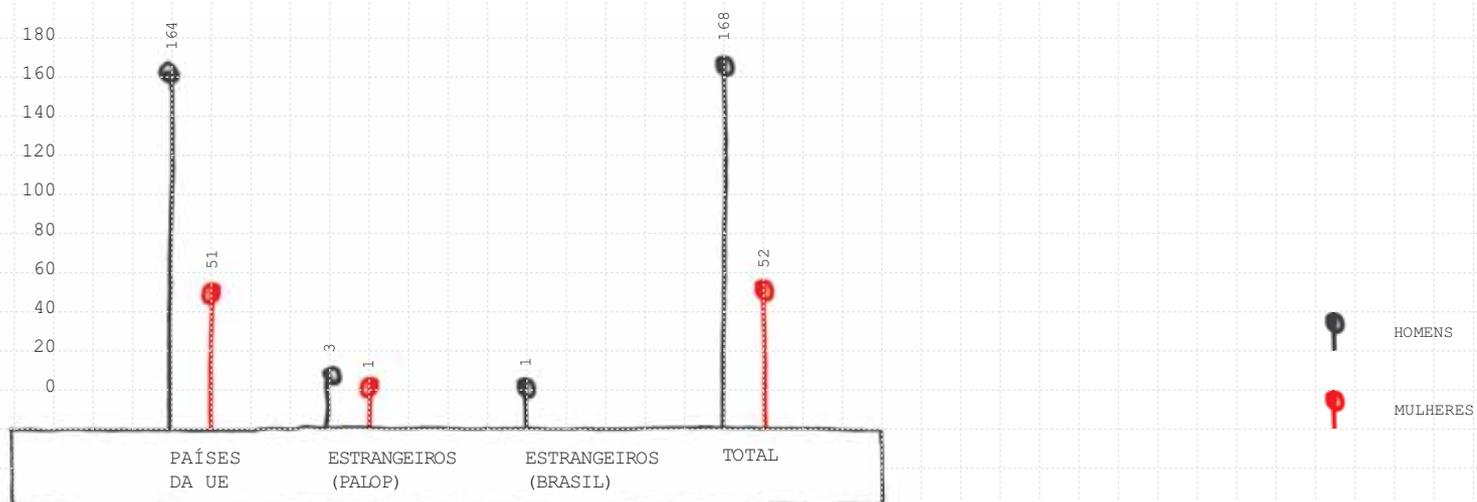
Uma das afirmações básicas da Constituição é a questão do direito ao emprego e a igualdade de oportunidades para todos, como estatuído no seu artigo 47º, "Todos os cidadão têm o direito de acesso à função pública, em condições de igualdade e liberdade, em regra por via de concurso".

Sendo a Lipor uma Associação de Municípios, rege-se pelas regras da Função Pública no que diz respeito à contratação de pessoal.

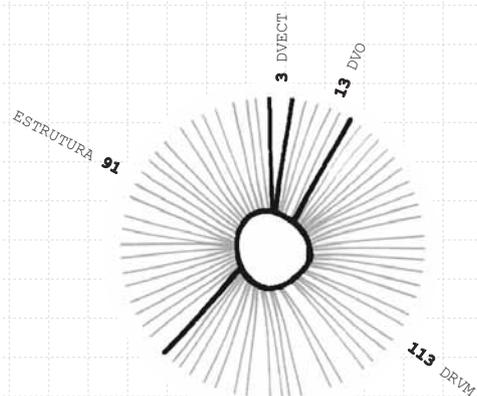
A Lipor tem tido especial atenção neste ponto, seguindo com precaução todos os trâmites previstos na legislação para a contratação de novos colaboradores. Assim, tem um cuidado acrescido no sentido de observar, no seu processo de recrutamento e selecção de funcionários, os princípios da igualdade, da imparcialidade e da liberdade de acesso ao emprego.

Neste sentido, seguimos o disposto no Dec.-Lei nº 204/98 de 11 de Julho, que legisla sobre o regime jurídico de Recrutamento e Selecção de Pessoal para os quadros da Administração Pública. Este sistema de contratação é um garante da não existência de discriminação, nem racial nem sexual, na contratação de novo pessoal.

Este facto fica, ainda, evidenciado pela observação dos nossos quadros de pessoal.

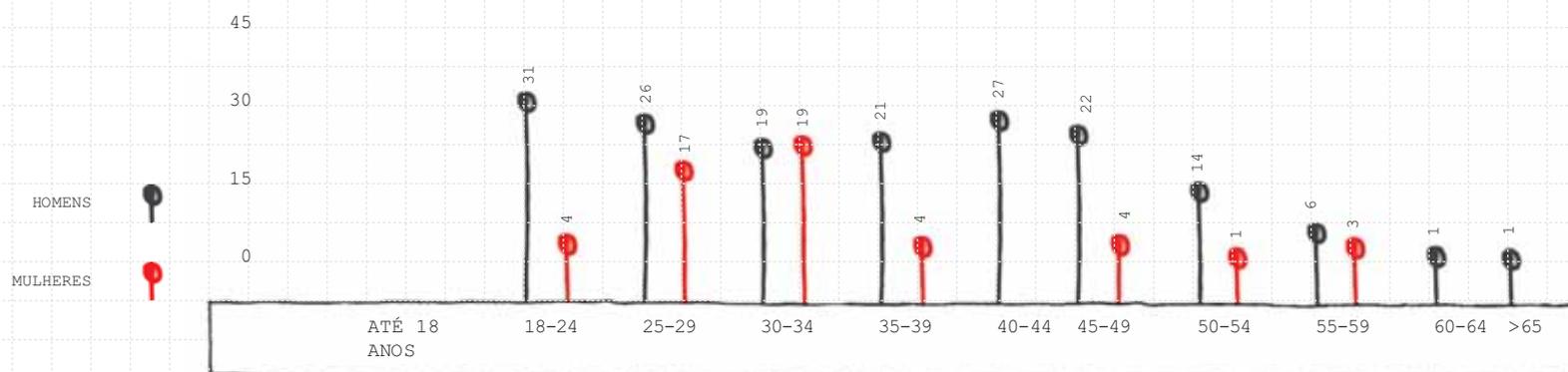


PROVENIÊNCIA DOS COLABORADORES DA LIPOR



NÚMERO DE COLABORADORES
POR ÁREA OPERACIONAL

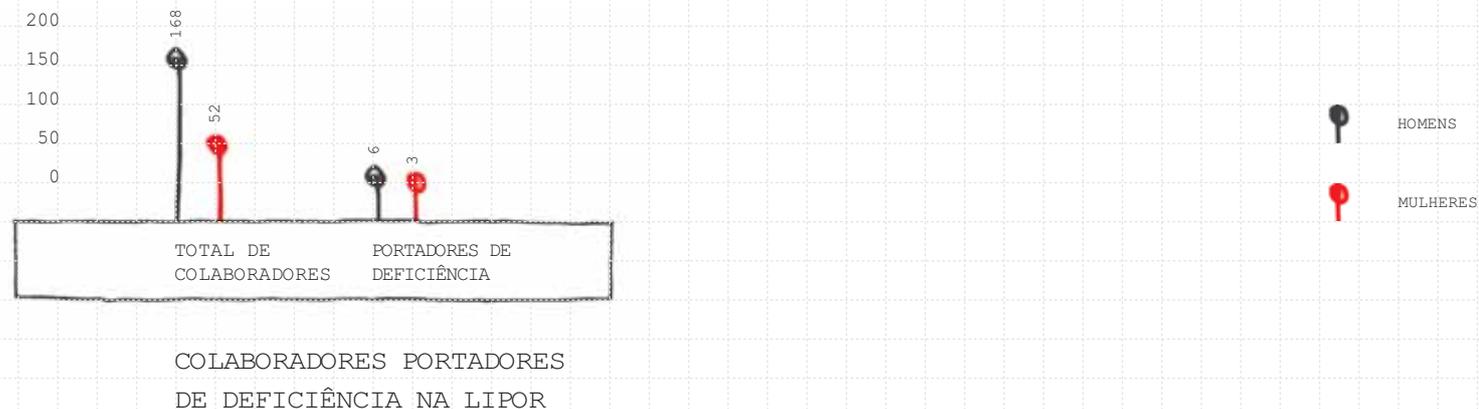
Uma das mais-valias da Lipor é o facto de ter uma equipa jovem. Efectivamente, o dinamismo desta equipa é, em grande parte, reflexo da estrutura etária dos seus colaboradores, como se pode ver no gráfico.



ESTRUTURA ETÁRIA DOS COLABORADORES

Integração de colaboradores portadores de deficiência

A política da Lipor tem desde sempre integrado colaboradores portadores de deficiência, pelo que temos a trabalhar connosco, numa base regular, alguns colaboradores nesta situação. O empenho, nas suas funções, destes colaboradores é um exemplo real de que a sua integração é possível.



Levando mais longe a nossa Responsabilidade Social, assinámos um protocolo com o Centro Dr. Leonardo de Coimbra, em Matosinhos, para a integração nos nossos projectos de cidadãos diminuídos mentais. Actualmente temos 2 elementos deste Centro a trabalhar connosco, estando perfeitamente integrados, quer na rotina laboral, quer no ambiente de trabalho. É também de realçar a recepção a estes dois elementos pelos restantes colaboradores, o que contribuiu em muito para a sua integração, dando mais força à continuidade do projecto.

Envolvimento

O nosso grande objectivo é que os colaboradores possam sentir o espírito da Lipor e a encarem como uma grande família. Isto é verdade para os que estão connosco há algum tempo, mas também para os recém-chegados.

Aquando da recepção de um novo colaborador, é realizada uma visita geral a todas as instalações, acompanhada pelo Departamento de Recursos Humanos, para que rapidamente tome conhecimento

dos nossos projectos. Além da visita, o novo colaborador recebe um documento com a descrição completa da Lipor, do seu funcionamento e dos vários projectos em desenvolvimento. Este "Manual de Acolhimento" permite aos novos colaboradores perceberem rapidamente o funcionamento da Lipor, facilitando a sua integração.

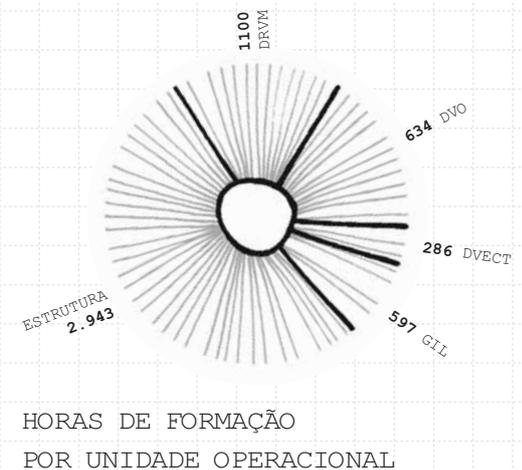
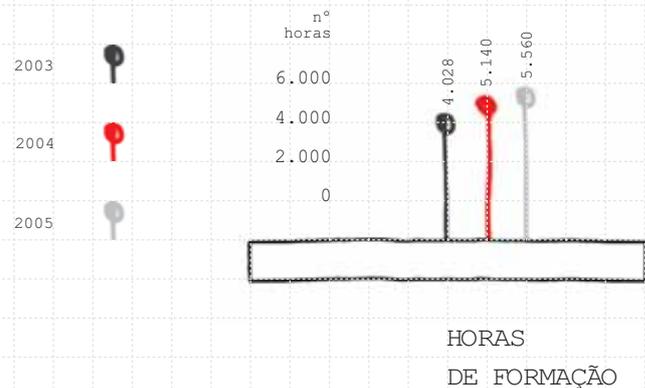
Formação dos colaboradores

Para a Lipor, todos os esforços na formação são recompensados. Apenas com uma aposta forte na formação dos nossos quadros os podemos preparar melhor para realizarem as funções que lhes são destinadas. Nestes últimos anos a formação tem sido uma fatia importante do nosso investimento, de modo a que possamos, cada vez melhor, cumprir os objectivos a que nos propomos.

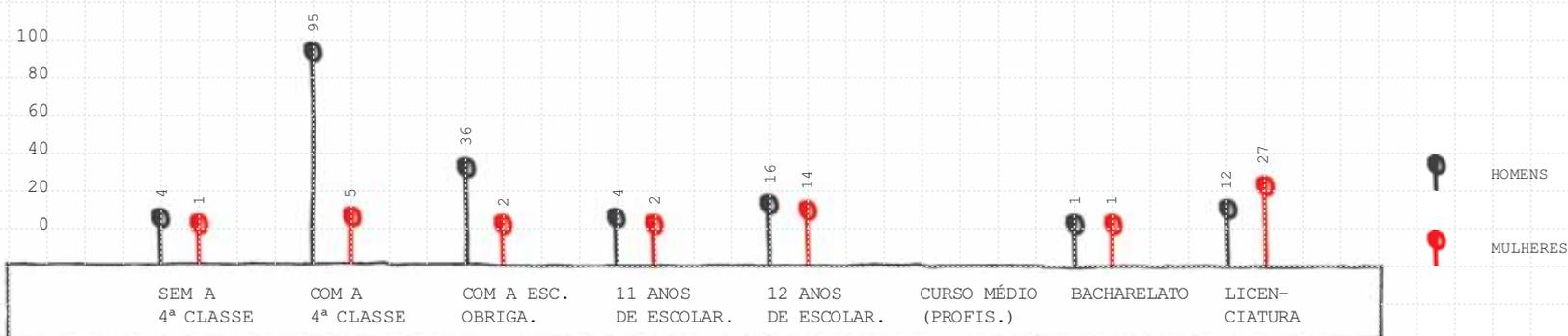
No entanto, para nós, a formação dos nossos colaboradores é também um factor de diferenciação, permitindo a sua realização a nível profissional e pessoal.

A formação é, na sua maioria, formação desenhada especificamente para cada colaborador e para o desempenho de determinada função. É para nós importantíssimo que os nossos colaboradores tenham a possibilidade de se formarem e aumentarem as suas competências, melhorando ao mesmo tempo as suas qualificações.

Com trabalhadores qualificados, os nossos projectos terão maior possibilidade de ser bem sucedidos, melhorando, consequentemente a Qualidade de Vida dos cidadãos.



Apesar de todo este esforço na formação, uma parte significativa dos nossos colaboradores tem algumas insuficiências de base, não tendo sequer a escolaridade obrigatória. No sentido de promover o crescimento pessoal destes colaboradores e permitir que consigam a escolaridade obrigatória, está previsto para o próximo ano a realização de um protocolo com um centro de Certificação de Competências, para permitir aos colaboradores que o desejem certificar as suas competências e obter o 9º ano de escolaridade.



HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Actividades de Confraternização e Culturais

O fortalecimento das relações entre os diversos colaboradores, bem como a melhoria das relações humanas entre eles, são fundamentais para haver um maior entrosamento entre todos. Uma das formas de correspondermos a estas expectativas é a promoção de diversas actividades extra-laborais.

Mais uma vez foi organizada uma edição do "Concurso de Pesca", neste caso a 6ª, este ano com um número recorde de participações. Foi também a primeira vez que houve a participação de um elemento feminino no concurso. Este concurso é aberto a todos os funcionários da Lipor, proporcionando excelentes momentos de convívio.

Continuamos este ano com a comemoração do dia da Lipor. A segunda edição deste dia decorreu na Quinta da Malafaiá, permitindo aos colaboradores estreitarem laços de amizade e conviverem com os colegas de trabalho e as suas famílias num ambiente informal e fora do local de trabalho.

Ao longo do dia foi possível aos filhos dos colaboradores participarem em diversas actividades que, além de pedagógicas, foram muito divertidas.

A celebração do Natal é um acontecimento muito aguardado por todos. Este ano a festa foi bastante participada e, mais uma vez, o momento alto foi a entrada do Pai Natal com os presentes para os filhos dos colaboradores.

Houve ao longo da tarde muita animação, magia, jogos tradicionais e histórias de encantar, que fizeram as delícias das crianças.

Ao longo do ano são comemoradas diversas datas, em iniciativas organizadas pelo Gabinete de Informação e pela Horta da Formiga, permitindo o convívio de todos os colaboradores e, ao mesmo tempo, o alerta para questões importantes na protecção ambiental. Exemplo destas actividades foi a comemoração do Dia da Árvore, do Magusto e do Dia do Consumidor.

Condições de Trabalho, Higiene e Segurança

A preocupação da Lipor com as questões da segurança no trabalho e da saúde dos nossos colaboradores continua a ser uma prioridade.

Um ponto extremamente importante para nós é a protecção dos nossos colaboradores, dadas as especificidades do nosso sistema e da matéria prima com que trabalhamos - resíduos.

A nossa Administração continua a fazer um investimento grande para proporcionar as melhores condições de trabalho aos nossos colaboradores, seja através da disponibilização de EPI's adequados, seja pela correcta manutenção dos equipamentos e estruturas.

A acompanhar o esforço realizado em infra-estruturas e equipamentos, foram realizadas várias acções de formação para os nossos colaboradores, nomeadamente formação sobre Identificação de Engenhos Explosivos, Técnicas de Combate a Incêndios, Primeiros Socorros, Movimentação Mecânica de Cargas e Manuseamento de Produtos Químicos. Todas estas formações têm como objectivo dotar os colaboradores de conhecimentos que lhes permitam aumentar a sua segurança laboral e a sua própria saúde.

Uma outra vertente que destacamos na prossecução desta política é a Medicina do Trabalho, que tem por objectivo criar e manter condições de trabalho que não prejudiquem a saúde dos trabalhadores. Ao mesmo tempo assenta num conjunto de exames periódicos que permitem avaliar a aptidão dos colaboradores para a função que exercem.

Neste âmbito foi criado um "Posto Médico" e um "Posto de Enfermagem", que permitem uma rápida intervenção em caso de necessidade. Durante o ano de 2005 a maior parte dos colaboradores realizou um exame de diagnóstico de rotina, que continuará em 2006, abrangendo os restantes colaboradores. Ao mesmo tempo foi reforçado junto de todos que o conceito subjacente à Medicina no Trabalho é a Prevenção, isto é, não serve para curar as doenças, mas para as prevenir. A Comissão de Trabalhadores continua a reunir periodicamente, tentando acompanhar a evolução das condições de trabalho dos colaboradores e, ao mesmo tempo, propor medidas de melhoria que contribuam para o aumento da segurança de todos.

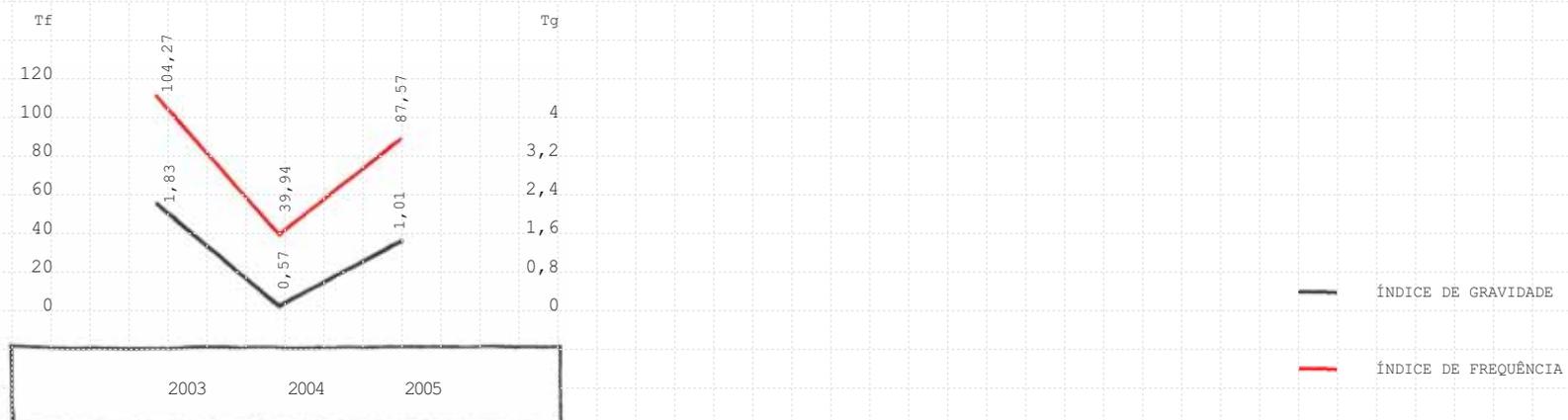


- Índices de frequência e gravidade

Observando os valores de frequência e gravidade, podemos verificar uma subida significativa em relação a 2004. Este facto resulta de uma situação que, apesar de todos os esforços para a sua resolução, está fora do nosso controlo. Um dos nossos colaboradores sofreu um acidente de trabalho sem gravidade que, devido a negligência médica, se transformou numa situação bastante complicada, o que o levou a estar durante o ano 220 dias de baixa.



Esta situação é responsável pelos valores mais elevados obtidos nos Índices de Frequência e Gravidade em 2005.



ACIDENTES DE TRABALHO
- ÍNDICE DE FREQUÊNCIA
(Tf) E DE GRAVIDADE (Tg)

Apoio aos colaboradores e seus familiares

Dando continuidade à política que tem vindo a ser seguida nos últimos anos, a Lipor tem dado um apoio suplementar aos seus colaboradores que têm familiares com necessidades especiais. O número de apoios atribuídos em 2005 mantém-se em relação ao ano transacto. Assim, foram atribuídos subsídios de Apoio e Desenvolvimento a três familiares de colaboradores nossos com problemas físicos permanentes. Estes apoios traduziram-se no pagamento de próteses, consultas de fisioterapia e a possibilidade de frequência de escolas de formação especiais.

nível externo

PROJECTOS DE ECONOMIA SOCIAL (INTEGRA)

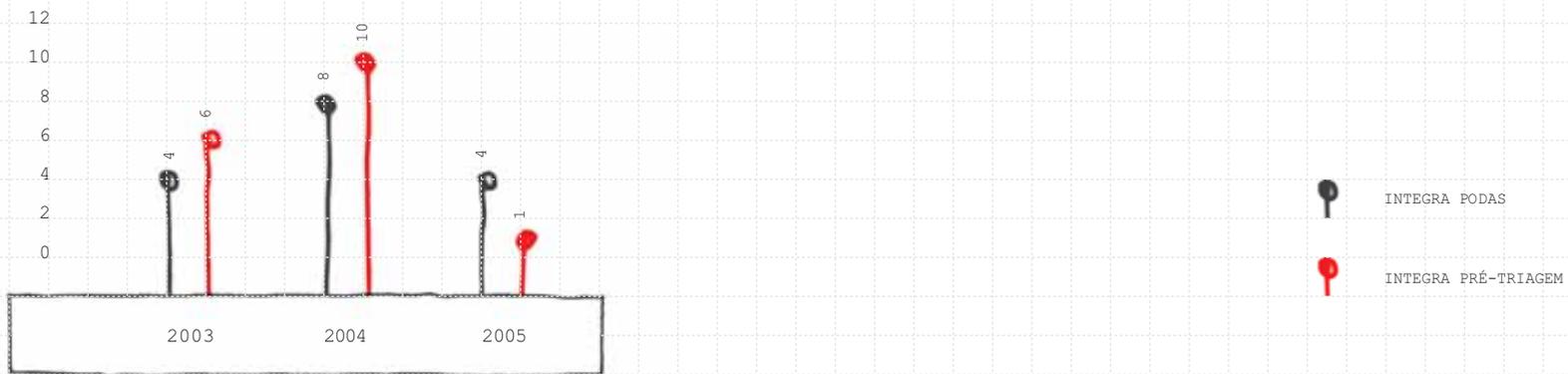
A nossa aposta em projectos de reinserção social manteve-se ao longo deste ano, com a continuação dos projectos INTEGRA.

Os projectos INTEGRA surgem, precisamente, da ideia de conjugar a necessidade de dar um melhor destino final a determinados fluxos dos resíduos e a vontade de criar projectos de integração social, que permitam a pessoas em risco e desempregados de longa duração a sua adaptação e posterior integração no mundo do trabalho.

Os programas INTEGRA continuam a incidir em duas áreas:

- Integra Podas: com o objectivo de produzir estilha de madeira para cobertura de jardins (alternativa à casca de pinheiro) a partir de ramos de árvores resultantes das podas.
- Integra Pré-Triagem: com o objectivo de receber e preparar os materiais provenientes da recolha selectiva, de forma a otimizar o funcionamento do Centro de Triagem, já que estes nem sempre chegam nas condições ideais, aumentando a sua produtividade.

Estes programas estão muito dependentes de factores externos, nomeadamente da própria vontade dos participantes no projecto. Em 2005 este número desceu significativamente, como se pode ver pelo gráfico seguinte.



NÚMERO DE PARTICIPANTES
NOS PROJECTOS INTEGRA

No entanto, apesar do número reduzido de elementos que integraram o projecto este ano, um dos participantes acabou por ser integrado na Lipor, sendo actualmente nosso colaborador.

COLABORAÇÃO E APOIOS

Na prossecução da sua politica de Responsabilidade Social a Lipor tem reforçado a sua acção junto das Comunidades Locais onde se insere.

Com estas acções pretende, acima de tudo, ser parte integrante da sociedade e participar activamente no seu desenvolvimento.

Efectivamente, temos apoiado um conjunto de iniciativas, principalmente ligadas às áreas da promoção da educação e conhecimento, da integração na sociedade de cidadãos marginalizados e da promoção do desporto e cultura.

O nosso envolvimento com estas entidades raramente é realizado através de contribuições monetárias directas, sendo na maioria das vezes concretizado pela participação nos projectos como parceiros ou pela disponibilização de bens e serviços.

Temos tentado, nesta ideia de Responsabilidade partilhada, envolver também os nossos parceiros de negócio em acções de apoio e de promoção do desenvolvimento da comunidade. Como exemplo deste envolvimento podemos destacar a acção concertada levada a cabo aquando da inauguração da Central de Valorização Orgânica, em que os nossos parceiros entregaram a entidades

localizadas na envolvente das nossas instalações um apoio para a continuação do trabalho realizado por estas instituições.

Com efeito, a Somague / Mesquita e Hidurbe apoiaram o Centro Social e Paroquial de Baguim do Monte, a Port'Ambiente apoiou a Escola Básica E.B. 1 e Jardim de Infância de Crestins (Maia), a SUMA apoiou os Bombeiros Voluntários de Moreira da Maia, a OTTO Industrial apoiou os Bombeiros Voluntários da Areosa (Rio Tinto) e a CESPAs os Bombeiros Voluntários de Ermesinde. O envolvimento da Lipor como parceiro em diversas iniciativas materializa-se, também, através de diferentes suportes, como apoios a actividades e eventos, fornecimento de materiais de apoio a acções diversas (por exemplo o apoio a Seminários e Congressos).

Em 2005 a Lipor cooperou com mais de 80 entidades no auxílio a diversas iniciativas, cumprindo assim o seu objectivo de envolvimento social e de colaboração a que se propõe.

EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

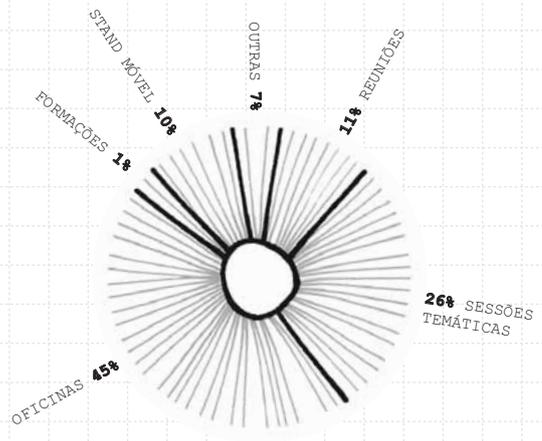
Conscientes que a protecção do nosso planeta e do nosso futuro depende de uma intervenção de todos e de cada um, continuamos a promover iniciativas e acções que permitam aumentar o envolvimento dos cidadãos e a mudança de mentalidades.

Estas iniciativas são parte de um programa completo e contínuo dedicado à protecção ambiental e à sensibilização dos cidadãos.

O trabalho realizado pelo Gabinete de Informação tem procurado promover um conjunto de actividades e iniciativas junto da comunidade, com o objectivo principal de sensibilizar as populações para a adopção de atitudes mais correctas a ter em relação aos resíduos, nomeadamente a sua redução, reutilização e separação na origem. Cada vez mais são incluídos nos temas abordados nas nossas actividades outras áreas relacionadas com a protecção ambiental e que a todos nos dizem respeito, como a água, a energia, a mobilidade e as questões da sustentabilidade.

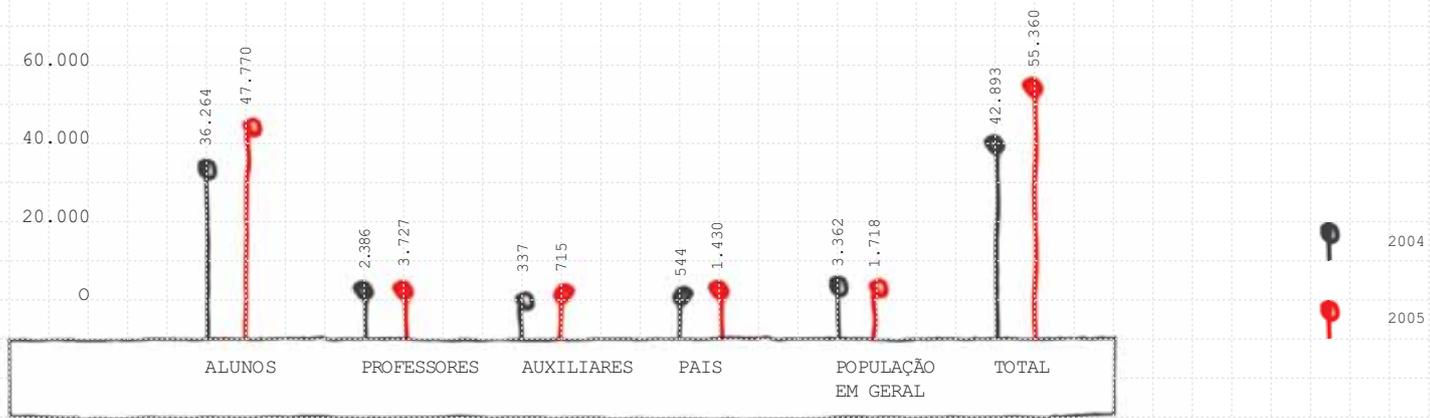
Este trabalho de educação e sensibilização é fundamental para se conseguir o envolvimento de todos e a sua participação activa num objectivo que é de todos, a Sustentabilidade.

Das diversas actividades desenvolvidas pelo GIL, como as visitas de estudo, as sessões temáticas, os concursos, entre muitas outras, a maior parte é destinada ao público escolar. No entanto, cada vez mais outros públicos alvo são envolvidos nestas acções, como se pode verificar nos quadros seguintes.

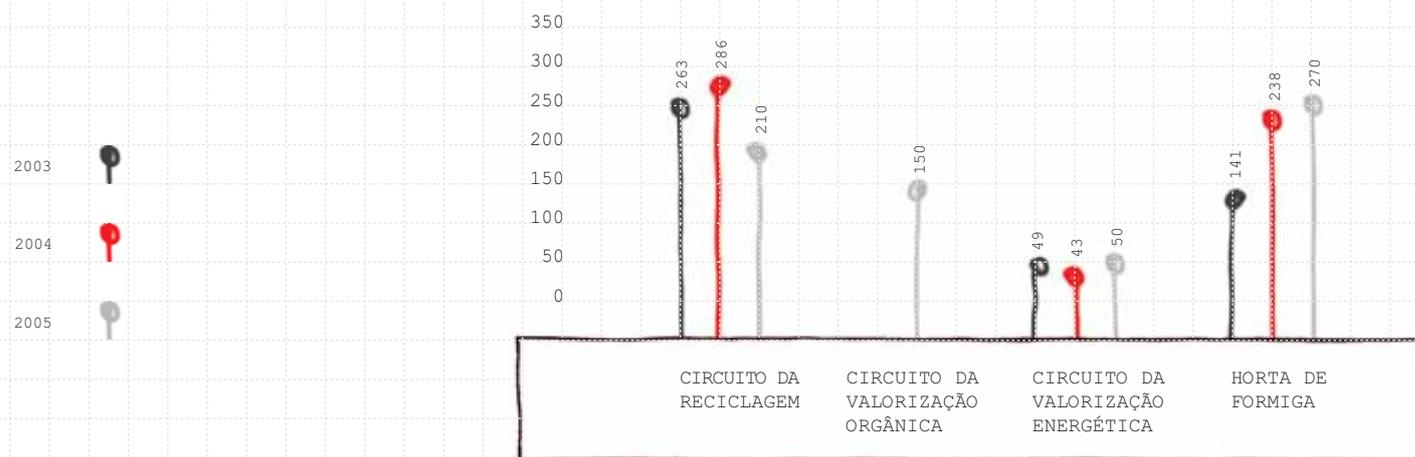


ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO GIL

TOTAL DE ACTIVIDADES REALIZADAS **1599**



POPULAÇÃO ABRANGIDA PELAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS



VISITAS DE ESTUDO AOS CIRCUITOS DA LIPOR

Concurso "1001 Chapéus..."

Uma das formas mais pedagógicas de conseguir captar a atenção dos alunos é envolvê-los num projecto de longo prazo, com um objectivo estimulante e bem definido. Tentando responder a este desafio, o Gabinete de Informação definiu para o ano de 2005 uma iniciativa que pudesse envolver as escolas ao longo de todo o ano e que culminasse num evento de grande impacto. Assim surgiu o concurso "1001 Chapéus...", inserido no programa de Educação Ambiental 2004/2005. Para concorrer aos "1001 Chapéus..." as instituições de ensino teriam que desenvolver, ao longo do ano, um chapéu e, ao mesmo tempo, sensibilizar a comunidade escolar para a importância da Política dos 3 r's. Os destinatários desta iniciativa foram as escolas do ensino pré-escolar, públicas e privadas, da nossa área de influência.

Os principais objectivos deste concurso eram incentivar a criatividade e originalidade dos participantes, sensibilizar a população escolar para a importância dos 3 r's e motivar a população envolvida para a adopção de práticas ambientalmente correctas.

Na festa de encerramento desta actividade, que decorreu no dia 1 de Julho nos jardins da Lipor, participaram mais de 700 crianças e 120 professores, representando as 32 instituições de ensino concorrentes. Nesta Festa foi possível aos alunos desfilarem com as suas criações, mostrando ao júri o trabalho realizado pela escola.



Para nos apoiar nesta actividade, contamos ainda com a participação de 32 alunas e 2 professoras da Escola Superior da Educação do Porto.

De todos os concorrentes foram seleccionados três vencedores e dois prémios especiais, num total de 3 250 € em prémios, em material didáctico para as escolas.

PROJECTOS DE COMPOSTAGEM CASEIRA E AGRICULTURA BIOLÓGICA

Tendo como base a estratégia da Lipor para a prevenção, a "Horta da Formiga" tem ocupado um lugar de destaque na promoção da compostagem caseira e, conseqüentemente, na diminuição da produção de resíduos orgânicos.

A "Horta da Formiga" tem funcionado como uma estrutura de Sensibilização muito eficaz, permitindo explicar de forma prática e interactiva todo o processo da compostagem e o ciclo da matéria orgânica, ao mesmo tempo que é um incentivo e uma chamada de atenção para a necessidade de separar os resíduos orgânicos e, sempre que possível, fazer a compostagem caseira. Além da promoção da Compostagem Caseira, a promoção da Agricultura Biológica é outro aspecto deste projecto a que damos prioridade. Desta forma, a "Horta da Formiga" tem, não só recebido inúmeras visitas de Escolas e outras Instituições, como também promovido um importante conjunto de acções de formação, nomeadamente sobre Compostagem Caseira e Agricultura Biológica. Esta forma de produção permite minimizar significativamente os impactos no ambiente, podendo, por isso, ser considerada uma Agricultura Sustentável.

O projecto "Horta à Porta" é também um forte incentivo à utilização da Agricultura Biológica e da Compostagem Caseira. Neste projecto são disponibilizados pequenos talhões para que, quem estiver interessado, os possa cultivar, sempre segundo os princípios da Agricultura Biológica. Neste momento temos em funcionamento cinco "Hortas": a Horta de Rates (Póvoa de Varzim), a Horta de Crestins e a Horta da Maia (Maia) e as Hortas de Aldoar e da Condomínio (Porto), num total de 148 talhões atribuídos. A disponibilização dos terrenos para as hortas resulta da parceria com diversas entidades da Região, como as Câmaras Municipais, as Juntas de Freguesia e a Escola Superior de Biotecnologia, entre outras.

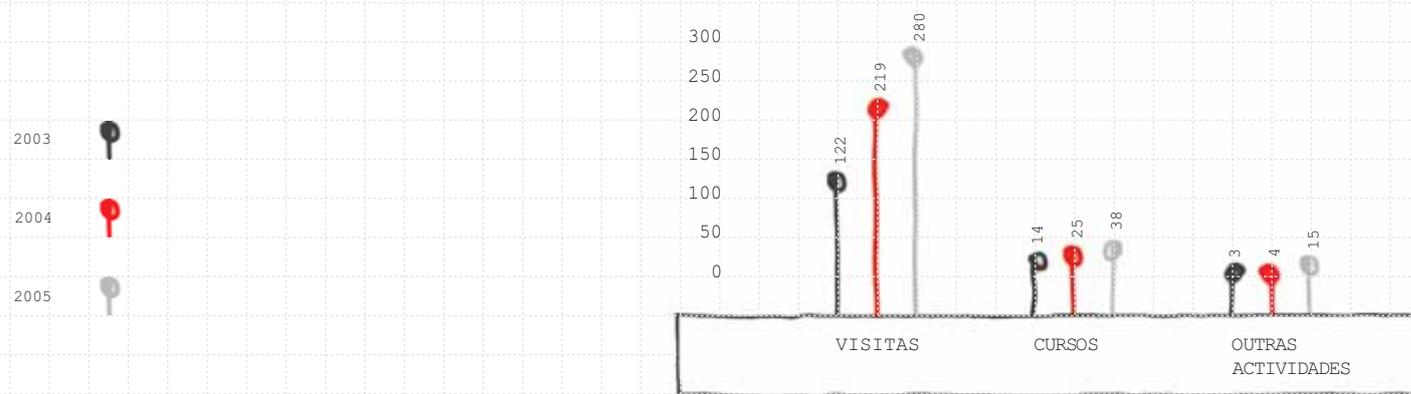
A disponibilização destes talhões não envolve custos para o cidadão, sendo realizada por ordem de inscrição. Para manterem os talhões, os "Hortelãos" devem conservar a Horta em boas condições e aplicar os princípios da Agricultura Biológica, nomeadamente a não utilização de produtos químicos de síntese.



Para se inscrever nos cursos e obter mais informações sobre os projectos da "Horta da Formiga", "Horta à Porta" e sobre a compostagem caseira visite o site

WWW.HORTADAFORMIGA.COM

Apresentam-se a seguir os valores das actividades da "Horta da Formiga", destacando-se o salto quantitativo que se verifica na participação nas actividades.



ACTIVIDADES PROMOVIDAS
NA HORTA DA FORMIGA



POPULAÇÃO ABRANGIDA PELAS
ACTIVIDADES NA HORTA DA FORMIGA

PUBLICAÇÕES

O envolvimento e a participação dos cidadãos nos nossos projectos só se torna uma realidade se conseguirmos, de forma eficaz, comunicar todas as iniciativas e projectos desenvolvidos e os seus resultados.

Por outro lado, a edição de brochuras e outras publicações é uma forma preferencial de sensibilização dos cidadãos, alertando-os para questões que muitas vezes passam despercebidas e aumentando a sua consciência ambiental.

A divulgação dos projectos e a produção de material de sensibilização ocupa por isso um espaço importante no nosso projecto.

Esta divulgação passa pela edição de Boletins Informativos, como acontece no Gabinete de Informação com o "Eco's" e na Horta da Formiga com a "Newsletter da Horta da Formiga", destinados a públicos-alvo bem definidos.

A edição de brochuras informativas, normalmente com conselhos sobre como separar e o que separar, tem também um papel importantíssimo na sensibilização e esclarecimento dos cidadãos sobre a importância do seu papel na separação.

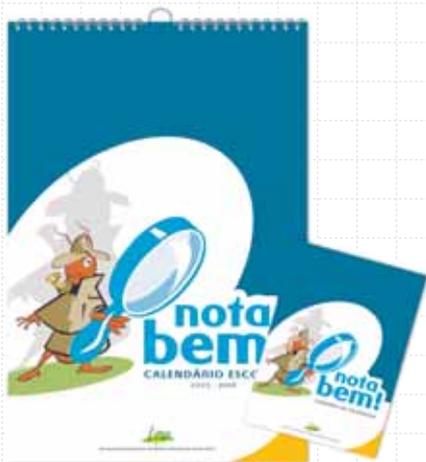
Além disso, estas edições permitem a divulgação, a nível institucional, dos nossos projectos junto das nossas partes interessadas e parceiros. Têm também um papel importante como meio de transmissão de informações aos nossos parceiros internacionais, pelo que a grande maioria é traduzida para inglês.

Note Bem

Continuando o trabalho desenvolvido na linha dos produtos Note Bem! Este ano foi desenvolvido o Calendário Escolar 2005/2006 "Nota Bem!".

Este Calendário teve como público-alvo preferencial a comunidade escolar, pretendendo servir como apoio aos professores na educação e sensibilização ambiental de todas as crianças. Esta publicação promove um conjunto de sessões e actividades de cariz ambiental, onde se retratam temas importantíssimos da actualidade, se estimula o debate e se descobre como respeitar e viver melhor num planeta que é de todos.

Com o calendário foi editado um Caderno do Professor, que permite aos professores aprofundar os temas abordados e explorar as diversas actividades propostas.



O calendário é uma peça apelativa, colorida, com uma imagem forte e sempre com uma mensagem presente e direccionada para a adopção de boas práticas.

Ecoteca

A Ecoteca reúne um importante conjunto de publicações de índole ambiental e educacional, que vão desde livros a brochuras, vídeos e outras publicações.

Este conjunto de publicações está à disposição do público, nomeadamente dos professores e alunos, permitindo a consulta sistematizada de diversa informação relevante nos temas ambientais. Durante o ano visitaram a Ecoteca da Lipor cerca de 35 pessoas.

A INTERNET NA LIPOR

Pouco a pouco as Tecnologias de Informação vão entrando no quotidiano do cidadão comum, tornando-se numa ferramenta privilegiada de divulgação de projectos.

Além disso, cada vez mais a Internet é procurada como fonte de pesquisa e informação.

Tentando potenciar estas ferramentas e, ao mesmo tempo, disponibilizar informação completa sobre os seus projectos, a Lipor tem apostado na Internet como meio preferencial de divulgação. No final de 2004 iniciámos um processo de reestruturação profundo do nosso site na Internet, melhorando a organização, a imagem e os conteúdos, tornando-o mais actual e interactivo.

O novo site ficou on-line em Julho de 2005 e, até ao final do ano, recebeu 26 131 visitantes. Apesar de já se ter iniciado o trabalho de tradução do site para Inglês, apenas em 2006 será possível disponibilizar esta versão, facilitando o seu acesso aos nossos parceiros estrangeiros.

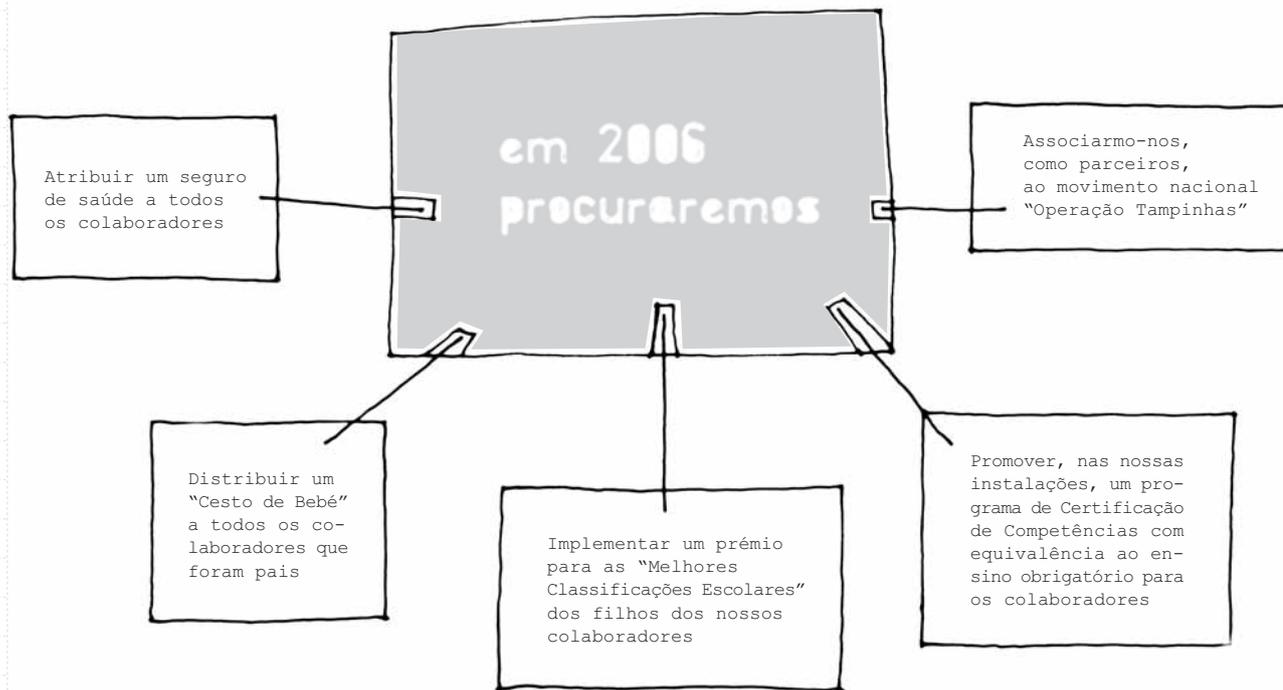
Além do site institucional, a Lipor procura divulgar projectos específicos na Internet, mantendo por isso on-line outras páginas de projectos desenvolvidos, designadamente o site da Horta da Formiga - www.hortadaformiga.com; o site do "Guia do Consumo Sustentável" - www.consumosustentavel.com e o site do projecto "Futuro Sustentável" - www.futurosustentavel.org, este último em parceria com o Grupo de Estudos Ambientais da Universidade Católica.

Explore o nosso site e descubra todos os nossos projectos. Um mundo ao serviço do ambiente

WWW.LIPOR.PT

OBJECTIVOS MAIS RELEVANTES PARA 2006

O envolvimento dos colaboradores é para nós um factor de sucesso de todo o projecto. Também a integração na comunidade que nos rodeia ocupa um papel especial na nossa estratégia. Assim, foram assentes diversos objectivos que nos permitirão crescer neste âmbito. Mais uma vez, apresentamos os mais relevantes.



SUMÁRIO DOS CONTEÚDOS DAS DIRECTRIZES DA GLOBAL REPORTING INITIATIVE

Como referido inicialmente, a abordagem às directrizes do GRI adoptada neste relatório foi "informal".

No entanto, seguindo as suas orientações, tentámos responder, da forma mais completa possível aos diversos indicadores referidos nestas directrizes.

Apesar de ainda não respondermos a todos os indicadores, apresentamos um quadro resumo com a referência das páginas onde se pode encontrar informação relativamente aos que já preenchemos actualmente.

Continuamos a trabalhar para que, cada vez mais, a informação disponibilizada possa corresponder às directrizes do GRI, respondendo a um maior número de indicadores.

	INDICADOR	PÁGINA	
VISÃO E ESTRATÉGIA			
VISÃO E ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL		21	
MENSAGEM DO PRESIDENTE		7	
PERFIL DA ORGANIZAÇÃO			
PERFIL ORGANIZACIONAL		26	
ÂMBITO E PERFIL DO RELATÓRIO		13	
ESTRUTURA DE GOVERNAÇÃO E SISTEMAS DE GESTÃO			
ESTRUTURA DE GOVERNAÇÃO		23	
ENVOLVIMENTO DOS <i>STAKEHOLDERS</i>		32	
POLÍTICAS ABRANGENTES E SISTEMAS DE GESTÃO		44	
INDICADORES DE DESEMPENHO			
DESEMPENHO ECONÓMICO			
CLIENTES	E	EC1, EC2	65
FORNECEDORES	E	EC3, EC4	65
	C	EC11	-
COLABORADORES	E	EC5	67
INVESTIDORES	E	EC6, EC7	N.A.
SECTOR PÚBLICO	E	EC8, EC9, EC10	N.A.
	C	EC12	-
IMPACTES INDIRECTOS	C	EC13	-
DESEMPENHO AMBIENTAL			
MATERIAIS	E	EN1, EN2	27,73,88
ENERGIA	E	EN3, EN4	71,86,90,101
	C	EN17, EN18, EN19	-
ÁGUA	E	EN5	71,83,89,101
	C	EN20, EN21, EN22	88,99,100
BIODIVERSIDADE	E	EN6, EN7	74
	C	EN24, EN25, EN26, EN27, EN28, EN29	-
EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS	E	EN8, EN9, EN10, EN11, EN12, EN13	84,92,99,100,102
	C	EN30, EN31, EN32	-
FORNECEDORES	C	EN33	38
PRODUTOS E SERVIÇOS	E	EN14, EN15	N.A.
CONCORDÂNCIA	E	EN16	58
TRANSPORTES	C	EN34	-
TOTAL (GASTOS)	E	EN35	-
DESEMPENHO SOCIAL			
EMPREGO	E	LA1, LA2	104
	C	LA12	-
TRABALHO E RELAÇÕES LABORAIS	E	LA3, LA4	N.A.
	C	LA13	-
SAÚDE E SEGURANÇA	E	LA5, LA6, LA7, LA8	110
	C	LA14, LA15	-
FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO	E	LA9	108
	C	LA16, LA17	-
DIVERSIDADE E OPORTUNIDADE	E	LA10, LA11	105,107
DIREITOS HUMANOS	E	HR1, HR2, HR3, HR4, HR5, HR6, HR7	105
	C	HR8, HR9, HR10, HR11, HR12, HR13, HR14	N.A.
SOCIEDADE	E	SO1, SO2, SO3	96
	C	SO4, SO5, SO6, SO7	-
RESPONSABILIDADE POR PRODUTOS	E	PR1, PR2, PR3	N.A.
	C	PR4, PR5, PR6, PR7, PR8, PR9, PR10, PR11	N.A.

E - ESSENCIAL
C - COMPLEMENTAR
N.A. - NÃO APLICÁVEL

